Tiroteio em Genebra

Desvio de avião termina com um morto e três feridos

A Polícia suíça tomou de assalto o avião da «Air Afrique» que hoje foi desviado para Genebra e deteve o assaltante, informaram funcionários franceses.O assalto ao avião ocorreu depois de o sequestrador ter morto um dos passageiros, identificado como Xavier Beaulieu, de nacionalidade francesa, e de ter ferido outros dois, que não foram identificados. Um porta–voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Presidente suíço, Pierre Aubert, comunicou às autoridades francesas o fim do sequestro.O aparelho, um DC-10, trazia a bordo 148 passageiros e 15 tripulantes e aterrou no aeroporto de Cointrin às 8 e 08 locais (7 e 08 de Lisboa).O voo teve origem na capital congolesa, Brazzaville, e destinava-se a Paris, com escalas em Bangui e Roma. A vítima foi alvejada com um tiro na cabeça e, segundo disse aos jornalistas o chefe do gabinete de crise suíço, Robert Ducret, «não morreu no avião, mas numa ambulância». Antes de o passageiro ter sido morto, as autoridades suíças estavam aparentemente a negociar a partida do avião para o Médio Oriente, exigência do sequestrado. Este tinha exigido o reabastecimento do avião com combustível suficiente para uma viagem até um país do Médio Oriente, possivelmente a Arábia Saudita ou o Líbano.O assaltante, cuja identificação não foi revelada, ameaçara posteriormente começar a matar os passageiros caso as suas exigências não fossem atendidas e, numa tentativa para o acalmar, o aparelho começou a ser reabastecido de combustível - disse um porta–voz do aeroporto.O correspondente da Lusa em Genebra soube entretanto que entre os 148 passageiros sequestrados se contavam franceses, belgas, britânicos, norte–americanos e canadianos.

Ignorados pela Câmara, ouvidos pela CEE

ARQUITECTOS QUEREM REABILITAR LISBOA SEM AFECTAR POPULAÇÃO

A Associação dos Arquitectos Portugueses, cujas posições têm muitas vezes esbarrado no desinteresse da Câmara de Lisboa, foi ouvida pelo Parlamento Europeu tendo em vista a recuperação das zonas históricas da cidade. Reabilitar sem deslocar a população é uma das máximas do trabalho levado para Estrasburgo.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 121 Sexta-feira, 24 de Julho de 1987 Preço 40$00

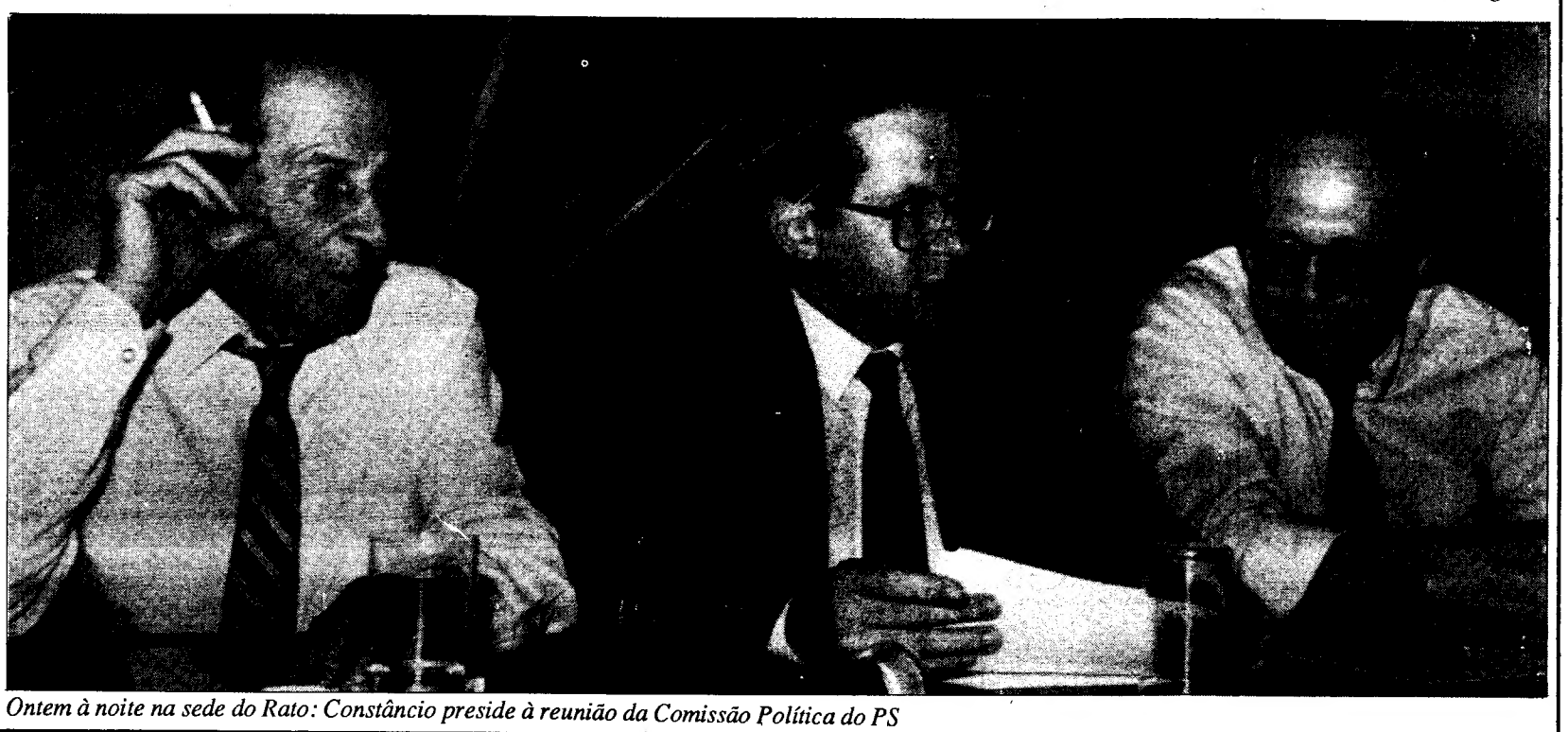
22420

Enquanto Comissão Política reafirma confiança em Constâncio

GAMA PERDE MINORIA PS

Jaime Gama, até agora considerado como o líder da minoria socialista saída do último Congresso terá perdido esta madrugada essa posição. O toque foi dado por Almeida Santos ao demarcar–se de Gama na discussão centrada em torno do comportamento da actual direcção do PS, de signadamente durante a campanha eleitoral. Esta situação deverá conduzir a uma re composição da minoria, na qual poderão agora vir a incluir–se ex–apoiantes de Constâncio, como Alegre e Cardia.

Pág. 2



Ontem à noite na sede do Rato: Constâncio preside à reunião da Comissão Política do PS

Sessenta casos de SIDA confirmados em Portugal

Pág. 20

Cardia e Alegre demitem-se

COMISSÃO POLÍTICA DO PS REAFIRMA "TOTAL CONFIANÇA" A CONSTÂNCIO

Enquanto Manuel Alegre e Sottomayor Cardia se demitiam ontem do Secretariado do PS, a comissão política dos socialistas, que esteve reunida até de madrugada, reafirmava a sua «total confiança», em Vítor Constâncio, considerado «um factor de reforço da necessária unidade de todos os socialistas». A demissão daqueles dois dirigentes vem facilitar a sua substituição na próxima reunião da comissão política nacional do partido, marcada já para o próximo dia 1 de Agosto.

Como se sabe, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia enviaram, no domingo, pouco antes do encerramento das urnas, cartas ao secretário-geral, Vítor Constânci, em que suspendiam, a partir daquele momento, as suas funções como membros dò secretariado nacional. Cardia começa mesmo a sua carta precisando que são 14 horas e vai entregá-la às 19 horas.

Publicadas hoje na íntegra por um semanário, as duas cartas têm aspectos comuns, mas o estilo é completamente diferente. Alegre manifesta ao secretário-geral do PS a sua discordância quanto à orientação política geral, alega dificuldades de relacionamento pessoal, queixa-se de «factos ocorridos durante a campanha, nomeadamente o primeiro tempo de antena na TV, bem como a promoção de pessoas alheias aos órgãos directivos, com posições públicas contrárias às decisões aprovadas no congresso e marginalização de dirigentes nacionais, símbolos da história e da luta do PS», e revela que isso o levara a protestar e a demitir-se da comissão técnica eleitoral, tendo chegado mesmo a pensar desistir da candidatura. «Só a pressão de figuras históricas do partido conseguiu dissuadir-me», acrescenta Manuel Alegre.

Cardia afirma que pela sua parte sente que «tem o dever de recuperar a liberdade de expressão, a começar por matérias de natureza quase teórica» e salienta que as suas concepções e as do secretário-geral sobre algumas questões de fundo «são incompatíveis», designadamente aquilo que classifica como «teoria de bipolarização» e que, segundo o dirigente demisssionário, «é efectivamente estruturante e não apenas retórica», como inicialmente pensara.

Refere ainda na sua carta que o essencial da mensagem transmitida por Constâncio, «pelo menos em termos de acessibilidade pública, incidiu e incide muito sobre o que nos opõe e pouco sobre o que nos aproxima ou identifica».

O PS está, assim, poucos dias após as eleições, a braços com uma minicrise que parece no entanto não ter gerado grandes traumas. Os dirigentes demissionários deverão ser substituídos um por Jaime Gama e outro por um elemento da mesma linha.

As posições públicas assumidas por Jaime Gama não dão apoio às teses dos dirigentes demissionários. Pelo contrário, Gama entende que o PS ficou em condições de exercer uma acção importante na reunificação da esquerda portuguesa e também não considera catastrófico o resultado do seu partido.

Do seu empenhamento na campenha eleitoral bem como das posições posteriormente assumidas, tem resultado para Jaime Gama um crédito de prestígio importante, não como líder de uma minoria vencida no Congresso mas em termos globais e de unidade do partido.

Uma figura importante de uma das mais fortes distritais do PS, comentava há poucos dias que Jaime Gama tinha a noção correcta do que deve ser a acção de um representante de uma sensibilidade minoritária num partido e um grande sentido de unidade interna.

Parece não haver dúvida alguma de que Vítor Constâncio dispõe de forte apoio dentro do PS, admitindo-se mesmo que nos próximos tempos possam ocorrer remodelações que o tornem o partido capaz e operativo, para o difícil caminho que tem a percorrer durante os próximos quatro anos.

Entretanto, e ao contrário do que habitualmente acontecia — paralização do PS a seguir aos actos eleitorais — diversas estruturas concelhias e distritais propõem-se manter uma actividade mais intensa, como é o caso dos secretariados das secções e os autarcas de Loures, que sugerem que a direcção do partido assuma uma directriz tendente a que a todos os militantes se alargue o debate dentro das suas estruturas com o objectivo de se analisarem as razões das vitórias e das derrotas, «com uma perspectiva de unidade e não de divisão, num espírito fraterno para a assumpção plena de um partido da oposição, que se tem de assumir como tal nas autarquias, nos sindicatos e nos núcleos de empresa».

Nesse sentido apelam a todos os militantes do concelho para que até Outubro «se encetem nas secções as diligências necessárias para a concretização daquela jornada para a qual contam com a participação da direcção do Partido, incluindo o secretário-geral».

Gama perde minoria

O facto mais relevante da Comissão Política de ontem terá sido o isolamento de Jaime Gama, até agora considerado como líder da minoria saída do último Congresso do PS. Isto sucedeu quando Almeida Santos se demarcou da posição de Gama, retirando-lhe o apoio que até agora lhe vinha dispensando. Intervenções críticas surgiram também da parte de António Campos e António Reis, tendo este último, para além de censurar as auto-suspensões de Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, repudiado também tendências de poder pessoal que se possam desenhar no interior do partido, afirmando mesmo que espera que, um dia, não se venha a falar de «constancismo». Há ainda a ideia de que a remodelação que Vítor Constâncio irá operar no Secretariado não se limitará às substituições de Alegre e Cardia, podendo estender-se a outros dirigentes. Ferraz de Abreu e Ladislau Bottas são os mais falados.

Eanes: alta do hospital só para a semana

O general Ramalho Eanes continua a convalescer, no Hospital Militar da Estrela, da intervenção cirúrgica a que foi sujeito ao princípio da madrugada de segunda-feira, a uma apendicite aguda.

De acordo com fontes hospitalares contactadas pelo «DL», o antigo Presidente da República e líder do PRD deverá ter alta nos meados da próxima semana se a sua situação clínica continuar, como até aqui, a evoluir favoravelmente.

Continuando embora sem receber visitas, Ramalho Eanes deu onem os primeiros passos no seu quarto de hospital, onde têm de resto chegado numerosas mensagens de «rápido restabelecimento».

Entretanto, a comissão directiva do Partido Renovador Democrático, que se reúne hoje informalmente para proceder a uma primeira análise dos resultados, eleitorais só deverá tomar decisões quando o general Eanes, depois de restabelecido, presidir a uma nova reunião da direcção.

Embaixador em Maputo repudia massacre

O embaixador português em Moçambique, Paulouro das Neves, exprimiu «a maior repulsa e condenação» pelo massacre de Homoíne.

«O cruel massacre de Homoíne, em que população civil foi barbaramente chacinada, merece-me a maior repulsa e condenação», disse o embaixador.

Uma vez mais, inafastáveis valores humanos e morais foram espezinhados com fria desumanidade», acrescentou.

Paulouro das Neves manifestou ainda «a mais profunda solidariedade» com o povo moçambicano.

No massacre, ocorrido sábado em Homoíne, província de Inambane, no sul de Moçambique, foram chacinadas mais de 380 pessoas, segundo números oficiais.

O governo de Moçambique atribui a responsabilidade directa da carnificina ao regime de Pretória, que «se serviu da Renamo».

Ontem, em conferência de Imprensa

ÁLVARO CUNHAL ADMITE DERROTA ELEITORAL DO PCP

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirmou ontem que os rsultados das últimas eleições constituem auma «derrota eleitoral para o partido, para o conjunto das forças democráticas e para a demmocracia portuguesa».

O líder comunista, que falava numa conferência de mprensa, realizada no final da reunião do Comité Central, justificou a derrota eleitoral do seguinte modo: «Contenção da degradação da situação económica graças a factores externos; utilização abusiva e eleitoralista dos poderes do Governo e do aparelho de Estado do PSD; divisões no campo democrático e a consequente falta de credibilidade de uma alternativa democrática».

Na opinião de Cunhal, que reumiu a resolução do Comité Central aprovada na reunião que durou dois dias, «o processo eleitoral foi comprometido pela acção do Governo». Analisando as perdas eleitorais da CDU (213 mil votos de 1985 para 1987) o secretário-geral do PCO atribuiu-as «à transferência de votos que se verificou para o PS emesmo para o PSD», acrescentando que «a CDU terá sido a formação concorrente mais atingida pela abstenção».

De acordo com Álvaro Cunhal, a abstemção «que afectou a CDU» deve-se às férias que «colocaram problemas sérios de transportes até ao local de votos», «à emigração sazonal para o estrangeiro e para outras regiões de muitos milhares de trabalhadores» e, ainda, «à falta de confiança e de perspectiva na formação de um Governo democrático». Definou entretanto como «objectivos imediatos» do PCP a «acçãoinstitucional», a «luta de massas», o «reforço dos órgãos unitários» e «a luta pela unidade democrática».

De acordo com as orientações definidas, o PCP irá «manter com o Presidente da República as relações institucionais estabelecidas na Constituição» e, ao nível da Assembleia da República, «uma actividade regular, através quer de iniciativas lesiglativas quer exercendo os poderes que a Constituição confere para fiscalização da acção do Governo».

«Substituição» do líder

Interrogado por um jornalista sobre a eventual «sucessão» do secretário-geral do PCP, Álvaro cunhal fezz questão de começar por emendar o termo, esclarecendo que o seu partido não é propriamente uma «monarquia». Sublinhou, de qualquer modo, que a «substituição» (assim lhe chamou) é um assunto encarado pelos comunistas como «uma coisa perfeitamente natural», adiantando inclusivamente que o «congresso», que deverá realizar-se no primeiro semestre do próximo ano, «certamente tocará esse problema».

A resolução aprovada pelo plenário do Comité Central não consagra tal matéria na sua agenda de prioridades para os próximos tempos. O texto refere-se aliás à necessidade do «reforço do trabalho de direcção a todos os níveis» e preconiza «uma política de quadros que facilite a promoção e a rsponsabilização dos quadros, designadamente quadros jovens, que se revelam na acção»...

Para chegar a secretário-geral da UNESCO

Sá Machado precisa do apoio da CEE

O candidato português à direcção-geral da UNESCO, Vítor Sá Machado, disse ontem em Lisboa que a sua candidatura será vencedora se os países da Comunidade Europeia a apoiarem. Por isso, apelou à solidariedade dos membros do Mercado Comum.

«É minha convicção que a candidatura de Portugal será vencedora, se os países europeus da CEE a apoiarem e a endossarem publicamente», declarou Sá Machado no regresso de uma digressão por várias capitais da Europa.

Sublinhando que fazia esta declaração «tendo em conta as posições assumidas explícita ou implicitamente pelos países ou blocos de países» que contactou nos últimos seis meses, «bem como as informações recebidas sobre a posição de outros países», o candidato português manifestou-se convencido de que a decisão fica nas mãos das nações comunitárias. Sá Machado é um dos nove candidatos já conhecidos à sucessão, como director-geral da organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), do senegalês Amadou Mahtar M'Bow, cujo mandato renovável termina a 14 de Novembro. Até ao momento é o úico europeu que anunciou a sua candidatura.

«A análise da situação (...) permite-me concluir que é aos países da CEE que as circunstâncias acabam por entregar a decisão de quem será o próximo director-geral, se acaso se determinarem pelo candidato europeu, que é o candidato português», afirmou Sá Machado. Adiantando que, se não for essa a opção dos países comunitários, «a falta de apoio crítico conhecida relativamente aos outros candidatos tornará aleatório o resultado da eleição, com as consequências que também se conhecem e que obrigarão, necessariamente, à adopção de soluções transitórias e de recurso».

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente da Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO regressava de Bruxelas, no final de uma viagem que o levou sucessivamente a Moscovo, Estocolmo, Copenhaga e Bona, onde debateu com altos funcionários locais aspectos relacionados com a vida da organização e tentou recolher apoios à sua candidatura.

Embora os Estados Unidos não possam intervir directamente no processo de eleição do director-geral, mas porque admitem um regresso a uma organização da qual eram uma das principais fontes de financiamento, observadores crêem que uma indicação eventualmente dada por Washington em favor de um candidato poderá representar um apoio significativo à sua escolha. Sá Machado, que é oficialmente apoiado pelo Governo português, conta já também com o apoio dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, segundo indicou à agência Lusa uma fonte oficial moçambicana.

Meios próximos do candidato português, que é também administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, indicaram ser provável que o Brasil venha também a apoiar a candidatura de Sá Machado. A decisão sobre o lançamento eventual do processo de substituição do actual directo-geral deverá ser tomada entre Setembro e Novembro, decorrendo nesse caso a eleição durante a conferência geral da organização, que terá lugar na capital francesa entre 20 de Outubro e 21 de Novembro.

No meio de acusações e suspeições

CDS reúne hoje Comissão Permanente

Com um ambiente de grande expectativa e tensão a rodear o partido, a Comissão Permanente do CDS reúne-se hoje para preparar as reuniões da Comissão Política e do Conselho Nacional que se realizam no fim-de-semana.

Após os 4,34 por cento obtidos nas eleições de domingo passado para a Assembleia da República, o CDS atravessa uma crise, havendo até quem, no interior do partido e ocupando cargos de responsabilidade, atribua o fracasso à liderança de Adriano Morcira.

A manutenção do velho professor na presidência do CDS está no cerne das divergências entre os centristas e, segundo a Lusa, há até quem defende a dissolução do partido e a criação de uma nova formação política, cujo lider seria Lucas Pires.

A ala centrista derrotada no último Congresso pela facção afecta a Adriano Moreira e que integra «históricos» do partido como Basílio Horta e ainda Nogueira de Brito, Anacoreta Correia e Morais Leitão poderá vir a abandonar o CDS, tudo dependendo do afastamento ou não da actual direcção a partir do Conselho Nacional de sábado.

A Juventude Centrista defende a salvaguarda do CDS e a continuação de Adriano Moreira na presidência, atribuindo às estruturas do partido, e não ao seu lider, a responsabilidade do insucesso eleitoral — garante a Lusa.

De qualquer modo, os jovens centristas pretendem uma renovação clara e completa do CDS, sobretudo no que diz respeito às estruturas da base.

Mulheres defendem CDS

As mulheres centristas afirmam em comunicado ontem divulgado que «o CDS já tem uma longa história em que deu provas de resistência como partido» pelo que se recusam «admitir que desapareça do espectro partidário português».

Os princípios que o CDS defende «estão vivos na Europa porque bem enraízados» — consideram as mulheres centristas que se declaram «decididas a contribuir para o reforço e expansão do partido na defesa dos ideais democratas-cristãos».

O comunicado termina com uma saudação a Adriano Moreira e Lucas Pires «pela esplendida campanha eleitoral que fizeram».

PPE felicita Pires

O presidente do grupo parlamentar do Partido Popular Europeu, Egon Klepsh, felicitou Lucas Pires pelos resultados obtidos nas eleições para o Parlamento Europeu.

«Os democratas-critãos foram os grandes vencedores das eleições europeias em Portugal» — afirma Klepsh, salientando que a lista conduzida por Lucas Pires duplicou a representação portuguesa no Parlamento Europeu.

Por outro lado, sublinhou «a importância dos resultados eleitorais para o futuro da democracia cristã em Portugal e para o reforço das posições portuguesas na Europa».

Os quatro deputados do CDS agora eleitos pertencem ao grupo parlamentar do PPE, que conta com um total de 115.

Coito acutilante

João Coito, director de «O Dia», foi candidato a deputado, como independente, nas listas do CDS pelo círculo da Guarda. Hoje, em violento artigo publicado no jornal que dirige, garante que o erro de Adriano foi aceitar ser prior em tal freguesia.

Acusando a comunicação social estatizada (e também o seu próprio jornal...) pelo facto de, no comício da Guarda, não ter transcrito correctamente o seu discurso que viria a ser apelidado de saudosista, João Coito «entra a matar» e revela coisas de espantar que se passaram dentro do CDS, onde reuniões destinadas a preparar candidatos centristas eram dirigidas por simpatizantes cavaquistas...

Depois, e reportando-se ainda à sessão da Guarda onde participou o antigo comentador televisivo dos tempos marcelistas, afirma:

«Logo verifiquei também, **in loco**, que aquilo que eu dissera não agradara a alguns. O próprio secretário-geral do CDS se refugiara atrás das cortinas para melhor medir o alcance dos meus juízos de valor. E não apareceu mais. Só o ouvi lamentar, algum tempo depois, sem que ele desse pela minha presença, que eu, a determinada altura, tivesse aludido à Cicciolina! Descanse que não vou, nem lha quero roubar...»

E depois d descansar Fernando Seara quanto à Bela Cicciolina, Coito avança afoito:

«Mais uma vez tive o ensejo de verificar como Adriano Moreira era miseravelmente traído numa campanha desorganizada, talvez sob a batuta de alguns que, lá longe, já pensavam em transformar o CDS em CDZ (Cntro Democrático Ziguezagueante...).

(...)Vi com os meus olhos onde pode levar a ambição desmedida de alguns que se consideram «jovens lobos», mas ão passam de irritantes e curiosíssimos pigmeus ao pé da estatura e dignidade do Homm de Estado que cometeu o erro de aceitar ser Prior em tal freguesia...»

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º Juízo
ANÚNCIO

Pela 3.ª secção do 12.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm termos uns autos de Arresto por apenso à Acção Oridnária 6527, os quais foram distribuídos à 3.ª secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram registados sob o n.º 2503, em que é requerente LUÍS DE MORAES, com residência na Av.ª Defensores de Chaves, n.º 42 - 2.º Esq. T, em Lisboa e requerido ALBERTO NUNO FOLQUE DE MENDONÇA MOURA BARRETO, casado, comerciante, com última residência conhecida na Calçada da Estrela, n.º 37 r/c em Lisboa, ficando assim este notificado que por decisão de 22 de Janeiro 1987, proferida nos autos atrás indicados, foi ordenado oarresto do saldo existente na execução n.º 7.111-A, da 1.ª Secção do4.º Juizo Civel de Lisboa. Assim em conformidade com tal decisão foi o mesmo saldo arrestado sendo o seu montante na importância de cinco milhões cento e três mil novecentos e dez escudos, pelo que poderá V. Ex.ª nos termos do art.º 427.º, do Código Processo Civil, recorrer da referida decisão ou embargar o arresto decretado, nos termos aplicáveis dos art.ºs 405.º e 406.º, do Código Processo Civil.

Lisboa, 1987/Julho/14

O Juiz de Direito,
(Ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 24/7/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Ser o réu condenado a pagar ao autor a importância de esc. 10 890 000$00, acrescida de juros vencidos e vincendos até efectivo pagamento, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição que fica à disposição do citando na secção do processo.

Acção Ordinária, n.º 6527, 3.ª secção, autor Luis de Moraes, viúvo, comerciante, com residência na Av.ª Defensores de Chaves, 42 - 2.º Esq. T, em Lisboa.

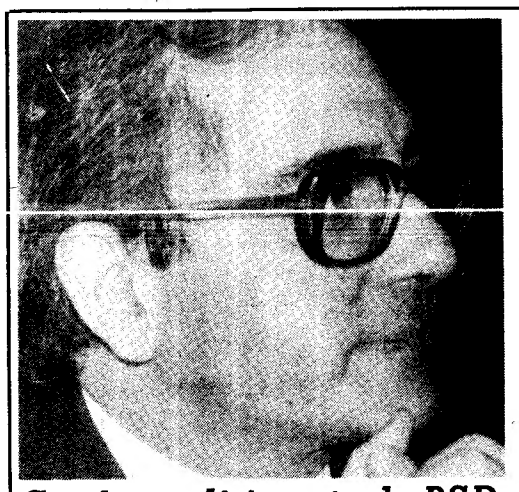
Réu Alberto Nuno Folque de Mendonça Moura Barreto, casado, comerciante, com última residência conhecida na Calçada da Estrela, n.º 37 – r/c em Lisboa.

Lisboa, 14 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

«DL» 24/7/87 – 1.ª Pub.



Confessa dirigente do PSD

RUI MACHETE PODERÁ SUBSTITUIR FERNANDO AMARAL NO PARLAMENTO

O deputado e presidente da comissão concelhia de Setúbal do PSD, Cardoso Ferreira, disse ontem num encontro com jornalistas que o seu partido «encara com bons olhos o nome dee Rui Machete para futro presidente da Assembleia da República».

Segundo Cardoso Ferreira, «Fernando Amaral deverá deixar o cargo e a sua substituição aponta para Rui Machete, que é uma figura de grande prestigío no partido». Aquele deputado falava num encontro com representantes de órgãos de comunicação social, durante o qual exprimiu a «satisfação do PSD pelos seis deputados eleitos no distrito de Setúbal».

Recorde-se que esta é a primeira vez, depois das eleições, que um responsável social-democrata se refere às primeiras mexidas internas para lugares públicos que, inevitavelmente, o PSD irá empreender dentro das próximas semanas. Tal facto não deixa de ser estranho se considerarmos o modo como Anibal Cavaco Silva encara o secretismo das decisões do partido.

O mesmo deputado, antecipando-se a qualquer outro dirigente, garantiu que «uma das primeiras acções em que iremos intervir junto do Governo é solicitar que a refinaria de beterraba açucareira seja instalada no concelho de Santiago do Cacém».

Entretanto, Cavaco Silva interrompeu o seu curto período de férias no Algarve para presidir hoje, em Lisboa, à reunião da comissão política, no termo da qual será dada uma conferência de imprensa.

O líder do PSD, o grande vencedor das eleições do dia 19, deverá iniciar já para a semana os primeiros contactos para a formação do seu novo executivo. Num contacto informal, um dirigente do partido disse ontem ao «DL» que «tudo quanto se possa dizer de momento acerca da constituição do Governo, é pura especulação». Cavaco Silva procederá seguramente do mesmo modo que procedeu por ocasião da formação do anterior executivo, e de acordo com o velho princípio segundo o qual «o segredo é a alma do negócio». Informadores políticos garantem que o dirigente máximo do PSD tomará pessoalmente todas as decisões durante a sua curta estada no Algarve, aonde regressa hoje da novo depois da reunião da comissão política marcada para a Buenos Aires.

APRIL valoriza diferenças

A Associação Política Regional e de Intervenção Local (APRIL) considera ser desejável que a «esquerda democrática aprenda que o seu autónomo tem que encontrar suporte no respeito e valorização das diferenças, impondo a diversidade à unidade».

Em comunicado a APRIL faz uma análise dos recentes resultados eleitorais e afirma que a «esquerda democrática tem de poder ser poder para transformar a iniquidade em equidade, o crescimento em desenvolvimento, a democracia formal em democracia participativa, plena».

Para aquela associação política, esta nova maioria atribuiu, desde logo, ao Primeiro-Ministro e Governo, poderes que «terão de ter correspondência em realizações concretas, capazes de satisfazer a necessidade de mudança patente na sociedade portuguesa».

IRIS elege dirigentes

No Novotel realiza-se hoje, às 16.30, a primeira reunião do Conselho Eleitor da IRIS, procedendo-se no final à eleição dos órgãos directivos desta associação: Conselho Geral, Conselho Directivo, Conselho Fiscal e Conselho Eleitor.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 6 — Rua Áurea, Rua de Sta. Justa, Rua dos Sapateiros, Rua Augusta, Rua dos Correeiros, Praça D. Pedro IV e imediações. Poço do Borratem, (N. Pares), Rua S. Pedro Martir (N. Pares) e Beco dos Surradores.
SECTOR 9 — Rua do Grilo, N.ºs 35 a 75. (Das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇ ÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 1

ALCABIDECHE — Rua Furriel Jorge Garcia, Largo do Chafariz, Trav. do Norte, Rua da Pimenteira e imediações.
ATROZELA — Estrada da Atrozela.
CASCAIS — Rua Marques Leal Pancada, sítio do Castelo, Rua Manuel V. Araújo Viana, Rua Tenente Valadim, Rua Luís Xavier, Palmeirim e imediações.
MALVEIRA DA SERRA, (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 2.
MACIEIRA — Rua das Piçarras e imediações.
PÊRO PINHEIRO — Estrada Nacional N.º 9 ou Av. Oliveira Salazar e imediações.
QUELUZ — Urbanização do Alto dos Moinhos e imediações.
SINTRA — Rua André de Albuquerque, Rua Guilherme de Almeida, Rua Gago Coutinho, Rua Sacadura Cabral, Av. D. Francisco de Almeida, Largo Fernando Formigal Morais e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES — ZONA 3

FREG. DA PONTINHA — Casal do Troca, Urmeira e Serra da Luz.
FREG. DE ODIVELAS — Patameiras.
FREG. DE LOURES — Tojalinho, Moinhos, A-dos-Cães, Casal do Ceirão e A-dos-Calos.
FREG. DE CANEÇAS — Vale de Nogueira. (Das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — ZONA 4

Cabeço da Rosa. (Das 7 às 15 horas).

ATENÇÃO

A todos os Grupos Desportivos que queiram realizar jogos de Futebol 11, de Treino ou Amizade, com o Grupo Desportivo Teatro ABC, é favor contactar com o Sr. Manuel Mitra (*), depois das 19 horas.

(*) **Teatro ABC.**
Parque Mayer
Telef.: 36 67 83 (Gostaria que nos contactassem).

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
da
Câmara Municipal do Barreiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

ADMITEM

Diplomados em Ciências Sociais ou do Trabalho, Economia, Gestão de Empresas, Contabilidade e Administração para as seguintes funções:

REF.ª 01 — ÁREA ADMINISTRATIVA E DE RECURSOS HUMANOS

Funções — Responsável pela Divisão de Recursos Humanos e Secretaria Geral
— Aplicação de legislação, regulamentos internos
— Motivação e formação de pessoal
— Recrutamento e selecção de pessoal

REF.ª 02 — ÁREA FINANCEIRA

Funções — Responsável pela Divisão Financeira englobando Contabilidade, Aprovisionamentos, Tesouraria, Comercial e Informática.
— Execução e controlo do Orçamento dos Serviços.

Dá-se preferência a experiência profissional compatível com as funções.

OFERECE-SE: Vencimento e demais regalias de acordo com as tabelas em vigor na Função Pública.

As respostas com «curriculum» detalhado devem ser dirigidas à Divisão de Recursos Humanos dos Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro até ao próximo dia 31 de Julho de 1987.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Júlio Guilherme Lopes Freire

Um lançamento mundial

O PROCESSO BARBIE

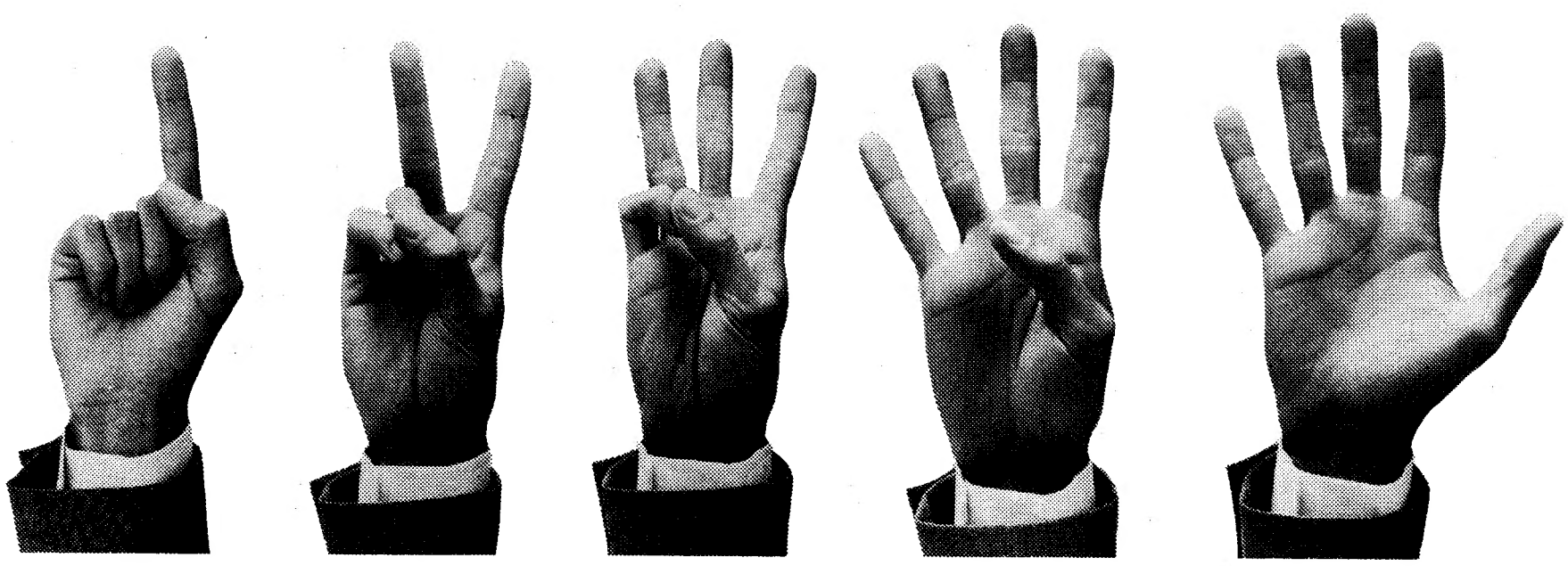
POR

LADISLAS DE HOYOS

O itinerário do carrasco de Lyon, desde os finais da guerra até à sua extradição

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos • 22 • 1000 LISBOA
Rua de Ceuta • 80 • 4000 PORTO

CINCO VEZES MAIS PERTO DE SI



CASTELO BRANCO | PORTIMÃO | AMADORA | LISBOA | SANTANA

Cinco novos postos de abastecimento.
Cinco novos pontos de contacto com os nossos clientes
em apenas oito semanas.
Uma maneira única de crescer
e de continuar esse crescimento no futuro.
Esta é a dinâmica BP!
Mais serviço, melhor serviço.

ATRÁS DA BP AVANÇA O FUTURO

BP

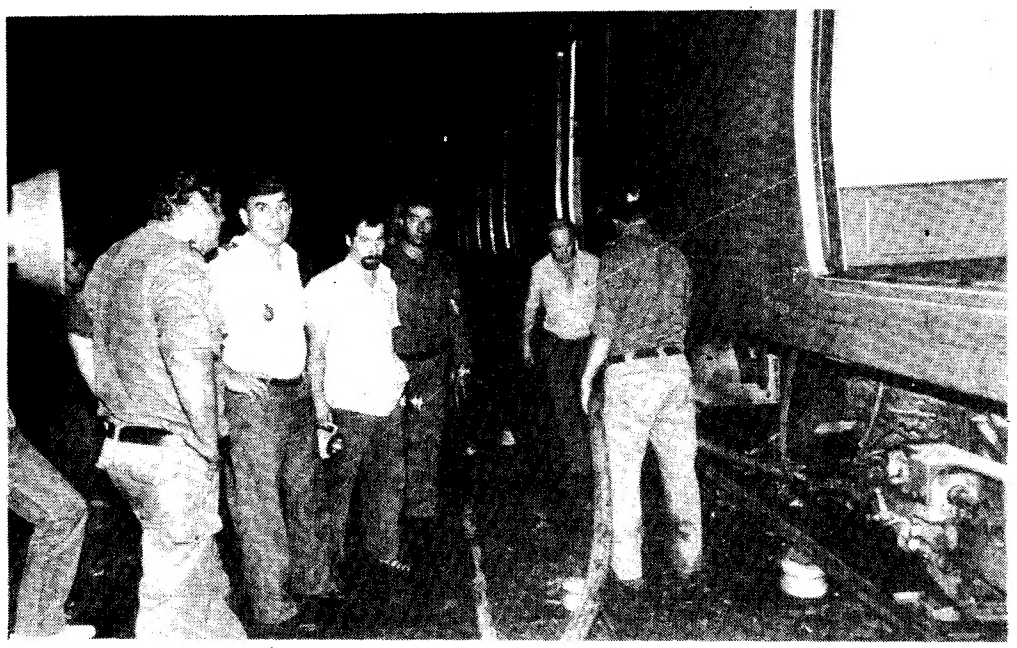
Praça Marquês de Pombal, 13 — 1200 Lisboa — Telefone: 53 95 31 — Telex: 12551

Numa carruagem em trânsito para Alvalade

FOCO DE INCÊNDIO NO "METRO" INTOXICOU SEIS PASSAGEIROS

Um curto-circuito no sistema disjuntor gerou ontem, pelas 20 horas, o pânico entre os passageiros da carruagem de uma composição do Metropolitano de Lisboa em trânsito a caminho de Alvalade, tendo provocado um foco de incêndio, com muito fumo, que causou intoxicação em seis passageiros e a interrupção da circulação durante cerca de meia hora.

Accionado o sinal de alarme a composição parou a 50 metros da estação de Arroios tendo pouco depois surgido no local uma brigada do Batalhão de Sapadores Bombeiros que dominou o fogo e retirou os passageiros mais afectados, que foram conduzidos para o Hospital de S. José, onde após tratamento tiveram alta. Foram eles Diogo Faria dos Santos, de 40 anos, Armindo Conceição Teixeira Pinto, de 35 anos, Luís Filipe Jesus Albino, de 30 anos, e Maria Belo Ribeiro, de 33 anos, Ana Patrício Figueiredo, de 11 anos, e Adelaide Figueiredo Pedro, de 40 anos.



Segundo uma fonte do «Metro», o sinistro provocou estragos de «pouca monta», dado que o curto-circuito ocorreu no sistema disjuntor montado por baixo da carruagem sinistrada, uma das quatro que integravam a composição.

Pedreiro e reformado acusados de fogo posto

Por suspeita de fogo posto a GNR deteve dois indivíduos em Barcelos, tendo o juiz de Instrução Criminal do tribunal da comarca de confirmado posteriormente a sua prisão. São eles Adelino Silva, pedreiro, solteiro, de 23 anos, e Januário Nascimento, reformado, casado, de 27 anos, acusados de terem provocado incêndios em vários montes da região.

Tractor em chamas causou prejuízos de 1700 contos

Um tractor agrícola incendiou-se tendo pegado fogo, e consumido, oito hectares de mao, sobreiros, pinheiros e oliveiras em Vilarinho das Azenhas, no concelho transmontano de Mirandela.

O fogo causou prejuízos avaliados em cerca de 1700 contos, não cobertos pelo seguro.

Incêndio próximo de Beja queimou searas e mato

Um incêndio de grandes proporções deflagrou pelas 16 horas de ontem em terrenos do Monte da Lapa, na freguesia de Cabeça Gorda, a dez quilómetros de Beja.

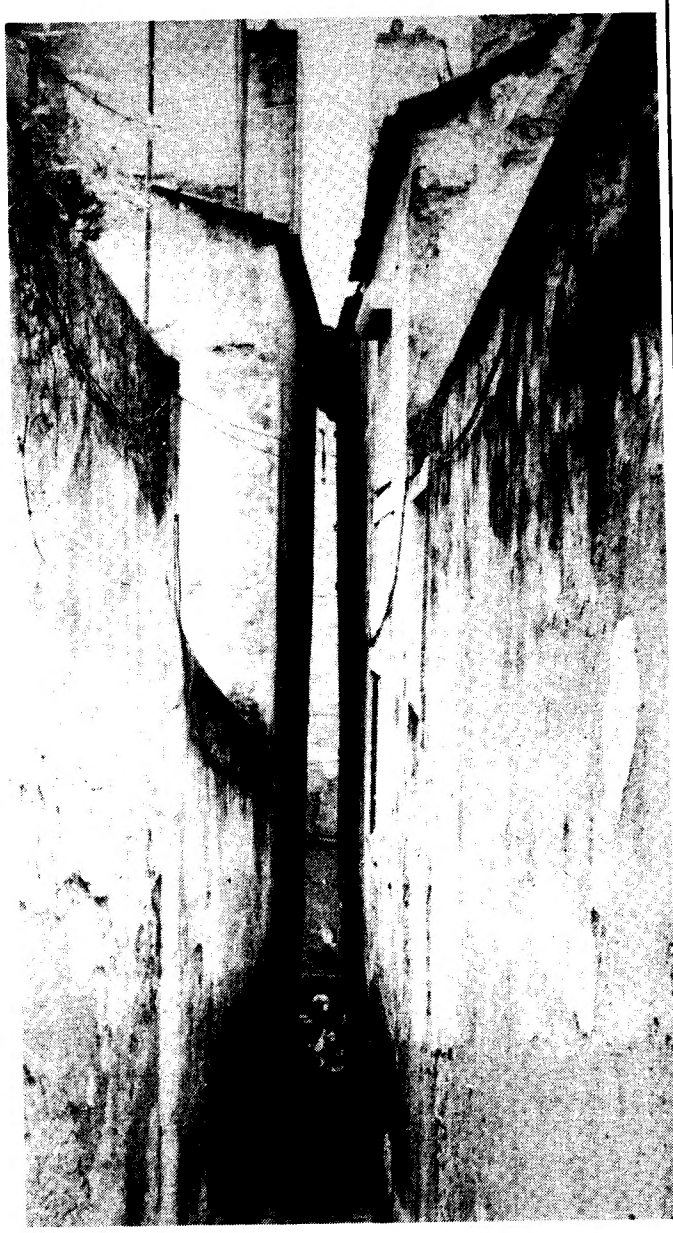
As chamas, que foram combatidas pelos bombeiros da capital baixo-alentejana, consumiram cerca de 50 hetares de searas e de mato.

Até ao momento ainda não foram determinadas as causas do sinistro.

Em apoio à proposta apresentada em Estrasburgo

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS ESTUDA REABILITAÇÃO DE LISBOA

Em apoio à propost apresentada no Parlamento Europeu pelos deptados Lucas Pires e Coimbra Martins, de reabilitação das zonas históricas de Lisboa, a Associação dos Arqitectos Portugueses reuniu recentemente com o parlamentar inglês Christopher Baezley, encarregue de elaborar um relatório, apresentando-lhe os resultados de estudos realizados sobre a cidade de Lisboa. .



«Lisboa apresenta hoje em relação ao seu Património edificado e à população que a habita uma «geografia de problemas», distribuídos de forma concêntrica no seu território», refere o relatório da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), entregue ao deputado inglês.

Dividindo a cidade em quatro coroas, o trabalho faz o diagnóstico de cada uma delas, enumerando os principais problemas do ponto de vista do Património e da população. Este é, aiás, um dos aspectos mais importantes do trabalho dos arquitectos, pois não se limitam a considerar o edificado, sublinhando a relação deste com os seus habitantes, defendendo, assim, uma visão de pratimónio não estática, considerando o que denominam como «conteúdo vivo».

«Necessário empenhamento da população»

Esta preocupação resulta de que «a troca de população entre coroas que entre elas se repartem e o facto de servirem de enquadramento entre si justificam que a cidade seja encarada como um todo, independentemente do valor intrínseco de cada zona».

Assim, a conservação da identidade de cada zona é fundamental, e não compatível com uma gestão casuística, «que tem caracterizado os últimos anos da vida da cidade» e que «tem provocado feridas gravíssimas no tecido da cidade».

As críticas à gestão camarária de Nuno Abecasis abragem ainda a ausência de medidas que anulem ou contrariem os factores de degradação, «tais como evitar a substituição de habitação por escritórios, penalizar os proprietários de solo expectante e fogos desocupados, penalizar a ruína provocada, aproveitando legislação existente que não tem vindo a ser aplicada».

Este conjunto de propostas refere-se, de forma clara, à tercearização da cidade, que reforça os movimentos pendulares da população, prejudicando, pelo afastamento da habitação do local do trabalho, o já débil sistema de transportes da capital. Enquanto esta «vaga» não for travada, as situações de solos expectantes, vazios e à espera de um projecto de grande volume que o rentabilize ao máximo, ou a ruína consentida e/ou provocada pelos proprietários de prédios antigos que torna a demolição compensadora, continuarão a marcar a cidade. A título de exemplo, um estudo encomendado pela Câmara Municipal de Lisboa tendente à recuperação da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, nas Avenidas Novas, constatou uma situação preocupante de degradação dos prédios de habitação, numa área da cidade eleita pelo terciário...

Deste modo, a Associação dos Arquitectos Portugueses recusa as operações de «cosmética»: «embora reconheça que medidas como pinturas de fachadas e conservação de pavimentos possam contribuir para a melhoria do espaço urbano, elas ficam aquém das legítimnas expectativas das populações».

Por isso, a conservação «da identidade de áreas históricas ou típicas exige o aproveitamento do empenhamento da população que neles habita actualmente, e que em circunstância alguma, a pretexto de obras, deverá ser expulsa do seu habitat tradicional».

«Não às tecnologias de ponta»

Em apoio desta tese, o relatório da AAP entregue ao parlamentar europeu sublinha que o movimento gerado em Lisboia, na zona de Alfama, «demonstra que as populações conhecem como ninguém os seus problemas, se sentem ligadas efectivamente ao seu bairro e são capazes de trabalhar para a sua conservação e desenvolvimento».

A nível institucional, para que a participação seja efectiva, os organismos de intervenção para a recuperação devem ser desburocratizados, «de actuação rápida e ligados às realidades locais». No edifício institucional que pretende ver implantado, a Associação dos Arquitectos Portugueses sublinha que caberia aos órgãos centrais do Município e aos organismos locais «a definição e elaboração de projectos relacionados com o desenho urbano», correndo as obras a cargo da população — senhorios ou inquilinos —, «beneficiando de linhas de crédito atraentes e benéficas para ambos».

Por outro lado, devem ser definidas prioridades, critérios de recuperação e a utilização de técnicas adequadas. Neste último ponto, depois de constatar que «o tecido urbano da cidade, no seu conjunto, ou em edifícios um a um, apresentam em lisboa uma relativa fragilidade», o relatório assinala a necessidade de técnicas de recuperação específicas à realidade.

Assim as tecnologias de ponta ou estruturas pesadas deverão ser rejeitadas, «apelando mais para o uso de processos tradicionais e mão-de-obra tradicional». «A recuperação não poderá ser pretexto para importação de técnologia ou projectos que representam encargos incompatíveis para a população», refere o documento.

Quatro coroas com muitos problemas

A metadologia definida, é para ser aplicada em relação a uma cidade, com «uma geografia de problemas, distribuídos de forma concêntrica no seu território».

Dividindo a área da cidade em quatro coroas, de cada uma delas o relatório da Associação dos Arquitectos Portugueses faz uma breve... e preocupante caracterização.

A primeira, correspondendo à zona histórica ou das colinas, é afectada «por problemas de envelhecimento dos edifícios e da população, tercearização, falta de equipamento, perigo de derrocada e expulsão dos habitantes».

Prosseguindo nos círculos, a segunda coroa, apelidada de «intermédia», é uma área sobreocupada, «a par da existência de fogos desocupados, falta de equipamento, deficiência de infra-estruturas, perigo de derrocadas provocadas, aumento incontrolado de volumetrias de edifícios e das densidades».

A terceira área considerada, a do Planalto, servida por infra-estruturas urbanas com grande capacidade de evolução tendentes a «uma densificação exagerada pelo aumento de volumetria e ocupação interior dos quarteirões, início galopante da tercearização», apresenta desiquilíbrios de vida urbana e evidencia «uma descaracterização pela demolição sem critério de edifícios representativos do início do século».

Como consequência desta forma de construir a cidade, e não é por acaso que da primeira à terceira coroa, das colinas às Avenidas Novas, o iten da tercearização está sempre presente, a última coroa, a dos bairros sociais e dos «suburbia», apresenta um novo tipo de problemas: «estabilização da população, desiquilíbrio etário, falta de equipamentos e infra-estruturas, e arranjo dos espaços exteriores».

Coimbra lança projecto "a criança e a cidade"

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou criar um grupo de trabalho para tratar de problemas das crianças do concelho, integrando um projecto denominado «a criança e a cidade».

Professores universitários, uma assistente social, uma professora do ensino especial, a responsável da comunidade juvenil de Bencanta e a delegada local da UNICEF englobam o grupo que trabalhará em intíma ligação com os responsáveis da autarquia.

A inventariação dos problemas que afectam as crianças de Coimbra, a realização de um encontro de formação de animadores de blibliotecas e ludotecas e um ciclo de conferências sobre a criança desde o século dezoito até aos nossos dias, são algumas das iniciativas programadas.

Entre os objectivos do projecto, os seus responsáveis destacam a criação de um ponto de encontro de várias instituições que desenvolvem actividades centradas neste tema, e a identificação das principais questões ou carências na área concelhia que limitem o crescimento e desenvolvimento integral da criança.

Sensibilizar a população, patrocionar estudos, encontros ou publicações que desempenhem uma função pedagógica junto dos pais, técnicos e autoridades, e iniciativas de investigação relacionadas com a criança e a história, são outros objectivos deste projecto.

Grândola não quer encerramento das minas do Lousal

O presidente da Câmara Municipal de Grândola revelou que o encerramento das minas do Lousal lhe foi confirmado pela administração daquela empresa, e que a edilidade quer evitar tal situação.

«A administração das minas do Lousal confirmou à Câmara Municipal a sua disposição de encerrar em breve a empresa», adiantou o presidente da edilidade, António Figueira Mendes.

«Cerca de duas mil pessoas vão ser directamente atingidas pela medida da administração da empresa, que é igualmente proprietária dos terrenos e dos bairros onde as pessoas do Lousal habitam», sublinhou o autarca.

«A Câmara reuniu já com a população», adiantou, «e tem procurado alertar os responsáveis para as graves consequências sociais que poderão resultar do encerramento da empresa». «Já tivemos também uma reunião com a administração e foram feitas promessas de que a empresa irá procurar alternativas» sublinhou, reiterando que a autarquia «mantem–se atenta e vai procurar formas de poder intervir na situação»., tendo já sido pedida «uma audiência ao delegado do Governo para o Desenvolvimento Económico do Distrito de Setúbal, Luis Morales, a fim de ser analisada a situação».

Paços do Concelho de Matosinhos com novo arranjo urbanístico

A Câmara Municipal de Matosinhos abriu concurso para as obras de arranjo urbanístico da zona envolvente dos novos Paços do Concelho.

Segundo o Município, as obras compreendem o levantamento das vias de comunicação fronteiras ao edifício dos novos Paços do Concelho, o parque de estacionamento e a construção da placa central da rua de Afredo da Cunha.

A Câmara decidiu, ainda, comparticipar com cinco mil contos para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta e também assumir o compromisso de dar apoio técnico à construção do novo quartel dos Voluntários de Leixões, cujo projecto foi recentemente aprovado pelo Governo.

A Câmara Municipal de Matosinhos concedeu igualmente subsídios à Associação Recreativa do Freixieiro, 450 contos, à Escola Secundária de Matosinhos, 70, à Associação de Basquetebol do Porto, 150, e ao Grupo Desportivo da Praia, 25.

Castelo de Paiva ganhou acção contra o Estado

O Tribunal de Castelo de Paiva, nos arredores do Porto, deu razão à Câmara Municipal local numa acção que esta autarquia moveu contra o Estado.

Segundo o presidente da edilidade, Antero Gaspar, «a sentença do Tribunal reconheceu a razão do poder autárquico e o direito à gestão autónoma do seu património». Na acção, a Câmara Municipal de Castelo de Paiva reivindicou o direito a parte das instalações dos Paços do Concelho, ocupada gratuitamente pela Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública.

A sentença do Tribunal considerou que o Estado através do Ministério das Finanças «não detêm título legítimo para ocupação dos Paços do Concelho pelos serviços de contribuições e impostos».

Desde o início da época balnear em 1 de Junho

JÁ MORRERAM 25 BANHISTAS NAS PRAIAS PORTUGUESAS

A época balnear, iniciada oficialmente em 1 de Junho, já fez 25 mortos, nas praias, rios barragens e albufeiras e lagoas, do continente português, segundo revelou ontem o sub director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante José Sousa Machado.

Relativamente a idêntico período do ano passado, o número de vítimas é sensivelmente igual.

Durante a época balnear do ano passado, morreram 65 banhistas, sendo 25 em praias do litoral com assistência, 28 nas praias sem assistência, e 14 no interior (rios, albufeiras, barragens e lagoas) do continente e das regiões autónomas da Madeira e Açores.

As praias vigiadas são frequentadas durante a época balnear por cerca de 60 milhões de banhistas, segundo os cálculos do Instituto de Socorros a Náufragos. Por sua vez, as 211 praias vigiadas do continente cobrem 120 quilómetros dos 500 de orla costeira, sendo exploradas por 400 concessionários, que dispõem de cerca de 700 nadadores-salvadores.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Serra da Silva, disse que durante a época balnear deste ano morreram nas praias da Costa da Caparica, seis banhistas, tendo acrescentado que a praia da Costa da Caparica situada em pleno oceano foi desde sempre perigosa e cabe aos banhistas respeitarem as instruções dos banheiros e do Instituto de Socorros a Náufragos. Relativamente aos seis banhistas que morrerem na zona nos dois meses da época balnear, Serra da Silva afirmou que tal facto resultou de os mesmos «não terem respeitado as instruções relativas ao estado do mar». A época balnear termina em 30 de Setembro.

Com condições para ser "bandeira azul"

Sesimbra vai ouvir banhistas sobre qualidade das suas praias

A população e os banhistas de Sesimbra vão ser questionados sobre a qualidade das águas das praias da região — anunciaram técnicos da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

A sondagem, que será feita por jovens naquelas praias aos veraneantes e aos munícipes de Sesimbra, abordará também o nível de limpeza e higiene da zona costeira e a qualidade das estruturas de apoio ali existentes.

O anúncio do inquérito ocorreu durante uma visita a Sesimbra de técnicos da Direcção-Geral da Qualidade de Ambiente e da Comissão de Coordenação da Região e Vale do Tejo.

A sondagem segue-se a uma campanha de sensibilização da população e dos turistas que frequentam Sesimbra, realizada pela Câmara Municipal durante dois meses — disse fonte da autarquia.

Segundo Alberto Prado, «as praias de Sesimbra encontram-se entre as sete potenciais que, a nível nacional, preenchem as condições para ser consideradas «Bandeira Azul» da Comunidade, prémio a atribuir este ano pela CEE, às melhores praias da Europa.

Alberto Prado salientou que «apesar de o sistema de escoamento de esgotos utilizado na região de Sesimbra não ser definitivo», as praias de Sesimbra mantêm a sua qualidade, podendo candidatar-se ao concurso da «Bandeira Azul».

Actualmente, os esgotos da vila de Sesimbra só durante o Verão não são lançados ao mar, sistema que deverá ser alterado com a construção de uma estação de tratamento, obra para a qual a autarquia não dispõe de verba — acrescentou a mesma fonte.

No decorrer do "Orion/87"

Sete "comandos" da Amadora feridos em Montargil

Sete militares do Regimento de Comandos da Amadora, que integravam uma coluna militar a caminho do Campo de Instrução de Santa Margarida, ficaram ontem feridos devido à colisão dos dois carros, em que seguiam junto à Barragem de Montargil, no distrito de Portalegre.

Segundo uma fonte do Centro de Saúde de Montargil, os militares receberam ali os primeiros socorros, tendo quatro sido evacuados por helicóptero para o Hospital Militar de Lisboa e os restantes para o Campo Militar de Santa Margarida. Um informador do Estado-Maior do Exército disse entretanto que nenhum dos sinistrados corre perigo de vida.

Na madrugada de ontem no Laranjeiro

Talhante assassinou a mulher suicidando-se em seguida

Em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas um talhante do Laranjeiro, no concelho de Almada, matou a mulher a tiro de pistola suicidando-se em seguida com um disparo da mesma arma. A tragédia ocorreu na madrugada de ontem no pequeno escritório do talho de que Carlos João Pinheiro Araújo, de 36 anos, era co-proprietário, e onde o seu corpo foi encontrado pelo pai, juntamente com o da mulher, Ilda Araújo, da mesma idade. «Pensei que ainda estavam a dormir. Os corpos ainda estavam quentes. Puxei pelo meu filho para o acordar e foi quando lhe levantei o braço que vi a pistola e uma poça de sangue», contou com a voz embargada pela comoção, Carlos João Araújo.

Na origem da atitude do talhante do Laranjeiro terão estado problemas de natureza passional e económicas. O casal deixou órfãos dois filhos de sete e onze anos.

Com a presença do Cardeal Patriarca

Forças Armadas organizam peregrinação a Fátima

Milhares de militares e servidores civis das Forças Armadas, elementos das forças de segurança e alunos das escolas militares estão a preparar uma peregrinação a Fátima nos próximos dias 30 e 31. Trata-se da VI Peregrinação Militar àquele santuário, que decorre sob o lema «Com Maria Somos as Pedras Vivas da Igreja de Jesus Cristo» e engloba representações militares da Espanha, França e Itália.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que é o Ordinário Castrense (bispo responsável pelas Forças Armadas), preside no dia 31 a uma procissão com a imagem da Senhora de Fátima. No dia anterior os militares desfilam da Cruz Alta à Capela das Aparições, percorrem a Via Sacra, rezam o terço e participam numa procissão de velas.

Um aspecto da peregrinação do ano passado

MUNDO DE FUTILIDADES

Mário Castrim

Prémio da inocência
Temos encontrado da parte dos ciganos uma grande simpatia (UDP)

Prémio da informação
Fomos dizer aos portugueses que a vida deles está cada vez pior (POUS)

Prémio do diálogo
Fomos a Castelo Branco falar com Cavaco Silva e fomos recebidos pela Polícia de Choque (CDU)

Prémio do exagero
O PS não permitirá que um único português fique entregue a si próprio (PS)

Prémios do paradoxo
— O socialismo que nós queremos não se consegue com eleições (PSR)
— Não vale pena votar (POUS)

Prémio da sinceridade
O nosso projecto está feito! (CDS)

Prémio da ameaça
Nova lei laboral só com diálogo (PS)

Prémios de ridículo
— Um governo fraco, faz fraca a forte gente! (PSD)
— Se houvesse governos fortes, teríamos tido três governos e não dezasseis! (PSD)
— Só há uma oposição: a do MRPP (MRPP)
— Defendo o ensino para todos (CDS)
— É o que está a dar! (MDP)

O prémio do pior slogan
Yes, Yes, PS (PS)

Prémio da criatividade
O tacho em dia (UDP)

Prémio da cor local
Anda por aqui a mosca da televisão (PPM)

Prémio da lógica
É preciso produzir, e não importar o que os outros produzem (CDU)

Prémio da pressão
Sem o meu governo, não haverá confiança; sem confiança, não haverá investimento; sem investimento, não haverá postos de emprego (PSD)

Prémio da megalomania
Com o PS? uma Europa para todos (PS)

Prémio do diagnóstico
A nossa Europa está doente (PPM)

Prémio da filosofia
Uma das provas de que Deus não pode fazer tudo, é que criou as mães (CDS)

Prémio do absurdo
Apoiei a proposta de Lucas Pires para a reconstrução de Lisboa. (Abecasis, CDS)

Prémio do esquecimento
Privilegiámos a saúde (PSD)

Prémio pessoal
Miguel Esteves Cardoso

Rádios locais também estão na mira

PJ DESMANTELA MAIS TRÊS "TELEVISÕES PIRATAS"

A Polícia Judiciária desmantelou ontem mais três «televisões piratas» nos arredores de Lisboa, em Amadora e Loures, Em todos os casos os agentes da PJ utilizaram — segundo o Gabinete de Imprensa, da corporação — mandatos judiciais da Comarca de Lisboa. Foram apoiados por técnicos dos serviços radioeléctricos dos CTT/TLP e agentes da PSP da Amadora e de Loures. As rádios locais também estarão na mira, a curto prazo, das autoridades, sobretudo aquelas que a actual maioria considera «incómodas», segundo uma fonte parlamentar.

Recorde-se, de resto, que o Governo não chegou a regulamentar a Lei das Rádios Locais, como estabelecia a Lei da Assembleia da República, apesar de se haver comprometido a fazê-lo. O Executivo de Cavaco Silva, tinha seis meses para regulamentar aquela Lei, facto para o qual o PRD chamou a atenção antes da campanha eleitoral. O PS, contudo, não exigiu, depois da dissolução da AR, a sua regulamentação em sede própria: durante o funcionamento da Comissão Permanente do Parlamento.

Teoricamente, as rádios locais estão sob a alçada, neste momento, não apenas de uma lei da Assembleia da República, mas da regulamentação que o Governo não accionou. As que forem consideradas «incómodas», por uma ou outra razão, sabem já o fim que as espera: são pura e simplesmente encerradas. Os pretextos para tal serão os mais diversos, devendo assentar, contudo, — fundamentalmente — no facto de interferirem com as emissões televisivas e haver queixas (particulares) junto das autoridades.

O fecho das três rádios locais recentemente em Viseu não será o exemplo do que venha a acontecer, neste campo, mas ajuda a compreender o que se poderá vir a passar no futuro — admitiu ao «DL» a mesma fonte parlamentar.

«Pirata» de Guimarães continua a transmitir

De resto, mesmo no domínio das «televisões piratas», há crescente expectativa face à atitude que as autoridades venham a assumir relativamente àquelas que funcionam longe de Lisboa e não incomodam o poder.

Uma delas é a Televisão Regional de Guimarães, para a qual um técnico ligado às «piratas» do concelho de Loures nos chamou esta manhã a atenção. Segundo ele, a Polícia Judiciária está a preocupar-se, por ora, apenas com as «televisões piratas» na periferia de Lisboa e, curiosamente, em áreas de predominância autárquica da ex-APU.

Pinto Correia, frisou o facto da primeira «estação de TV pirata» que a PJ fechou, a Televisão Regional de Loures, transmitir não apenas filmes — e assim entrarem em luta com os produtores de vídeo e audio — mas também se preocuparem com os problemas locais e terem produção própria. A TRL era um paradigma nesse aspecto, acrescentou o mesmo técnico que, em abono da sua posição citou inúmeros exemplos de trabalhos e reportagens que abordaram problemas da região de grande impacto, para as populações locais e que foram resolvidos ou encarados pelas autarquias envolvidas.

Pinto Correia aduziu ainda que a própria «TV pirata» de Guimarães — «chamo a atenção para o facto por estarmos perante dois pesos e duas medidas por parte das autoridades», realçou — vem a público através de declarações dos seus responsáveis, como sucedeu há cerca de duas semanas numa revista de grande circulação nacional dirigida a gente jovem — e não só. Nessa mesma edição, Pinto Correia foi ouvido a propósito da TRL (Televisão Regional de Loures) por se tratar de um técnico muito ligado ao ramo.

Do «Canal Zero» levaram tudo

A Polícia Judiciária destruiu completamente o «Canal Zero», em, Odivelas, uma das «televisões piratas» ontem visitadas pelas autoridades, acompanhadas por técnicos dos serviços radioeléctricos dos TLP/CTT.

A Judiciária diz ter procedido à apreensão de diverso «material utilizado nas transmissões ilegais», bem como à selagem de antenas e instalações e à identificação dos «presumíveis responsáveis por essas actuações ilícitas», acrescenta a PJ no seu comunicado.

A emissão clandestina de programas de televisão, embora ainda não esteja tipificada e não haja, por ora, qualquer processo instruído nessa base, constitui crime punível com prisão de dois a oito anos, nos termos do Art.° 30 da Lei 75/79, de 29 de Novembro. A sua investigação não é da competência da Polícia Judiciária, diz esta no mesmo comunicado, «que para tais casos detém apenas competência territorial», isto é, limitada, à área das comarcas onde tem dependências operacionais.

É essa a razão — acrescenta a PJ — por que não actuou contra outras eventuais «estações-piratas» de televisão, entre elas a TEQ (Televisão Experimental de Queluz), que fica para lá do rio — um marco na tutela judicial da zona Amadora-Queluz, pertencendo esta última à Comarca de Sintra.

O «DL» apurou ainda esta manhã que a PJ não actuou junto do «Canal 3» alegadamente porque esta estação já não vai para o ar há mais de duas semanas. Bem ao contrário, do «Canal Zero» levaram tudo, não deixaram nada. Segundo uma empregada da firma JB Marques, de onde também terão levado material que nada tinha a ver com o «Canal Zero» e ali se encontrava para ser reparado, na «televisão pirata» visitada apenas deixaram alcatifas.

«Causaram mais de dois mil contos de prejuízo, destruindo tudo e levando material que era de clientes da nossa oficina, que é legal e tem as contribuições em dia», disse ao «DL» a funcionária. Na «régie» deixaram alcatifas, no estúdio nada pouparam: antenas, cabos, computadores, vídeo, televisões, nada ficou. «Eram mais de cem pessoas, entre agentes da PJ e da PSP, dos CTT/TLP e outros. Um aparato que eu nunca vi na minha vida», acrescentou.

Ainda restam várias «TV piratas»

Apesar da investida de ontem de manhã, ainda restam muitas «televisões piratas». Os próprios dinamizadores da RTA (Radiotelevisão da Amadora) encaram a hipótese de mobilizar a população nesse sentido, promovendo uma campanha de assinaturas que leve o assunto à próxima Assembleia da República.

Ficaram silenciadas mais três «televisões piratas» — «Radiotelevisão da Amadora», «Televisão Regional da Amadora — TRA» e «Canal Zero» —, mas não faltam emissões clandestinas por esse País fora, desde Alcobaça a Guimarães, e Faro a Lagoa, no Algarve. Há outra, na margem Sul do Tejo, longe da Comarca Judicial de Lisboa...

O «Canal Zero» trabalhava há cerca de seis meses e havia ampliado o seu tempo de emissão e até a sua qualidade — Assente em filmes recentes, sem produção própria ainda — depois do fecho da Televisão Regional de Loures (TRL), considerada de boa qualidade até há bem pouco tempo atrás.

Governo contrai empréstimo para ensino tecnológico

Portugal vai investir 11,1 milhões de contos, nos próximos sete anos e meio, no projecto de ensino tecnológico, com o objectivo de desenvolver os recursos humanos e criar um ensino moderno, anunciou o Centro das Nações Unidas em Lisboa.

O Governo português, para realizar este projecto, contraiu junto do Banco Mundial um empréstimo de 32 milhões de dólares (4,6 milhões de contos).

O empréstimo do Banco Mundial tem um período de duração de 15 anos, incluindo três anos de graça, com uma taxa de juro variável, actualmente de 7,6 por cento.

Portugal comparticipará no financiamento deste projecto com 6,5 milhões de contos (41,5 milhões de dólares).

O projecto de ensino tecnológico visa melhorar a qualidade da investigação, informação científica e tecnológica, o ensino agrícola e a construção de dois institutos politécnicos agrícolas, além de servir para reforçar o ensino das ciências, matemática e línguas no sistema geral

Na doca dos pescadores de Setúbal

Terminou a primeira fase da demolição de barracas

A primeira fase da demolição de barracas clandestinas de guarda de aprestos marítimos na Doca dos Pescadores do porto de Setúbal ficou concluída - disse o comandante do porto, capitão Bessa Pacheco.

Segundo aquele oficial, «foram demolidas 190 barracas de pescadores não profissionais, estando a segunda fase de demolição de 220 barracas prevista para Setembro».

As barracas que faltam demolir pertencem a pescadores profissionais, os quais poderão requerer que lhes seja alugado um cacifo para a guarda dos aprestos, disse a mesma fonte.

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal tem inscrita no orçamento para 1987 a verba de 11 mil contos para a construção de cacifos, cujo projecto se encontra aprovado e que brevemente será lançado a concurso público.

Diáriamente têm dado entrada na Junta Autónoma do Porto de Setúbal requerimentos solicitando a atribuição de cacifos, os quais irão substituir as barracas a demolir.

As opções de demolição foram efectuadas em conjunto entre a capitania e a Junta Autónoma do Porto de Setúbal.

Medicina ocupacional no Barreiro

O Serviço de Medicina Ocupacional do Barreiro, criado pela autarquia, entrou ontem em funcionamento em novas instalações, na Avenida Alfredo da Silva — informou fonte do município.

Entre as várias atribuições daquele serviço, destacam-se iniciativas no âmbito da saúde ocupacional tendentes à melhoria das condições de vida dos funcionários da autarquia, que são cerca de um milhar.

Compete ainda ao mesmo serviço verificar o estado de doença dos trabalhadores nos serviços, ou no domicílio, propor alterações às condições de trabalho, zelar pelo estado de saúde dos trabalhadores, encaminhando-os sempre que necessário para consultas da especialidade e elaborar relatórios periódicos sobre a saúde dos funcionários e, pontualmente, do estado de saúde individual, para apresentação à junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

Com a implementação desta actividade, para a qual foi formalizado um contrato para um médico privativo da autarquia, espera o Município do Barreiro dar um passo importante para a valorização do seu quadro de pessoal», anunciou uma nota municipal.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DA RUA DO CRUZEIRO»

ANÚNCIO N.° 44/87

1 – Concurso promovido pela Câmara Municipal de Lisboa DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS – 1.ª Repartição – Construção e Reconstrução de Arruamentos.
Rua da Palma, 169
1100 LISBOA
Telefone 86 31 61/2/3

2 – Concurso Público nos termos do Art.° 49.° do Dec. Lei 235/86, de 18 de Agosto.

3 – a) – Local de execução – Rua do Cruzeiro
b) – Empreitada de Reconstrução da Rua do Cruzeiro
c) – O preço base do concurso é de 42 500 000$00, com exclusão do IVA

4 – O prazo total de execução da obra é de 52 semanas.

5 – a) – O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da D.S.T.-E., Av. 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente.
b) – O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) - O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 5 109$00.

6 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.° dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C Lisboa.
c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

7 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.° 6 b), às 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 – A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data de notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.

9 – O tipo de empreitada é por Preço Global, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no número 4 do Art.° 16 do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade ou em consórcio exteno, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 – Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e de classe correspondente ao(s) valor(es) da(as) proposta(s).

12 – O prazo de validade das propostas é de noventa dias contados a partir da data do acto público do concurso.

13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
1.° – Garantia de boa execução e qualidade técnica.
2.° – Preço da proposta.
3.° – Prazo Global
4.° – Prazos parcelares
5.° – Plano de pagamentos

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/06/29

O Presidente da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 26/07/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Aroeira (Eça Quilas, Santareno, Quilino, RX, Silex), das 07H00M às 07H30M; Monte de Caparica, «junto ao mercado» (Formiga), das 07H00M às 13H00M; Pinhal da Aroeira (Medos de Baixo), das 07H00M às 17H00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Selenio), das 09H00M às 11H00M; (Belo, Sancho, Bonfim, Secundino), das 11H00M às 13H00M; Foros de Amora (Fragateiro), das 11H00M às 13H00M; Belverde (Atolado), das 11H00M às 13H00M; Amora (Amora), das 06H30M às 09H00M; Seixal (Camões), das 09H00M às 13H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 24 de Julho de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável,
José Resende Nascimento

Contingente da Polícia de choque tenta proteger-se com os escudos, enquanto monta guarda à sede do partido governamental, durante o segundo dia de greve geral convocada pela oposição em Daca, capital do Bangladesh.

Pyongyang anuncia proposta de paz

O Governo de Pyongyang anunciou uma proposta de paz, prevendo a redução maciça de tropas na fronteira entre as duas Coreias e um encontro sobre desarmamento com a Coreia do Sul e os Estados Unidos no próximo ano, informou a rádio japonesa. Citando a agência noticiosa norte-coreana, a rádio referiu que Pyongyang publicou na quarta-feira um comunicado apelando à redução das tropas de cada uma das Coreias estacionadas na fronteira comum, com o objectivo de conseguir a desmilitarização da zona para 100 homens, entre 1988 e 1991. Actualmente a Coreia do Sul possui nesta fronteira 600 mil homens e a Coreia do Norte cerca de 830 mil. Seul possui ainda nesta fronteira um reforço de 41 mil soldados dos EUA. A proposta norte-coreana considera ainda que quando esta redução estiver concretizada, os EUA devem retirar todas as suas forças, incluindo armas nucleares do território sul-coreano, desmantelando também as bases militares que ali possui». A mesma proposta apela a uma conferência sobre desarmamento a realizar em Genebra, em 1988, com a participação das duas Coreias e dos EUA.

Acordo sobre o conflito no Sri Lanka

O Sri Lanka e a Índia vão assinar um acordo para acabar com a crise étnica naquela ilha (antigo Ceilão) – anunciou à Reuter o ministro da Segurança Nacional, Lalith Athulathmudali. O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, visita Colombo, capital do Sri Lanka, na próxima semana, a fim de assinar o acordo – disse Lalith. A Índia tem estado a servir de medianeira no conflito, no qual guerrilheiros tamil têm combatido por um estado independente, naquela ilha dominada pelos cingaleses. O acordo agora anunciado para meados da próxima semana prevê a autonomia tamil, por meio de um conselho eleito para as províncias onde vive a maior parte desse grupo étnico.

Prémio África 1987

O prémio «África 1987» foi atribuído «exaequo» ao presidente do Senegal, Abdou Diouf, e a Thomas Odhiambo, fundador e director do Centro Internacional de Fisiologia e Ecologia de Insectos (ICIPE). O anúncio dos vencedores foi feito por Robert McNamara, antigo presidente do Banco Mundial e presidente do júri deste prémio, em transmissão via satélite de Washington para os jornalistas internacionais reunidos em Nairobi, capital do Quénia. O prémio «África para libertação na luta pelo fim da fome» foi organizado pelo «Projecto Fome» para distinguir anualmente um africano que se tenha realçado na liderança da luta pelo termo do flagelo da fome a nível nacional, regional ou continental da África.

O prémio pecuniário de 100 000 dólares será partilhado pelos dois vencedores, numa cerimónia dia 17 de Setembro, em Nova Iorque, para apoio à continuação do seu trabalho pela África.

Greve de fome para evitar execuções

Reclusos das cadeias iranianas de Evin e Gohardacht estão em greve de fome desde o dia 11, para evitar a execução de 40 presos políticos, disseram fontes dos exilados iranianos em Viena. Segundo um comunicado de simpatizantes do Partido Tudeh (comunista) e de outras organizações opositoras ao regime de Khomeini, a saúde dos grevistas, que desde o dia 16 tão-pouco ingerem alimentos líquidos, deteriorou-se muito e alguns tiveram de ser hospitalizados.

A guerra do Golfo

IRÃO DIZ QUE NÃO A MENOS QUE SEJA

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, afirmou que o Irão não atacará outros navios no Golfo Pérsico, a menos que os seus próprios barcos tenham sido atacados por forças estrangeiras. Falando numa conferência de Imprensa em Bona, descreveu a colocação de pavilhões norte-americanos em navios do Kwait como um «factor que faz escalar a tensão».

«Se nenhum navio for atacado no Golfo Pérsico, se nenhuns navios iranianos forem atacados pelos iraquianos, então não haverá ataques a navios, declarou Velayati.

Veeayati afirmou que a resolução de segunda-feira do Conselho de Segurança das Nações Unidas, exigindo um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, tinha alguns pontos positivos.

Desarmamento

EUA desfavoráveis a nova proposta

A União Soviética propôs em Genebra a eliminação de todos os mísseis nucleares de médio e curto alcance de Washington e Moscovo em todo o mundo, enquanto nos Estados Unidos um alto funcionário rejeitava a pretensão soviética.

Alexei Obukhov, vice-presidente da delegação soviética às conversações de Genebra sobre forças nucleares de alcance intermédio, disse que «a nova proposta soviética abre perspectivas reais para a elaboração de um tratado sobre a liquidação total dos mísseis de médio alcance e operacionais-tácticos (curto alcance).

Obukhov definiu como um «obstáculo artificial» levantado pelos Estados Unidos a insistência de que os 72 mísseis de curto alcance Pershing-1A da Alemanha Federal não sejam abrangidos pelas conversações bilaterais entre as superpotências.

«A nossa posição é que, se queremos uma verdadeira solução «zero» à escala global, ela implica a liquidação das ogivas americanas dos Pershing-1A, afirmou Obukhov.

Schultz diz que desconhecia operação Irão-"Co

O secretário de Estado norte-americano George Shultz disse que nunca lhe falaram das vendas secretas de armas ao Irão antes de ele ter sabido delas pelos órgãos de informação em Novembro passado.

Interrogado numa audiência do Congresso dedicada ao escândalo Irão-«Contras» sobre se algum membro do governo norte-americano o informara das vendas antes de terem sido noticiadas, Shultz respondeu: «não».

Shultz disse ainda que apresentou por três vezes o seu pedido de demissão, mas que fora

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

Proc. n.º 9976 2.ª Secção

Por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresas e da Protecção dos Credores, em que é requerente M.L.N. GOMES DA COSTA LD.ª, com sede na Av. de Alvares Cabral n.º 27, em Lisboa, representada pelo seu sócio gerente maioritário, Manuel Jose Salvado Rodrigues, residente na Rua do Garcia n.º 28-A, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores da requerente, para no prazo de 7 dias, decorrido que seja o prazo dos éditos, nos termos do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei 177/86, de 2 de Julho, deduzirem querendo oposição justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem alguma das providências previstas para a recuperação da requerente.

Lisboa 13 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

(«DL», 24/7/87 – 2.ª Pub.)

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 80/85, 2.ª secção, 2.º J.

Exequentes — AMÉRICO CORREIA DE OLIVEIRA, desta cidade.

Executado — ANTÓNIO FRANCISCO TOSCA PECAVIM MOTA e mulher MARIA TERESA SANTOS SERRANO PECAVIM MOTA, ele comerciante e ela bancária residentes na R. Afonso Lopes Vieira, 12 R/C-Esq. no BARREIRO.

S. João da Madeira, 17 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito
António Nunes Ferreira Girão

O Escrivão de Direito
Clodomiro Augusto Ferreira

(«DL», 24/7/87 — 1.ª Pub.)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Na Acção de Divórvio Litigioso n.º 59/86, pendente na 1.ª Sec/2.º Juízo da Secretaria Judicial da Comarca do Barreiro, movida pela A. Lídia Maria Martins Pereira, residente no Barreiro, contra o R. DOMINGOS PORTELAS SERRA, operário, com última residência conhecida na Rua do Douro, n.º 4-1.º – Baixa da Banheira, é ESTE RÉU citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob cominação do processo prosseguia a sua revelia e cujo pedido consiste em ser decretado o divórcio entre A. e R. com o fundamento do disposto nos art.os 1672°. e 1779.º do C.C., tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na sec. onde corre o processo à disposição da R. citando. — É o Réu ainda citado, para dentro do mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária admitido liminarmente.

Barreiro, 29 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
José de Sousa Magalhães
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mansos de Campos

«DL» 24/7/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução: Ordinária
N.º 8482
1.ª Secção

Exequente Gonçalves e Victor, Ld.ª.

Executado FRANCELINA DIAS MENDES, LD.ª, com sede na Rua 1.º de Dezembro, 105, em Santarém.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 17 de Julho de 1987

O JUIZ DE DIREITO

José Fernando de Salazar Casanova Abrantes

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim

«DL» 24/7/87 – 2.ª Pub.

. O líder da oposição sul-coreana, Kim Dae-Jung, afirmou que boicotará os Jogos Olímpicos de Seul-88 se o processo de democratização do seu país não estiver em marcha naquela data. Em declarações à revista desportiva «Sport», da Alemanha Federal, Kim Dae-Jung assegura que «os Jogos Olímpicos só se celebrarão em Seul se na altura a Coreia do Sul já tiver um Governo democrático». «Sem democracia não haverá jogos», sublinhou o líder da oposição, que também se declarou optimista sobre o resultado das eleições presidenciais de Fevereiro de 1988.

«Uma vez que entre as eleições e a data dos jogos, marcados para Setembro, medeiam sete meses, creio que a Olimpíada se realizará mesmo em Seul», considerou Kiny Dae-Jung.

Manifestantes na capital haitiana destroem um automóvel após a Polícia ter disparado contra a multidão, tentando dispersar uma manifestação pacífica, o que provocou cinco feridos. Pelo quarto dia consecutivo, têm decorrido em Port-au-Prince manifestações anti-governamentais. No início do mês verificaram-se confrontos entre soldados e amotinados cujo balanço foi de 21 mortos e mais de 100 feridos.

ÃO ALVEJARÁ OUTROS NAVIOS EJA ATACADO

Considerou positiva a condenação do uso de armas químicas, bem como de ataques contra áreas civis e petroleiros, acções que, segundo o ministro iraniano, tinham sido cometidas apenas pelo Iraque.

Acerca dos navios dos Estados Unidos no Golfo, Velayati disse que a decisão de colocar pavilhões dos Estados Unidos em petroleiros do Kwait era uma forma de aumentar o apoio dos Estados Unidos ao Governo Iraquiano.

Descreveu a presença de navios de guerra norte-americanos no Golfo como uma «ameaça ao Irão», mas evitou responder a perguntas sobre como o seu país reagiria.

Ontem o Irão anunciou a realização de um exercício naval no Golfo Pérsico e imediações, um dia após navios de guerra dos Estados Unidos terem entrado na área, escoltando dois petroleiros do Koweit.

As manobras, sob o nome de código «Marítimo», decorrem hoje no Golfo, Estreito de Ormuz e Golfo de Omã, disse um porta-voz do corpo da Guarda Revolucionária Islâmica citado pela rádio de Teerão.

Entretanto, a França enviou um navio anti-submarinos para a região do Golfo, em apoio a três fragatas que têm a incumbência de proteger a navegação francesa, disse o ministro francês da Defesa, André Giraud.

«Pravda» acusa EUA

O «Pravda», órgão oficial do PC soviético, acusou os EUA de terem desencadeado uma acção «provocatória» no Golfo ao escoltar dois petroleiros kwaitianos. «É difícil compreender porque é que a operação não foi cancelada ou suspensa depois de ter sido aprovada no Conselho de Segurança da ONU uma resolução estabelecendo um cessar-fogo imediato no conflito do Golfo», afirma o jornal.

«Dá ideia de que os EUA votaram a resolução com uma mão e com a outra travam a sua implementação», acrescenta o correspondente do «Pravda» em Beirute, Yuri Glukhov.

sta soviética

Entretanto o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, saudou a proposta do líder soviético Mikhail Gorbachev para a eliminação de todos os mísseis de médio alcance na Europa e Ásia.

Também saudaram a proposta soviética, a Grã-Bretanha, a Grécia, a Suécia, a Bélgica.

Na Ásia Oriental, a proposta foi recebida com algumas cautelas, mas funcionários referiram que aguardavam pormenores sobre o seu conteúdo.

ontras"

recusado pelo presidente Reagan.

O secretário de Estado acrescentou que quando pediu a demissão em Agosto ainda não estava a par da venda de armas norte-americanas ao Irão, nação oficialmente considerada pelo Departamento de Estado como «terrorista».

Pretória nega envolvimento no massacre de Homoíne

A África do Sul negou o seu envolvimento no massacre perpetrado pela Renamo na vila moçambicana de Homoíne, na província de Inhambane, em que pereceram pelo menos 380 pessoas, segundo dados oficiais.

O chefe da missão comercial sul-africana em Maputo recebeu instruções de Pretória para apresentar uma nota de protesto ao governo moçambicano pedindo uma «explicação imediata» para as acusações feitas à África do Sul.

Em Pretória, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, rejeitou as acusações moçambicanas e reafirmou que a África do Sul cessou o seu apoio à Renamo com a assinatura, em 1984, dos acordos de Nkomati.

Entretanto o Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana (OUA) elaborou uma resolução condenatória do massacre, cometido por «bandidos apoiados por Pretória».

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, disse aos jornalistas que a Renamo foi responsável pela chacina de sábado, na vila de Homoíne, província de Inhambane.

Mocumbi qualificou o massacre de «intervenção terrorista» da África do Sul, dada a incapacidade dos «bandidos da Renamo», disse, em realizar ataques deste tipo sem «o apoio activo do governo sul-africano».

É mais uma prova de que Pretória continua a violar o acordo de não-agressão de Nkomati, que assinou com Maputo em 1984, acrescentou o ministro moçambicano.

A resolução elaborada pelo Conselho de Ministros da OUA condena em termos severos o ataque dos «bandidos apoiados por Pretória» e apela para o apoio aos países vizinhos da África do Sul e aos movimentos guerrilheiros que combatem o regime de Pretória.

Ministro iraniano diz que Gordji é número dois da embaixada em Paris

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ali Akbar Velayati, disse em Bona que o homem na origem da crise diplomática entre Paris e Teerão é o número dois da embaixada iraniana na capital francesa. A descrição parece confirmar as suspeitas das autoridades francesas de que o homem em questão, Wahid Gordji, desempenhava um papel mais relevante do que aquele que oficialmente lhe correspondia — o de tradutor. A França rompeu na sexta-feira laços diplomáticos com o Irão, depois de Teerão ter recusado autorizar Gordji a testemunhar acerca de uma onda de atentados bombistas em Paris, em Setembro de 1986.

24 HORAS

Filipinas: RA provoca agitação

Esquerdistas decidiram marchar hoje em direcção ao palácio presidencial para pedir alterações na lei da Reforma Agrária da presidente Corazon Aquino e um dirigente do Congresso alertou para o facto de a manifestação poder provocr um banho de sangue no país. O movimento dos agricultores filipinos (KMP), um grupo militante que afirma ter 750 000 membros, disse que os manifestantes vão pedir a distribuição imediata de terras, um objectivo também perfilhado pelos rebeldes comunistas. Uma manifestação do KMP realizada em Janeiro para reivindicar uma lei de Reforma Agrária terminou quando as tropas que guardavam o palácio abriram fogo, matando pelo menos uma dúzia de manifestantes.

Comando da ETA desmantelado

O comando Donosti da Eta Militar, acusado de seis assassínios e outros atentados que provocaram 12 feridos, foi desmantelado numa operação de que resultou um morto e nove detidos, informou o Governo Civil de San Sebastian. A operação desencadeada pelos serviços especiais antiterrorismo da Guarda Civil foi iniciada na quarta-feira à tarde e concluída ontem num bairro de San Sebastian com o assalto a um apartamento utilizado pela organização separatista basca. Num confronto entre membros do comando e agentes da Guarda Civil, morreu uma mulher, Lucia Urgoitia, presumível membro do comando e ficaram feridos um sargento e três guardas civis.

Oposição panamiana contra Noriega

Dirigentes da oposição panamiana apresentaram uma queixa contra o general Manuel António Noriega, que acusam de abuso do poder e brutal repressão do movimento antigovernamental. A acção judicial, assinada por mais de 100 advogados que pertencem ao chamado movimento «Cruzada Cívica», foi entregue ao procurador público Mário Ballesteros. A acusação de quatro páginas diz que Noriega, o «homem forte» do Panamá, deu ordens aos 20 000 membros do exército e da guarda civil para usarem a «violência, a crueldade e a selvajaria» para reprimir as manifestações de protesto que irromperam no mês passado no país.

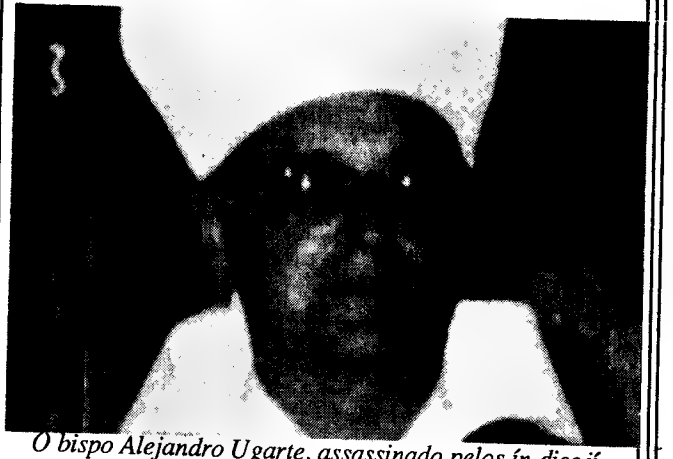
Mau tempo na Coreia do Sul

Quinze cidades e distritos do centro da Coreia do Sul continuam submersos, após dois dias de fortes chuvadas que já causaram mais de 100 mortos e quase 30 000 desalojados. As ligações telefónicas com oito das áreas afectadas continuam cortadas, criando a possibilidade de que o número de vítimas seja ainda mais elevado. Parte do tráfego ferroviário do país continua paralisado em consequência das piores chuvadas desde que a Coreia do Sul iniciou os seus registos meteorológicos.

O último balanço oficial de vítimas é de 104 mortos e 33 desaparecidos, quase 9000 casas e edifícios inundados ou danificados e perto de 28 000 desalojados.

Missionários assassinados

Índios da selva amazónica mataram com setas envenenadas no Leste do Equador dois missionários católicos, um bispo e uma freira, disse uma fonte episcopal equatoriana. Um membro da conferência episcopal informou que os corpos de monsenhor Alejandro Labaca Ugarte, espanhol de 67 anos, e da irmã Ines Arango foram encontrados perto de uma aldeia de índios jivaros. O prelado, que solicitou o anonimato, adiantou que os dois missionários morreram depois de terem sido atingidos por setas evenenadas da tribo jivaro, a quem tentavam converter ao catolicismo.



O bispo Alejandro Ugarte, assassinado pelos ín dios jívaro.

Garante-o João Salgueiro

BOLSA MAIS SÃ COM MAIS PAPEL

O presidente do Banco de Fomento Nacional, João Salgueiro, afirmou ontem que existem agora perspectivas de um desenvolvimento «em condições muito mais sãs» das Bolsas de Valores portugueses.

«As perspectivas de aumento do volume da oferta, com a abertura do capital de grandes empresas portuguesas, que até agora não o puderam fazer, vão permitir que a Bolsa se possa desenvolver em condições muito mais sãs», disse.

João Salgueiro falava na cerimónia de assinatura da escritura de constituição da Soginpar — Sociedade Gestora do Fundo de Investimentos Mobiliários Multipar, entidade que assegurara a administração, gestão e representação do novo fundo.

Com um capital social de 100 000contos, participam na nova sociedade o Banco de Fomento Nacional, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Tranquilidade-Seguros, IPE — Investimentos e Participação do Estado, SBS — Societé de Banque Suisse e MDM — Sociedade de Investimentos. As cinco primeiras instituições detêm uma participação no capital de 19 por cento e a MDM os restantes 5 por cento.

O Fundo de Investimentos Multipar tem como objectivo fomentar e promover a colocação de capitais, sobretudo de pequenas e médias poupanças, num perspectiva de redução de risco através de uma diversificação de aplicações e da obtenção de adequados níveis de rentabilidade.

Para a fase de arranque, que se estima para Outubro, está previsto o lançamento de cerca de 5 milhões de contos de unidades de particpação.

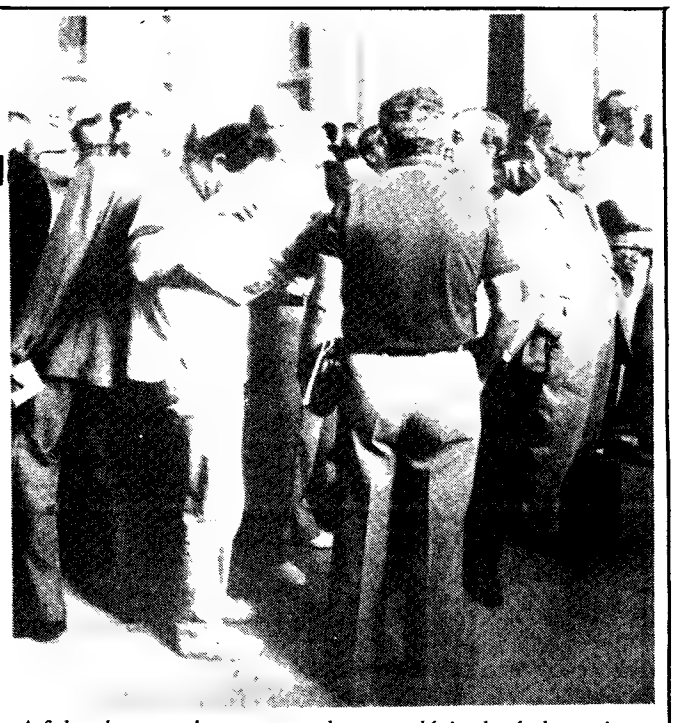
Somelos emite obrigações

Ontem, também, foi anunciado que a Somelos, uma das quatro maiores empresas têxteis portuguesas, pediu ao Ministério das Finanças autorização para emitir 1 100 000 obrigações com prazo de oito anos e meio.

Com esta emissão, a empresa pretende financiar investimentos em aquisição de novos equipamentos no valor de 900 mil contos para assegurar o desenvolvimento da sua capacidade produtva. A parte restante do empréstimo obrigacionista destina-se ao fundo de maneio permanente da empresa.

A Somelos, com sede em Ronfe, Guimarães, tem actualmente um capital social de 1,5 milhões de contos. Dedica-se à fiação e recelagem de tecidos mistos de algodão e poliester e texturizados. Em 1986, as suas vendas totalizaram cerca de 7 milhões de contos, dos quais 40 por cento provenientes de exportações.

A empresa foi fundada em 1958, com a denominação social de Sociedade Teixeira de Melo e Filhos, e transformada em 1970 em sociedade anónima, sendo nessa altura adoptada a designação actual.



A falta de «papel» no mercado secundário de títulos aci - cata a curiosidade e a avidez dos apostadores e em purra o mercado para uma onda altista artificial. Para o presidente do Banco de Fomento, João Salgueiro, há perspectivas de um aumento acentuado da oferta na Bolsa de Valores o que vai permitir o seu funcionamento mais são

Acções não suficientemente dispersas

Transinsular não foi admitida à cotação

A Comissão Directiva da Bolsa de Valores de Lisboa decidiu não admitir à cotação as cções da Transinsular devido ao diminuto número de accionistas da empresa, informou um responsável da Bolsa.

Após a Oferta Pública de Venda efectuada em sessão especial da Bolsa de Lisboa, o capital social da Transinsular ficou nas mãos de quatro entidades com o Estado como accionista maioritário com 53 por cento, o IPE — Investimentos e Participações do Estado — com 13 por cento, um grupo liderado por Ilídio Pinho com quase 25 por cento, E.A. Moreira com 5 por cento e uma seguradora com 2,5 por cento.

Do remanescente, 1,5 por cento está nas mãos dos trabalhadores da empresa e 0,2 por cento entre o público.

De acordo com a legislação em vigor, para que uma sociedade veja as suas acções cotadas em Bolsa é preciso que «se encontr em poder do público uma percentagem desse capital susceptível de garantir a constituição de um mercado com dimensão suficiente para assegurar a transacção normal dos títulos sem flutuações sensíveis dos respectivos preços».

Por decisão interna da Comissão Directiva da Bolsa é necessário que existam, pelo menos, 50 accionistas e que exista uma dispersão suficiente do capital social para que as acções de uma sociedade possam ser cotadas.

Entretanto, a Administração da Transinsular informou que ainda não recebeu dos bancos depositários as acções da empresa para registos e averbamentos, pelo que se desconhece ainda o número exacto de investidores.

«Só depois de recebermos dos bancos depositários as acções ara registos e averbamentos — disse o presidente da Transinsular, Alvaro Duarte — organizaremos uma lista definitiva de todas as entidades e investidores detentores de títulos, a qual enviaremos à Bolsa de Lisboa».

Será com base nessa lista que a Comissão Directiva da Bolsa decidirá se aceita ou não o pedido de admissão à cotação das acções no mercado oficial.

Álvaro Duarte admitiu que as acções em posse do grupo Ilídio Pinho possam estar disseminadas por outras entidades autónomas pertencentes ao grupo e salientou que cerca de 15 por cento dos papéis detidos pelo Estado e pelo IPE podem, ainda, ser alienados a outros investidores.

«Isto porque o Estado e o IPE detêm no conjunto 66 por cento do capital da empresa, quota essa que pode ser reduzida até um mínimo de 51 por cento, de acordo com os estatutos da Transinsular.»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$25	53$25
ALEMANHA FED. (marco)	77$35	78$55
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$527	3$777
BRASIL (cruzado)	2$100	35600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$15	110$65
(notas de 5 a 1000)	108$65	111$15
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$099	1$219
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$75	147$25
(notas de 5 a 1000)	144$25	147$75
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	68$70	69$80
IRLANDA (libra)	208$10	212$10
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$908	5963
NORUEGA (coroa)	21$20	21$70
REINO UNIDO (libra)	231$25	235$75
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$30	94$80
VENEZUELA (bolivar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Com 100 empresas por base

Criada a Câmara do Comércio e Indústria Luso-Angolana

A Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola foi ontem formalmente constituída com a assinatura da escritura de constituição, celebrada na sede da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, e presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador de Angola em Portugal.

Os órgãos sociais da Câmara recém formada foram eleitos em Assembleia Geral que se reuniu após a cerimónia, sob a presidência de Pereira Dias do IPE - Investimentos e Participações do Estado. Assim a nova Câmara de Comércio e Indústrias será presidida pelo IPE, contando com a vice-presidência das empresas Soares da Costa, Protabril, TAAG e DEG - Sociedade de Desenvolvimento e Gestão Agro-Industrial.

Para o lugar de vogais foram escolhidas as empresas, Tradingpor, Quimigal, BPA, Marconi, Geofinança, Automática Eléctrica Portuguesa, Soretame, FOC, Riopele, e Teixeira Duarte.

A Comissão Executiva da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, presidida pela Soares da Costa, é composta pela Tradingpor e DEG - como vice-presidente e Profabril, Automática Eléctrica, Marconi e Geofinança - nos lugares de vogais daquele órgão executivo.

A Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, que tem já inscritas como sócios fundadores, cerca de 100 empresas de todo o país, entre públicas e privadas, funcionará provisoriamente, enquanto não tiver sede própria, na sede da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Petrogal entre as 500 maiores empresas

A Petrogal – Petróleos de Portugal – foi, em 1986, uma das 500 maiores empresas do mundo fora dos Estados Unidos, tal como mostra um estudo publicado pela revisata norte-americana «Fortune».

A posição relativa da Petrogal, que se colocou em 356.º lugar, representou contudo uma descida comparativamente a 1985 quando se posicionava em 265.º lugar.

A Petrogal, com vendas no valor de 1,5 mil milhões de dólares e 6594 trabalhadores, é a única firma portuguesa entre as 500 maiores fora dos Estados Unidos, enquanto a Espanha tem sete empresas na lista da «Fortune», embora duas delas se situem em posições inferiores à da companhia petrolífera portuguesa.

As empresas espanholas que integram a lista da «Fortune» são a EMP, em 177.º lugar no ano passado, com vendas avaliadas em 2,9 mil milhões de dólares, a Cepsa espanhola de petróleos, em 217.º lugar, a Ford España que ocupou a 322.ª posição, a Tabacalera em 324.º lugar, a General Motors España um pouco mais abaixo em 354.º lugar, a Union Explosivos Rio Tinto em 422.º lugar e ainda a Ensidesa, na 437.ª posição.

O construtor espanhol de automóveis «Seat» não consta da lista da «Fortune», relativa a 1986, por agora fazer parte da Volkswagen, que ocupa o oitavo lugar, subindo em relação a 1985, altura em que ocupava o 15.º lugar.

As dez maiores empresas fora dos Estados Unidos, segundo o estudo da «Fortune», são a Royal Dutch/Shell Group, a British Petroleum (BP), a Iri, a Toyota Motor, a Daimler Benz, a Matushita Electric Industrial, a Unilevec, a Volkswagen, a Hitachi e a ENI.

Pertence ao Japão o maior número de empresas entre as 500 maiores com 152, seguindo-se a Grã-Bretanha, com 72, e a Alemanha Federal, com 53.

Ténis: Taça Davis

QUE MAIS SE ESPERA DA EQUIPA LUSA?

O jovem tenista do Boavista, Nuno Marques, será o primeiro jogador nacional a participar nas meias-finais do Grupo B da zona europeia da Taça Davis, que a partir de hoje se disputa no «court» central do Clube de Ténis do Porto.

Nuno Marques, jogador número dois da equip nacional, defronta o melhor jogador austríaco no encontro inaugural, Horst Skoff, que se encontra actualmente na 41.ª posição do «ranking» ATP, mas que já fez parte do grupo dos melhores 30 jogadores do mundo, e que ainda recentemente atingiu as meias-finais do torneio de Monte Carlo.

No outro encontro de singulares do primeiro dia, o campeão nacional João Cunha e Silva defronta o número dois austríaco Thomas Muster, número 52 na tabela ATP e que há dois anos foi finalista vencido no torneio júnior de Roland-Garros.

Skoff e Muster constituíram, aliás, o núcleo da equipa austríaca que no ano transacto derrotou Portugal por 5-0 nos quartos-de-final desta prova, sendo por isso bastante conhecidos dos jogadores portugueses.

O sorteio da eliminatória realizado pelo juiz-árbitro espanhol Gabriel Guix ditou ainda que no domingo, último dia da prova, o primeiro jogo oporá Nuno Marques a Thomas Muster, enquanto unha e Silva e Horst Skoff concluirão a eliminatória.

Couto fora do «Europeu»

Emanuel Couto foi eliminado pelo checoslovaco Pavel Gadza por 7-5 e 6-1 nos qartos-de-final da Taça «Sport Goofy» — Campeonato da Europa de Infantis, a decorrer no Estádio Nacional.

As meias-finais (a disputar amanhã), vão opor o austríaco Reinhard Warwra ao alemão-federal Sasha Petratichek e o soviético Serguei Pospelov ao checoslovaco Palvel Gadza.

No quadro feminino, as meias-finais oporão a italiana Eleonora Agnolozzi à checoslovaca Petra Kucova e a búlgara Magdalena Maleeva à checoslovaca radka Bobkova.

Hoje será dia de paragem nos quadros principais, disputando-se os encontros correspondentes aos quartos-de-final e meias-finais de pares, masculino e femininos.

Frente ao checoslovaco Pàvel Gadza, Emanuel Couto perdeu por 7-5 e 6-1, podendo dizer-se que foi mal batido no 1.º «set» em que acusou falta de concentração e receio de atacar em situações fortemente seguras. Com o resultado em 3-3, Couto dispôs de 40-0 mas, depois de um volei falhado, acabou por perder.

Gadza voltou a estar em desvantagem a 4-4, no seu serviço, com a pontuação em 15-40 a favor do português, mas este voltou a não ser capaz de segurar a vantagem e perdeu o jogo.

O mesmo voltaria a acontecer a 5-5 com vantagem de 15-40 para Couto, mas o checoslovaco não se perturbou e ponto após ponto fechou a partida sem dificuldade.

A segunda partida não teve história, com o checo a impor um esmagador 6-1.

Modalidades

Andebol

Com uma extensa agenda de trabalhos, vai realizar-se, amanhã a partir das 9.30 horas, no Hotel Roma, em Lisboa, o congresso da Federação Portuguesa de Andebol, que será dividido em duas partes: a primeira dirá respeito ao «congresso desportivo» para discutir e votar o planeamento geral da próxima temporada e a segunda (congresso ordinário) visará aspectos de ordem diversa.

Hipismo

Quatro corridas de cavalos com apostas mútuas vão ter lugar sábado no Hipódromo da Quinta da Marinha sendo as entradas gratuitas.

O programa tem início com a prova de 1400 metros destinada a cavalos de puro sangue árabe seguindo-se uma competição com a mesma distancia mas para éguas de todas as origens e procedências e a 3.ª prova da jornada igualmente de 1400 metros é para cavalos de todas as origens com menos de quatro anos.

Pólo aquático

A equipa portuguesa de pólo aquático da Seagram inicia no próximo dia 26 um estágio de quinze dias em Duisburg, Alemanha Federal.

Durante o estágio, a formação lusa disputará diversos jogos com as suas congéneres germânicas tendo como objectivo elevar a competitividade da equipa nacional de pólo aquático.

Lançado há dois anos o projecto da equipa Seagram de pólo aquático tem actualmente mais de uma centena de jogadores com equipas nos escalões de sénior júnior, juvenil, pólo aquático feminino natação sincronizada estando actualmente em formação um núcleo de nadadores de saltos para a água.

Colectividades

Grupo Desportivo de Alfarim — nova gerência

Em sessão de assembleia geral realizada no passado dia 17 do corrente os associados do Grupo Desportivo de Alfarim (agremiação de utilidade pública, fundada em 5 de Junho de 1976) elegeram os novos responsáveis dos diversos órgãos sociais, cuja posse decorrerá no próximo dia 25 (sábado). Eis os nomes dos eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL: PRESIDENTE, Acácio Duarte Santos Correia; VICE-PRESIDENTE: Manuel Orlando Costa Raimundo; SECRETÁRIO: António Francisco V. Cristão e Abel Cristão Dias.

CONSELHO FISCAL: PRESIDENTE: Daniel Pena de Araújo; SECRETÁRIO: Armando Martins de Araújo; RELATORES: Francisco da Silva Marques e Valdemar da Silva Gaspar.

DIRECÇÃO: PRESIDENTE: Henrique Jorge da Mata Marcelino; VICE-PRESIDENTE: José Fernando Cristão Dias; Teodoro Marques Rodrigues e Rui H. Moura Lupi e Costa; TESOUREIRO: Tibério Patrício Amiano; SECRETÁRIOS: João Manuel M. da Silva Cruz e Vítor Manuel Mata Marquês; DIRECTOR DE CAMPO: Licínio da Mata Campos; VOGAIS: Joaquim da Silva Cristão; Carlos Manuel Martelo; Luís Mário Cristão Dias e José Adelino da Mata Martelo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Neblina
Vila Real	16	16	0,0	M. nub.
Porto	14	13	0,0	Neblina
Coimbra	15	14	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	—	—	—	—
Portalegre	12	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Évora	16	15	0,0	Neblina
Beja	16	13	0,0	Neblina
Faro	17	16	0,0	M. nub.
Sagres	18	18	0,0	Encob.
P. Delgada	20	20	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 22, Faro 25, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	15	15	Limpo
Londres	12	11	Neblina
Paris	15	14	M. nub.
Bruxelas	14	14	Chuvisco
Amesterdão	14	13	Chuvisco
Genebra	16	15	Neblina
Roma	25	21	M. nub.
Oslo	17	17	Chuva
Copenhaga	15	13	Nevoeiro
Estocolmo	19	15	M. nub.
Berlim	16	14	Neblina
Viena	19	16	P. nub.
Varsovia	19	15	M. nub.
Atenas	30	26	Limpo
Moscovo	23	16	Limpo

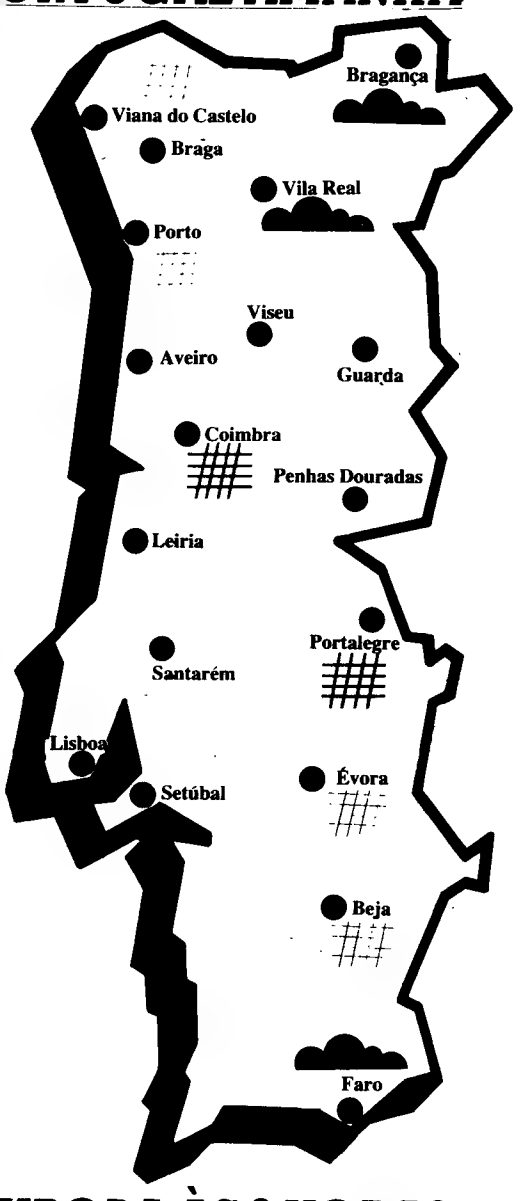
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	25	Nevoeiro
Joanesburgo	4	14	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	18	31	—
Nova Deli	32	41	Limpo
Nova Iorque	22	34	Limpo
R. de Janeiro	15	21	Nublado
S. Francisco	13	20	Nublado
Sao Paulo	12	18	Nublado
Tóquio	24	36	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Nas Regiões do Norte: **Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no interior onde durante a tarde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento moderado de noroeste.**

Nas Regiões do Centro e Sul: **Céu muito nublado, apresentando abertas a partir da tarde. Vento fraco ou moderado de noroeste.**

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação de noroeste com 2 metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga e ondulação de sudoeste com 1 metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de nordeste nos grupos central e oriental e de sueste no grupo ocidental.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira ocidental. Vento fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Neblina matinal especialmente no litoral oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira ocidental. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Neblina matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.15	3,4 m	8.42	1,4 m
15.33	3,7 m	21.16	1,3 m

Amanhã

3.55	3,4 m	9.19	1,3 m
16.11	3,7 m	21.50	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Na sua agenda

Judo no Estrela da Amadora

O Clube de Futebol Estrela da Amadora resolve alargar o âmbito do seu eclectismo com a inscrição da modalidade de judo, cujas aulas começarão em Setembro próximo, sob orientação dos mestres Emílio Costa e Hélder Ferreira.

Judo Clube de Barcelos organiza «open» internacional

Terá lugar de 2 a 14 de Agosto, do corrente ano, o 14.º curso internacional de judo, do qual é prelector o mestre francês, B. Tchoullouyan 6.º dan, seis vezes campeão de França, campeão olímpico e do mundo.

Neste curso estão inscritos até ao momento 22 alemães, 70 franceses, 30 espanhóis, 10 austríacos e 30 portugueses.

O Judo Clube de Barcelos e o Departamento de Judo da Associação de Desportos de Braga são os realizadores do «meeting» que terá lugar no pavilhão municipal de Esposende.

As inscrições poderão ser dirigidas para: Departamento Internacional de Judo — 4740 Esposende.

Vela em Leixões

Organizado pelo Sport Club do Porto, realiza-se, no próximo fim-de-semana, o troféu «Cidade de Matosinhos» cujas regatas serão disputados (de acordo com as regras da IYRU) ao largo de Leixões.

Associação de Boxe de Lisboa – Assembleia Geral no dia 30

Tendo em vista a «apreciação e votação das contas» e ainda a «aprovação do programa da direcção», realiza-se, a partir das 21 horas do próximo dia 30, a assembleia geral da Associação de Boxe de Lisboa que terá lugar na sede daquele organismo (Rua Sociedade Farmacêutica, 56 — Lisboa).

"Tour" dá as derradeiras pedaladas

DELGADO E ROCHE DECIDEM A POSSE DA COROA

O espanhol Eduardo Chozas isolou-se ao quilómetro 115 para ganhar com 43 segundos de vantagem a 22.ª etapa da Volta à França, em bicicleta, a três dias do seu termo.

A etapa foi disputada entre La Plagne e Morzine, na distância de 186 quilómetros, e foi a última das tiradas alpinas.

O espanhol Pedro Delgado continua a envergar a camisola amarela pelo terceiro dia consecutivo, mas o irlandês Stephen Roche diminuiu a diferença em relação ao corredor espanhol, encontrando-se agora a apenas 21 segundos.

A três dias do fim do «Tour» apenas Delgado e Roche surgem como firmes candidatos ao triunfo, já que o francês Jean-François Bernard está já a quatro minutos e 18 segundos.

As 23 equipas têm hoje uma etapa de 224,5 quilómetros desde St. Julien-én-Genevois a Dijon, seguindo-se um contra-relógio individual de 38 quilómetros em Dijon, que deverá provavelmente definir o vencedor do «Tour».

Roche disse aos jornalistas que o contra-relógio decidirá o vencedor, afirmação com que Delgado — vencedor da Volta à Espanha em 1985 — também concordou. **Roche é muito melhor em contra-relógio e eu sou especialista nas montanhas», disse Delgado.**

Acácio em 65.º

Acácio da Silva classificou-se em 67.º lugar na etapa, cortando a meta com mais 14 minutos e 11 segundos do que o vencedor, o espanhol Eduardo Chozas.

Na classificação geral o ciclista português subiu do 70.º para o 65.º lugar, a 2.10.27 horas do camisola amarela, o espanhol Pedro Delgado.

Classificações

Na etapa: 1.º, Eduardo Chozas (Espanha), 6.13.48 horas; **2.º, Stephen Roche (Irlanda), a 43 segundos; 3.º, Pedro Delgado (Espanha), a 1,01 minutos; 4.º, Marino Lejarreta (Espanha), a 1,10; 5.º, Jean-François Bernard (França), a 1,11;**

Geral: 1.º, Pedro Delgado (Espanha), 102.55.19 horas; **2.º, Stephen Roche (Irlanda), a 21 segundos; 3.º, Jean-François Bernard (França), a 4,18 minutos; 4.º, Charles Mottet (França), a5,54; 5.º, Luís Herrera (Colômbia), a 7,14; 6.º, Fabio Parra (Colômbia), a 13,04; 7.º, Laurent Fignon (França), a 16,08; 8.º, Anselmo Fuerte (Espanha), a 16,21; 9.º, Raul Alcalá (México), a 21,21; e 10.º, Marino Lejarreta (Espanha), a 25,50.**

CORSEL – MEDIADORES DE SEGUROS, L.DA

Certifico que do livro de actas da sociedade CORSEL – Mediadores de Seguros, L.da, apresentado no 7.º Cartório Notarial de Lisboa, o qual contém 50 folhas, todas devidamente numeradas, tendo pago o imposto do selo devido na Repartição de Finanças do 14.º Bairro Fiscal de Lisboa, me foi pedido que copiasse, como copio, em pública-forma, a acta n.º 1.

Acta n.º 1

Aos 29 dias do mês de Maio de 1987, pelas 18 horas, reuniram em assembleia geral os sócios da CORSEL — Mediadores de Seguros, L.da, na sua sede social, sita à Rua de Frei Tomé de Jesus, 8, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos gerentes;

e com a presença dos seus dois sócios: COOPAC — Cooperativa de Serviços dos Pilotos da Aviação Civil, CRL, representada pelo presidente da direcção, José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira, e pelo vice-presidente, Carlos Teixeira dos Anjos, e Maria Amélia de Oliveira Lourenço Gonçalves de Magalhães Mesquita, que também usa assinar com o nome de Maria Amélia Gonçalves, estando representado todo o capital social: COOPAC – Cooperativa de Serviços dos Pilotos da Aviação Civil, possuidora de uma quota no valor de 1 980 000$, e Maria Amélia de Oliveira Lourenço Gonçalves de Magalhães Mesquita, possuidora de uma quota no valor de 20 000$.

A presidência da mesa desta assembleia geral é exercida pelo representante da sócia COOPAC, José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira, que neste momento dá por aberta a sessão.

Foi proposta a eleição para gerentes dos seguintes membros:

José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira, Carlos Teixeira dos Anjos, Nuno Amândio Capelo Vaz, Rui Jorge da Costa Borges e Maria Amélia de Oliveira Lourenço Gonçalves de Magalhães Mesquita.

Depois de devidamente analisada a lista dos gerentes a eleger, esta foi aprovada por unanimidade, sendo a última gerente, Maria Amélia de Oliveira Lourenço Gonçalves de Magalhães Mesquita, a que reúne os requisitos exigidos pela alínea h) do n.º 1 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 336/85, de 21 de Agosto, referidos no artigo 10.º do contrato de sociedade.

Foi ainda proposto que os gerentes exerçam essas funções até 31 de Março de 1988, sendo automaticamente renovados por períodos de dois anos iguais e sucessivos se nenhuma das partes lhe não puser termo por comunicação escrita com uma antecedência mínima de quinze dias.

Esta proposta também foi aprovada por unanimidade.

Mais foi deliberado por unanimidade que dos gerentes só Maria Amélia de Oliveira Lourenço Gonçalves de Magalhães Mesquita será remunerada, nos termos do contrato particular a outorgar com a sociedade.

Nada mais havendo a discutir foi encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente acta, que depois de lida em voz alta vai ser assinada por todos os presentes.

José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira — Carlos Teixeira dos Anjos — Maria Amélia Gonçalves — José Manuel Morbey Ferro Ramos Pereira.

Fiz escrever a presente, que assino, e vai conforme o original a que me reporto.

7.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Junho de 1987. — A Ajudante, *Cidália Inácio Duarte Palma.*

1-012 136

Carrinho à vela: nova modalidade desportiva

Carrinho à vela é uma nova modalidade desportiva introduzida em Portugal pelo Clube Vento do Largo e o leitor poderá assistir pelas 18.30 horas de amanhã, em Carcavelos, a demonstrações dos especialistas lusos cujo número se situa nas duas dezenas. Certamente que a partir de amanhã o «carrinho à vela» irá ver aumentado o rol de entusiastas e de praticantes.

Bibliografia desportiva

«Atletismo»

Uma lufada de optimismo enche as páginas de «Atletismo», que M. Arons de Carvalho comanda. E o caso não é para menos, como pode ler-se no seu editorial: «**Mais que as palavras de circunstância proferidas na cerimónia de abertura, mais que a presença de ministros, secretários de Estado ou directores-gerais (cuja presença no atletismo é, aliás, sempre bem-vinda) foi o entusiasmo do público e o reconhecimento dos atletas o ponto alto da inauguração (efectuada com uma boa dezena de anos de atraso...) da primeira pista sintética, no Norte do País, na Maia. Finalmente, houve público e entusiasmo no atletismo em Portugal. Há quase vinte anos que, tirando uma ou outra sessão em Alvalad (nomeadamente os primeiros anos do Meeting do Sporting) não víamos o público vibrar numa sessão de atletismo entre nós».**

Também comungamos nesta festa renovada que o atletismo, na sua reconquista de público, vai alardeando, agora que estamos muito próximos da subida de Portugal ao grupo B europeu da disciplina base de todo o desporto. E a revista dirigida por M. Arons de Carvalho oferece-nos, alioso arquivo de proezas e factos, entrevistas e biografias, verdadeiro repositório de tudo o que vai acontecendo nesse atletismo que ressurge como grande íman popular.

«Eles e Elas»

Quatro anos de vida: uma bonita aventura ganha por Maria da Luz de Bragança e pela equipa que consigo ergue, mensalmente, uma revista de óptimo aspecto gráfico e conteúdo atraente e sempre renovado. A festa de aniversário (a que, infelizmente, não pudemos assistir, por nos encontrarmos fora de Portugal) decorreu no inédito cenário das ruínas do Convento do Carmo, com participação da orquestra da RDP e artistas muito populares (Maria Clara, Eugénia Lima, Elsa Saque, Fernando Serafim, Manuela Bravo, Paulo Alexandre e Carlos Bastos) sob batuta de Shegundo Galarza, apresentação de Isabel Wolmar e direcção de Mara Abrantes. Carvalhinho Júnior e Mário Pacheco deram o tom do Fado. E, desde a «Rosinha dos Limões» à «Marcha de Lisboa», ficava no ar «**um tempo de saudade as de muito aprendizado, de experiência no concreto, negando tantas vezes teorias perante a força da realidade**». Maria da Luz de Bragança, Ilídio Alves e uma vasta turma estão de parabéns: os nossos aqui ficam.

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AOS PASSAGEIROS DA LINHA DO OESTE

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NA CATENÁRIA DA LINHA DE SINTRA (DE 29/6 a 15/9)

A CP informa que, no âmbito dos trabalhos que tem vindo a efectuar na Linha de Sintra para conservação da catenária, além das restrições já do conhecimento público, a partir de 20 de Julho **serão suprimidos os seguintes comboios da Linha do Oeste:**

Dias úteis: Comboios n.os 4010 e 4013

Sábados e Domingos: Comboios n.os 4010, 4012, 4013 e 4017

Apelando à boa compreensão dos Senhores Passageiros da Linha do Oeste para as perturbações causadas por estes trabalhos, a CP solicita-lhes que utilizem, em lugar dos comboios temporariamente suprimidos, os tranvias da Linha de Sintra com transbordo no Cacém.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução DE SENTENÇA, n.º 2016/B, 3.ª Secção, 12.º Juízo.

Exequentes – COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado – J. A. Lino, Lda., com sede na Rua do Lumiar, n.º 152 – LISBOA.

Lisboa, 15 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

(«DL» 24/7/87 – 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do competente anúncio.

Execução de Sentença, n.º 1076-C, 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — SALSICHARIA GALAPA, LDA. — Estrada da Lapa, Venda do Pinheiro, Mafra.

FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS.

Lisboa, 07 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

«D.L.» – 24/7/87 – 2.ª Pub.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção, do 5.º Juízo Cível de Lisboa, nos Autos de Execução de Sentença n.º 5551/B, que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move ao executado JÚLIO LUÍS SILVA BASTOS, maior, residente na Rua Elias Garcia, n.º 2-A/B, no Cacém, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de 10 dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos

Lisboa, 7 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

A Escriturária Judicial
Zulmira Trindade Simas

(«DL», 24/7/87 – 2.ª Pub.)

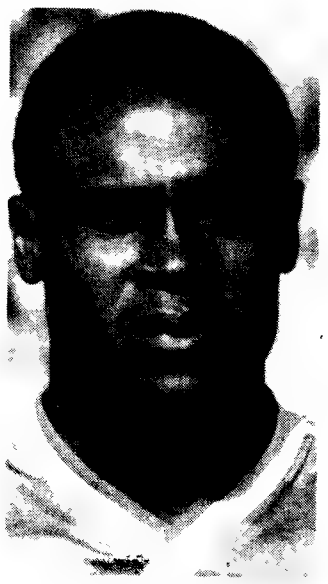
PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 905 «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE UM MATERIAL DE DECORAÇÃO SOBRE SUBSTRACTOS FLEXÍVEIS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39 - 65 46 13
69 28 15

PONTA ESQUERDA

Mapuata: situação agrava-se



A situação do futebolista Mapuata perante o Belenenses vai-se agravando, já que, depois de não ter comparecido na data estabelecida para início da preparação o que originou a imposição de não acompanhar a equipa na sua deslocação à Bulgária, e se prever a punição adequada à falta cometida, fomos informados, esta manhã, pelo funcionário do departamento do clube, Armando Silva, de que aquele futebolista continua sem comparecer ao trabalho ignorando-se o seu paradeiro, ainda que haja notícias de que se encontra em Lisboa.

Naturalmente que esta dupla quebra dos seus deveres profissionais para com o clube, irá custar-lhe severa punição e, segundo Armando Silva, a decisão será tomada na próxima quarta-feira, em reunião do executivo sob a presidência de Mário Rosa Freire que regressará do Brasil na 2.ª feira.

Caso Franque: para quando a decisão?

Mais um caso do futebol português que parece esquecido em qualquer gabinete. Trata-se do «caso-Franque» que, como é sabido, resultou na punição de derrota ao Atlético Clube de Portugal que decorreu da sentença do Conselho de Justiça para o pleno daquele órgão federativo. Isto ocorreu há alguns meses só que o recurso ainda não foi julgado e, porque existem terceiros, interessados no destecho do assunto (estamos a recordar-nos do Cova da Piedade) talvez valha a pena pedir aos doutos conselheiros da FPF que não venham a tomar a decisão depois dos sorteios dos campeonatos nacionais.

Geraldão recorre para o Supremo

O defesa-central da selecção brasileira, Geraldão, em negociações com o Futebol Clube do Porto, anunciou que vai recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça Desportiva no sentido de lhe ser permitida a compra do seu próprio passe.

Geraldão pretende ver anulada uma cláusula do contrato que o liga ao clube Cruzeiro e segundo a qual só esta colectividade pode negociar o passe do jogador com eventuais interessados na sua aquisição.

O futebolista neganiciativa jurídica que irá tomar esteja relacionada com a sua eventual transferência para o futebol português.

Maradona premiado em Cuba

Diego Maradona afirmou em Havana, que a Taça da América, recentemente disputada na Argentina, representou um passo atrás no futebol sul-americano, devido às selecções participantes terem abusado das tácticas defensivas e violência.

Maradona efectuou estas declarações pouco depois de chegar à capital cubana para receber o prémio do melhor desportista latino-americano em 1986, que lhe foi atribuído em 1986 pela agência Prensa Latina.

Itália: Palermo ressurge

O Palermo ressuscitou das próprias cinzas e prepara-se para regressar ao mundo do futebol, após uma ausência de um ano dos estádios italianos devido a uma situação de total insolvência financeira, sem resposta para as inúmeras dívidas contraídas.

Depois de um ano sem jogar, por imposição dos tribunais, o Palermo foi admitido na Terceira Divisão do futebo italiano, e os seus técnicos e 20 novos jogadores reuniram-se num velho convento em Poggio Bustone, para uma primeira troca de impressões.

Não foi esta a primeira vez que o Palermo ressuscitou como equipa, já que em 1927 e em 1940 o clube também desapareceu das competições, após ter sido dissolvido pelas suas direcções de então.

Wimbledon: campeão da indisciplina

A Federação Inglesa de Futebol multou o Wimbledon da primeira divisão inglesa de futebol em 7,200 dólares por ter sido o clube mais indisciplinado do campeonato.

O Wimbledon foi um dos novos clubes presentes à Comissão de Disciplina por ter sido castigado em mais de cinco pontos por jogo e até ao momento o clube inglês já pagou cerca de 14,400 dólares em multas.

Já se trabalha em Alvalade

SEALY: UMA CARA NOVA NA "VELHA EQUIPA"

Com o Benfica na Suíça, o Belenenses na Bulgária, o FC Porto a aguardar pela chegada do «mister» Tomislav Ivic e os demais clubes a procederem aos primeiros testes aos seus artistas futebolísticos, chegou a hora de se começar a trabalhar no Estádio Alvalade, onde, esta manhã, o plantel que continuará a ser orientado pela dupla Burkinshaw/Fernando Mendes (com Radisic a cuidar do físico da rapaziada) foi apresentado aos órgãos da Comunicação Social, seguindo-se o indispensável exame clínico dos 27 elementos que, para já, completam o elenco dos «leões».

Quanto a novidades elas já foram dadas durante o curso da última temporada com a vinda dos brasileiros Duílio, Silvinho, João Luís, Marlon e ainda de Peter Houtman. Assim, a única «cara nova» presente na «velha equipa» é o inglês Tony Sealy, devendo, ainda, referir-se o retorno de Carlos Xavier, Ferrinho e Vítor Santos para além da promoção dos ex-juniores Brito, Cadete, Leonel e Paulo Ribeiro (um factor que reforça a apetência de Burkinshaw pelo lançamento de jovens vindos das classes inferiores).

No que se refere a Raphael Meade parece confirmar-se que não continuará com o leão ao peito, e no que toca ao argentino Saucedo, que tem estado a treinar em Alvalade, depois de regressado de Braga, não consta do grupo dos «eleitos» por Burkinshaw para o estágio que começará em Lamego no próximo domingo e se prolongará até ao dia 2 de Agosto.

Eis os 27 jogadores do plantel «leonino»:

Guarda-Redes-Damas, Vital e Rui.

Defesas-João Luís, Ferrinho, Vítor Santos, Carlos Xavier, Morato, Duílio, Venâncio, Fernando Mendes, Brito e Cadete.

Médios-Litos, Mário, Virgílio, Oceano, Mário Jorge, Marlon, Lima, Silvinho e Cadete.

Avançados-Peter Houtman, Manuel Fernandes, Tony Sealy, Emanuel e Paulo Ribeiro.

Sporting: Tony Sealy é a única «cara nova» da «velha equipa»

Farense: Cabrita Neto «trava« o avanço da crise

A crise directiva do Sporting Farense mantém-se, com o presidente da assembleia geral a procurar o consenso possível entre os dirigentes desavindos, de modo a que a situação não evolua para o conflito aberto.

Cabrita Neto, presidente da assembleia geral do clube, em comunicado emitido ontem para os órgãos da Comunicação Social, solicitou de novo, «serenidade e calma» à massa associativa, na hora difícil que o Farense atravessa. **Desde que os ânimos não se acirrem e sejam discutidos os reais problemas do clube e da sua orgânica, não os misturando com problemas pessoais entre os dirigentes mais responsáveis,** a crise poderá ser debelada rapidamente, garantiu.

Aquele dirigente do clube algarvio, receberá hoje Fernando Barata, a pedido deste acompanhado de José Guerreiro Cavaco, vice-presidente da assembleia geral e membro destacado da comissão de obras do Farense.

Fernando Barata retirou na passada terça-feira, o seu pedido de demissão de presidente da direcção, enquanto era marcada, por Cabrita Neto, uma assembleia geral ordinária, para a próxima segunda-feira, a fim de discutir e votar o relatório e contas da gerência 86/87 e de analisar a situação do clube.

Enquanto isso, prosseguem os treinos da equipa principal, sob a orientação do brasileiro Cláudio Garcia, um técnico sujeito aos efeitos da crise, já se aventando a hipótese da sua rendição por Mário Reis.

Porém, nem só Mário Reis seria alternativa a Cláudio Garcia, já que o ex-treinador do Olhanense Manuel Cajuda goza de algumas simpatias dentro do Farense e em ambas as partes envolvidas no diferendo directivo e mesmo junto de alguns jogadores.

Cajuda militou no Farense durante nove épocas como jogador e mais tarde como técnico, tendo, inclusive, colaborado numa subida à primeira divisão, ao lado de Hristo Mladenov, e, posteriormente, evitado a queda na 2.ª divisão.

Olhanense: O horizonte está na subida

O Olhanense vai apostar forte, esta época, na subida à primeira divisão, segundo João Gomes, chefe do departamento de futebol do Clube e considerado o «Homem Forte» do Olhanense, tendo garantido que em termo financeiros, a situação é favorável a esse objectivo e que o «plantel», bastante remodelado, oferece «todas as garantias para um campeonato mais ambicioso.

Ontem foi o início dos treinos, na Praia Verde, sob a orientação do técnico português Edurdo Nunes, um ex-emigrante que, até aqui, dirigiu equipas afriacanas na Argélia, Tunísia, Guiné-Conacry e em Marrocos (selecção).

O internacional peruano, Raul Mejia, de 25 anos, na temporada finda, o melhor mercador do campeonato da 1.ª divisão do seu país, com 33 golos, foi a aquisição e maior relevo, depois de Gorriz (Beira Mar), João Reina (Portimonense), Jair Moreira (Red Star deParis), Nelson silva e Tito (ambos, Louletano) e Miguel (ex-O Elvas), entre outros.

O «plantel», de 26 unidades, tem já inscritos os seguintes jogadores: Gorriz (ex-Beira Mar), Vitor (ex-Castromarinense) e Formiga (ex-júnior), guarda redes; Lima, Vitor Ova, Herculano, Tito (ex-Louletano) e Miguel Serôdio (ex-júnior), defesas; Carlso Reis, Aldeias, Rui Esteves, Floris, Nelson Silva (ex-louletano), Miguel ex-O Elvas), João Reina (ex-Portimonense), Orlando (ex-Leões de Tavira), Luís Soares e Barnabé (ambos, ex-júniores), médicos; Raul Mejia (ex-St. Agustine), Maarten Rui Fonseca, Jair Moreira (ex-Red Star) e Paulo Silva e João Pires (ex-júniores).

O Olhanense deverá efectuar, no período de pré-campeonato, dois jogos em Espanha e, 15 e 16 de Agosto, participa no torneio de Castro Marim com as equipas do Lusitano de Vila Real, Louletano e Esperanças de Lagos.

Nacional da Madeira com as ambições de sempre

O Nacional da Madeira volta a «apostar» forte na subida ao escalão superior do luso futebol e, para tal, conta com a dedicação dos futebolistas da Ilha (16) e de alguns reforços de boa qualidade como sejam Heitor e Roldão (ex-Guimarães) e alguns reforços vindos de terra brasileira.

Para orientar o Nacional foi escolhido o brasileiro Paulo Autuori (antigo adjunto de Marinho Peres no Vitória de Guimarães) e o seu plantel (incompleto) é o seguinte:

GUARDA-REDES: Glenn, Raul e Madureira (ex-Estarreja). DEFESAS: Heitor (ex-V. Guimarães), Saul, Tininho, Fernando Rodrigues, Ricardo Ladeira, Rui Duarte, Cristiano e Ricardo Vieira (ex-junior). MÉDIOS: António Vieira, Xavier, Luís Ângelo, Manny, Miguel Ângelo (ex-junior), Duarte Pires (ex-junior), Roldão (ex-V. Guimarães) e Toninho (ex-Guarany). AVANÇADOS: Higino e Nélson (ex-júnior).

Famalicão «vota» no alargamento

O novo treinador apelou aos seus pupilos «**para não se deixarem vencer pela rotina, situação que tem prejudicado a imagem do futebol português**». **José Romão mostrou-se ainda favorável ao alargamento do número de clubes da 1.ª divisão.**

O plantel para a próxima época é constituído por Amaral (ex-Porto) Ceriqueira e Emanuel (guarda redes); Bio, Vasco, C. Alberto, Marco, Cabral, Manuel Correia (ex-Vizela), Mário Augusto e Valente (ex-júnior) defesas; Elias, Trindade, Babo, Rosado (ex-Vizela), Sérgio Pinto, Rui Manuel (ex Desp. Aves) e Paulo (ex-júnior) como médios; Caetano, Amâncio, Alain, César (ex-Famalicão), Rebelo (ex-júnior) e Tozé (ex-F. C. Porto) todos avançados. O Penafiel, depois de um estágio nos primeiros dias de Agosto (em Lamego) tem já alguns jogos marcados para a preparação do início de época, com o Vitória de Guimarães a 12 de Agosto, com o Paredes a 14 e com o Salgueiros, a 15 de Agosto.

ANTÓNIO PINHO VARGAS DOMINGO NA AULA MAGNA

A primeira grande apresentação ao vivo de António Pinho Vargas na Aula Magna, em Lisboa, vai ser já no próximo domingo, dia 26, às 22 horas. Natural de Vila Nova de Gaia, António Pinho Vargas licenciou-se em História pela Faculdade de Letras do Porto e frequenta actualmente os cursos superiores de Piano e Composição do Conservatório.

Em 73 começou a dedicar-se ao Jazz. De então para cá, participou em vários Festivais em Portugal e no estrangeiro e tocou com músicos como Kenny Wheller, Steve Potts, Saheb Sarbib, Sonny Murray, Paul Stocker, Steve Phillips e George Brown.

Além destas actuações ao vivo, António Pinho Vargas colaborou também em vários discos de Rão Kyao, Rui Veloso, Arte & Ofício, Jafumega, Júlio Pereira e Vitorino.

Em 1983 editou o seu primeiro LP — «Outros Lugares» — e recebeu os maiores elogios da crítica. O mesmo voltaria a acontecer mais tarde em 85 e já em 87 com os álbuns — «Cores e Aromas» e «As Folhas Novas Mudam de Cor».

FARAV 87 começa amanhã em Aveiro

Artesãos dos 14 concelhos da Região de Turismo da «Rota da Luz» participam na Feira de Artesanato da Região de Aveiro (FARAV), com início no próximo dia 25.

De Albergaria-a-Velha a Arouca, passando por Sever do Vouga ou Ovar, artesãos dos mais diversos concelhos do distrito aveirense apresentarão trabalhos diversificados, designadamente em cobre, barro, tecido, linho e vime, na oitava edição do certame.

O espaço exterior dos pavilhões da FARAV-87, a erguer no Parque Municipal de Feiras, será preenchido com a presença de 40 artesãos da Cooperativa de Aveiro «A Barrica».

Peças de cerâmica, faiança em couro, barro latoaria, ferro forjado, bordados e rendas, poderão ser apreciados nesta mostra.

Paralelamente à FARAV, e também no recinto municipal de feiras, decorrerá a Aveiro-I, exposição de cerâmica artística e decorativa, com a presença assegurada de trinta artistas, para além de instituições e fábricas do ramo.

A FARAV-87, que encrra a 23 de Agosto, ocupará uma área total superior a 15 mil metos quadrados.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução SENTENÇA, n.º 4 536/A, 3.ª Secção, 12.º Juízo.

Exequentes – COMP.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado – EDUARDO MANUEL BARREIRA SILVA, Rua das Janelas Verdes, GNR – B. Trânsito, em Lisboa.

Lisboa, 9 de Julho de 1987

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

(«DL» 24/7/87 – 2.ª Pub.)

grupo TEATRO MAIZUM
apresenta
de Augusto Sobral
belo
4ª 5ª 6ª e sábados às 21.30 horas
CASA DOS TABUENSES
rua dos poiais de s. bento 75
telf.601866
subs mont SEC
apoios Eduardo Martins Lda publicações D.quixote R.Comercial/D.Noticias/cerveja Sagres

COMPANHIA Tel. 2752175
TEATRO DE ALMADA
AFONSO VI
de FONSECA LOBO
encenação
JOAQUIM BENITE
cenário
Mª JOÃO SILVEIRA RAMOS
Só até dia 26 Jul.
sub. SEC/CMA
21.30 — desde 3.ª a Dom.
16 - dias — 22 e 26

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
3.ª PRODUÇÃO
ÉPOCA 86/87
«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA»
3.ª a sábado às 21.30
Domingo às 17 h.
sub. S.E.C.
■ texto RICHARD DEMARCY
■ encenacao JOÃO MOTA
■ musica DOMINGOS MORAIS e J. PEDRO CAIADO
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS / ATÉ FIM DE JULHO
PR. ESPANHA - T. 726 08 18

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Co-produção com INAEM – Ministério da Cultura de Espanha
SÓ ATÉ DOMINGO
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16 E ÀS 21.30
"ROMANCE de LOBOS"
de Valle-Inclan
encenação
XOSÉ BLANCO GIL
cenarios, figurinos e luz: SIMON SUAREZ
musica: MANUEL BALBOA
tradução NORBERTO D'ÁVILA
Com: Ruy de Carvalho (no protagonista) – João Perry – António Rama – António Filipe – João de Carvalho – Manuel Coelho – Ruy de Matos – Manuela Cassola – António Banha – Fernanda Borsatti – Lurdes Lima – Lúcia Maria – Carlos Duarte – Carlos Cabral – Mário Pereira – Joaquim Doutor – Cassiano Vieira – Eunice Muñoz – Lurdes Norberto – Varela Silva – Catarina Avelar – Carlos Fonseca – Luz Franco – Luís Bandeira – Paula Mora – Irene Isidro – Vítor Ribeiro – Henriquetta Maya – Madalena Braga – Guida Maria – João Pedro – António Anjos – Gonçalo Costa – Orlando Costa – Paulo Oom – Luís Vasconcelos – Artur Mendonça – António Rui – José Braz – Barroso Lopes – Carlos Pimenta – Maria Amélia Matta – Fernanda Alves – Bruno Miguel – Teresa Corte-Real – Maria Emília Carvalho – Paula Rocha – Julie Sargent – Elisabete Teixeira.
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 2210
SALA GIL VICENTE
ÚLTIMOS DIAS — SÓ ATÉ DOMINGO
HOJE ÀS 21.45H
«O CONDE DE NOVION»
de Almeida Garrett
Encenação: Paulo Lages
Cenários e Figurinos: Luís Martins e Carolina Palma
Com: Paulo Lages, Guilherme Filipe, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero
De 3.ª a sábado às 21.45 — domingo às 16.30

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
TEATRO VASCO SANTANA
tel 768609
metro: Entrecampos
Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
(SMIRNOFF)

novo grupo apresenta
CICLO DE PEÇAS INÉDITAS PORTUGUESAS
A
SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS
De José Saramago
Encenação e Cenário: Norberto Barroca
Figurinos: José Costa Reis
Música: Paulino Garcia
Interpretação
Adriano Luz
Amílcar Botica
Argentina Rocha
Francisco Pestana
Isabel Ribas
João Baião
Jorge Gonçalves
José Gomes
José Pedro Gomes
Laura Soveral
Melim Teixeira
Miguel Martins
Teresa Sobral

APOIO DIÁRIO DE LISBOA
Quintas • Sextas e Sábados às 21.30
Domingos - Matinée às 16 h
TEATRO ABERTO
APOIOS: ALPHA ET OMEGA-T.L.R.-DATA GENERAL-DIKICONTA-RANK XEROX
COMPANHIA SUBSIDIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CAMINHOS DE PORTUGAL NA RTP-1

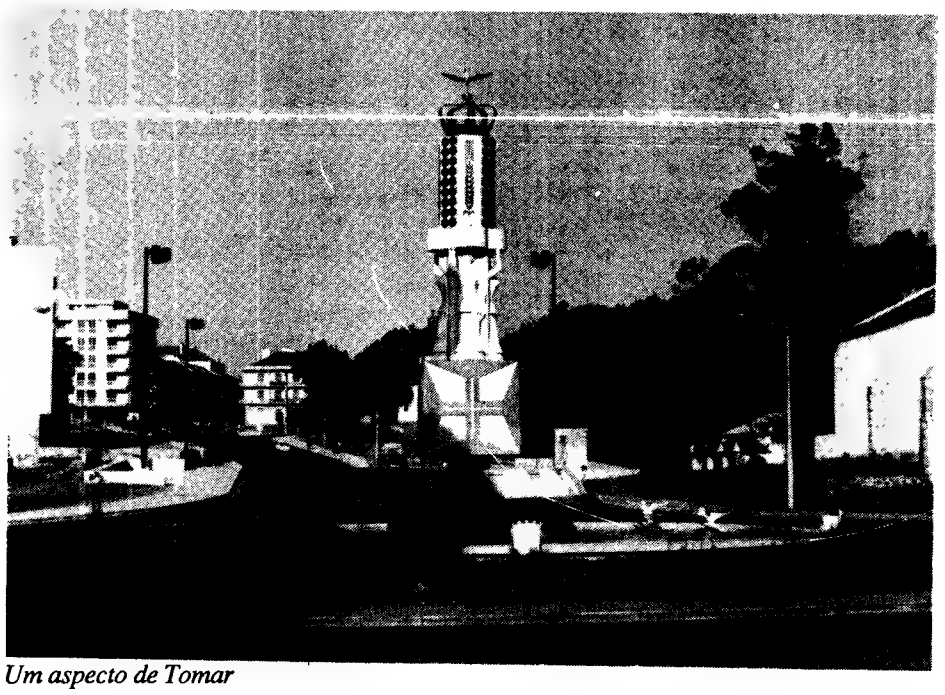
A diversificada paisagem natural e a multifacetada riqueza arquitectónica da região de Tomar e de Torres Novas constituem os dois principais eixos de interesse do segundo programa da série «Mobil nos Caminhos de Portugal», a emitir esta noite, a partir das 20.50, pela RTP 1.

O itinerário sugerido neste programa tem o seu início à saída da cidade do Nabão, mais precisamente na localidade de Olalhas, onde se aconselha a visita à Igreja de N. Senhora da Conceição e à capela de Santa Luzia, dois exemplares típicos da arquirectura renascentista.

A caminh da barragem de Castelo do Bode, através de uma estrada bordejada pelo verde dos pinheiros, a contrastar com o azul do Zêzere, lobriga–se - num repente - a ilha do Lombo, cuja estalagem convida o viandante a uma pausa de reconfortante repouso.

Situada nas margens do Almonda, a cidade de Torres Novas cresceu sobre a protectora sombra do seu castelo, hoje em ruínas. As boas–vindas estão a cargo da ermida de N. Senhora do Vale, verdadeiro protótipo dos templos quatrocentistas da região. É a oportunidade de visitar as grutas de Santo António, tidas como das mais belas de Portugal, bem como as de Alvados e de Mira d´Aire, cartaz turístico sobejamente divulgado.

A última etapa desta digressão é Tomar, a cidade–berço dos Templários, cuja visita se inicia no Jardim dos Sete Montes. No bem conhecido Convento de Cristo - ponto obrigatório de qualquer roteiro turístico cultural nabantino - surge a mais celebrada janela do nosso país, a da sala do Capítulo, no seu inconfundivel estilo manuelino, e com a qual termina este programa turístico–cultural produzido pela Mobil para a RTP. Logo, no 1º canal.



Um aspecto de Tomar

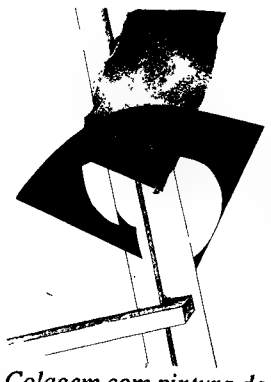
EXPOSIÇÕES

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA: até dia 29, na Sala-Estúdi0 da ACERT, a primeira exposição individual de Ana Mamede, aluna da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Trata-se de um curioso conjunto de escultura e pintura que parte de um tema -A Migração - através do qual, numa viagem de regreso às origens se observa aquilo que o desgaste do tempo ocasionou: a textura dos muros e das portas velhas, a fotografia de uma avó agora transformada em busto, em três dimensões, o braço que a escultora tem e do qual necessita para transformar a matéria, braço esse agora posto ele mesmo, em tom verde e fundido em plástico, material moderno que fala com outros tempos, mais recuados, em que nem a celulose por cá andava. Possuindo o curso de Escultura da ESBAL (incompleto), Ana Mamede é professora do ensino secundário, tendo conciliado, na feitura da exposição, mais esse ingrediente: embora de sua concepção, a maquete que dá origem à disposição dos vários elementos que a constituem (colagem, pintura, escultura) foi executada por alunos seus, na Escola Secundária de Tondela, onde é actualmente professora.

CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇUCAR - Olivais: até 31 de Julho, por iniciativa da Junta de Freguesia dos Olivais, uma exposição de Fotografia de Carlos Sargedas, patente todos os dias das 10 às 22.

BAR «ACERCADANOITE» (R. da Cerca, Almada Velha): até 7 de Agosto, pintura e desenho de Maria Manuel Estrela.

CONVENTO DOS CAPUCHOS: no âmbito do Festival de Música dos Capuchos, uma exposição de desenhos, pinturas e esculturas intitulada «Noctural», com a



Colagem com pintura de Ana Mamede

participação de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David Almeida, Rui Matos e Luiz Cruz.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória - visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: VII Salão Nacional de Pintura «Naive» até 10 de Agosto, patente ao público todos os dias das 15 às 24.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: pintura de Teresa Dias Coelho até 10 de Agosto, todos os dias das 18 às 22.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez; escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN: patentes duas exposições - comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Amadeo de Sousa Cardoso e de Stuart Carvalhais.

GALERIA CHAGAL (Leiria): esculturas de Moreira, uma exposição patente até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 15 às 20:

OLHÃO (Biblioteca Museu da Câmara Municipal): até 15 de Agosto, uma exposição de Pintura-Vitral com obras de Cargaleiro, Bertino, João Carlos Rodrigues, Branquinho Pequeno e José David. Patente nos dias úteis das 16 às 20, sábados das 10 às 12 e das 14 às 20.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 74-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo teatral «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo Maizum.

VIRAGEM - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaço-sede.

ÓBIDOS: por iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto, patente ao público todos os dias das 10 às 20, a «BIO 87», I Bienal Internacional de Cerâmica.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura do artista moçambicano Victor Sousa, até 6 de Agosto.

BAREM (R. Bartolomeu Dias, 65-69): exposição de pintura de Fátima Ribeiro, todos os dias até 31 de Julho.

GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Eduardo Nery, patente ao público até 26 de Julho.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte», com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: patente ao público, no refeitório, a expõsição do casapiano Gil Teixeira Lopes intitulada «Gitelo - um retorno». Até final de Setembro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): patentes ao público duas exposições: uma de Dana Michaelles - «Desenhos de Moçambique» e outra de Isabel Padrão - «Escachados».

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): continua patente a III Bienal Nacional de Desenho 87-Árvore, até 27 de Julho.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. Voz do Operério, 13): pintura de Belmira Nunes, Fátima Afonso, Manuela Rosa, Mara Peres da Silva, Mariline Leão, Teresa Caria e Tomás Maia, até 14 de Agosto nos dias úteis das 14 às 198, sábados das 15 às 19.

ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 29 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carmo, Cargaleiro, Cesariny, Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães, Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães.

PALACETE POMBAL (R. das Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE : patentes duas exposições - «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz».

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias» até 31 de Julho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): uma colectiva com trabalhos de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiroz, José Alves, Paiva Raposo, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias excepto segundas-feiras, das 11 às 22.

ESPELHO DE ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente às sextas, sébados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.

CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente até 3 de Agosto nos dias úteis.

GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho, «Uma Obra» e ainda a exposição «Arquitectos de Lisboa e Porto», até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das das 15 às 19.

ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão 87 até 28 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 20. Trabalhos de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José de Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Meaiha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.

TEATRO

TEATRO AO AR LIVRE - PÓVOA DE SANTO ADRIÃO: hoje e amanhã às 22 horas na Rua Mestre de Aviz (edifício da Junta), o «Teatro D´Ensaio» apresenta «Naquele Banco» de Avelino Cunhal e «1. 023» de Júlio Dantas.

LIVROS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): lançamento do livro «Incisões Oblíquas - estudo sobre a poesia contemporânea portuguesa», de António Ramos Rosa. Às 18,30. com apresentação de Fernando J. B. Martinho.

MÚSICA

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): às 21,30, primeiro espectáculo da 7ª edição do Festival de Música dos Capuchos: Michel Dalberto apresenta-se pela primeira vez em Portugal, interpretando obras de Mozart, Schubert, Debussy e Lizt, entre outros.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: concerto às 21,30 pelo Conjunto «Música Antiga».

CASINO ESTORIL: Festival de Música da Costa do Estoril apresenta às 21,30 a Orquestra Gulbenkian com o maestro Walter Hendl e os solistas Adriano Jordão (piano) e Miguel Villafruela (saxofone) em obras de haydn, Barber, Glazounov e Ravel.

BAILADO

GULBENKIAN: «Dança no Anfiteatro» com a Companhia Nacional de Bailado (programa I) às 21,45. Na sala polivalente do CAM, um colóquio, a partir das 15 horas (amanhã no mesmo horário) sobre Amadeo de Souza Cardoso, no âmbito das comemorações do nascimento daquele grande pintor português. Coordenação de Sílvia Chicó.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 8325[illegible]. **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidae de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, E. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 2601911). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 0215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518918). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 26 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Avenida**, R. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (T. 23865). Permanente.

Ballet soviético em Portugal desde hoje até 2 de Agosto

Um grupo de solistas do Teatro de Ópera e Ballet de Novossibirsk dará em Portugal uma série de oito espectáculos, de 24 de Julho a 2 de Agosto, no Barreiro, em Tortosendo, em Évora, em Lisboa, em Almada, em Faro, em Lagos e em Portimão.

Segundo a Associação Portugal-URSS, entidade organizadora desta digressão, o Teatro Estatal Soviético de Ópera e Ballet de Novossibirsk é o maior e mais importante teatro musical da vasta região da URSS que se estende dos Urais ao Oriente, cujo primeiro espectáculo foi a ópera «Ivan Susanin», de M. I. Glinka, estreada a 12 de Maio de 1945, significativamente três dias depois do termo da Segunda Guerra Mundial.

Contudo, o corpo de «ballet» começara a ser formado em 1944 com base num grupo experimental, tendo sido posteriormente alargado com a absorção de elementos que entretanto concluíram os seus cursos nas escolas de Moscovo e de Leninegrado, conquanto não haja transformado automaticamente numa união destas duas escolas, antes adquirindo traços específicos que ao longo do tempo determinaram o seu estilo próprio.

O moderno e o clássico

Caracterizado pela tendência para a pesquisa e a experimentação, com inclinação para um reportório moderno e uma relação criadora para o reportório clássico, o Teatro de Ópera e Ballet de Novossibirsk conseguiu realmente adoptar uma unidade de estilo, preservando no entanto uma individualidade brilhante a cada um dos seus solistas.

O diversificado reportório, bem como a plena capacidade de trabalho com diferentes coreógrafos, provam a facilidade que o grupo tem de modificar, quando necessário, o seu estilo de trabalho, apresentando espectáculos surprendentes de envergadura e força como «Lenda Sobre o Amor» e «A Flor de Pedra», de Grigorovitch, ou de fundo heróico e trágico como «Spartakus».

«Silfid», elegantíssima obra-prima realizada pelo coreógrafo francês Pier Lakots, «Gaiane», de Gawstian, e «As Mil e Uma Noites», de Nazirova, para além de «Kopewido», de Dewib, «Piergunt», com música de Grig, «Stepan Razin», de Sedelnikova, e «O Cavalo de Tróia», de Chedrin, são outros dos originais bem conseguidos com o esforço dos coreógrafos de Novossibirsk, mantendo-se embora os clássicos «O Lago dos Cisnes», «O Quebra-Nozes» e «A Bela Adormecida», de Tchaikovski, e «Giselle», de Adam.

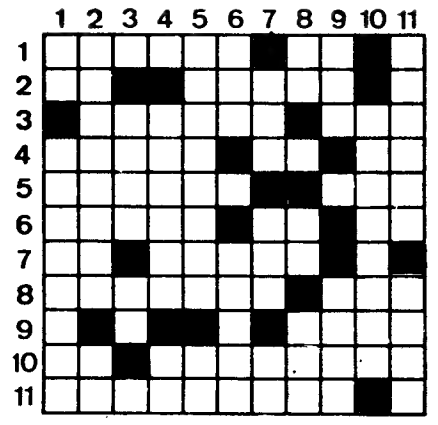
O Teatro de Ópera e Ballet de Novossibirsk actuou já praticamente em todo o território soviético e realizou digressões por 47 países. (**Novosti**)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17091

HORIZONTAIS:

1 Somente. Idem.
2 Bário (s.q). Girei.
3 Erguerei. Acrescentando uma vogal é forma antiga de Sara (deserto).
4 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Carta de jogar. Quanto baste (inv).
5 Conjunto das tradições relativas aos actos ou palavras de Maomé. Ilha da Polinésia.
6 Rezara. Em a. Pronome reflexo.
7 Batráquio. Instrumentos para atirar setas.
8 Acarinhais. Possui.
9 Enxuto.
10 Ósmio (s.q). Vimos ao Mundo.
11 Fingiria.



VERTICAIS:

« Prefixo que designa afastamento. Vertemos lágrimas.
2 Adejaram. Nota musical.
3 Pronome indefinido. Prefixo de negação.
4 Arremessam. Despido.
5 Dera arrotos. O mais.
6 Ecoe. Zelosa.
7 Claridade. Pronome pessoal. Crómio (s.q).
8 Isto é. Carta de jogar, Percebo.
9 Recita. Artigo definido. Assunto.
10 Forneço.
11 Motivo. Rio que nasce em França e banha a França, a Bélgica e Holanda.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17090

HORIZONTAIS:

1 ONDE. ELAS.
2 Pá. Afiarem.
3 Içaria. Op.
4 Cozia. Pui.
5 Ama. Zê. Pará.
6 Rom. Cegar.
7 Idos. Lama.
8 Oó. Sai. Amas.
9 Treinos.
10 SE. Tascas.
11 Isso. Aué. Sá.

VERTICAIS:

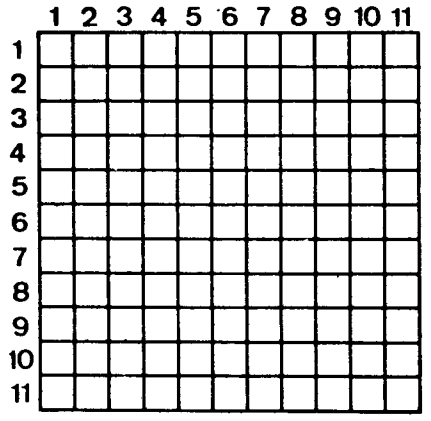
1 Operário. Si.
2 Na. Dotes.
3 Ícaro.
4 Eaco. Osseto.
5 FAZEM. AÍ.
6 Eiriz. Cinta.
7 Laia. Oaú.
8 Ará. Pelasse.
9 SE. PAGAM.
10 Mourama. Ás.
11 Piaras. Sá.

PROVÉRBIO: Onde elas se fazem, aí se pagam.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 916

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 Chinela de cordovão. Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 Vai para fora. Átomo.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (s.q). Herdade delimitada por marcos. Érbio (s.q).
8 Liguei. Livre de perigo.
9 Érbio (s.q). Doses. prefixo de negação.
10 Nome de frutos. Larva das feridas dos animais.
11 Anéis. Filtraras.



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Época.
2 Verbais. Grande quantidade.
3 Antiga cidade da Dargonense. Moderato.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Tempo do verbo ir.
6 Milímetro. Calote.
7 Nesse lugar. Vou para fora.
8 Cidae de Itália. Utensílios domésticos.
9 Corsário. Pátria de Abraão.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Pegas. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 15 915

HORIZONTAIS:-

1 Pena. Cais.
2 Elar. Arrota.
3 Notas. Relas.
4 Asilaremos.
5 Pago. Ca.
6 Adita. Assas.
7 Cedes. SSS.
8 Omar. Chá.
9 Rodai. Em.
10 Restaremos.
11 Ba. Amarara.

VERTICAIS:

1 Penamacor.
2 Elos. Demora.
3 Natividade.
4 Aral. Terás.
5 Sapas. Ita.
6 Ca. Ra. Am.
7 Arreganhara.
8 Iremos. Er.
9 Solo. SS. Ema.
10 Tascas. Mor.
11 Nas. sso. Sá.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Sol e toiros; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores e intérpretes portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Concerto de câmara; **18.40**: Solos instrumentais; **19.00**: Integrais; **19.27**: «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz; **20.40**: Obras, para viola dedilhada; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: Solos de órgão; **22.00**: Orquestra de Câmara de Lisboa; **22.30**: «Um Mundo Muito Distante», de Henri Duttilleux; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 — Seja Benvideo
17.00 — Brinca Brincando
17.30 — Estádio
18.30 — Sumário
18.35 — A Família Bellamy
19.30 — Memória Audiovisual

Estreia: Série de 14 programas, que irá procurar coisas e pessoas ligadas à arte das imagens, através do cinema não profissional, da fotografia, do diaporama, da música e de outros meios modernos de expressão audiovisual e das suas relações íntimas com todas as artes: não para descansar no que aconteceu ontem, mas para ir além dessas imagens e pensar amanhã.

20.00 — Telejornal
20.30 — Bolsa Dia-a-Dia
20.35 — Boletim Meteorológico
20.45 — Dona Santa
21.40 — Mobil nos Caminhos de Portugal
21.55 — Alcione

Alcione, a cantora brasileira chamada carinhosamente pelo seu público e amigos Marron, que em Abril esteve em Portugal, para cumprir uma série de concertos em Lisboa, Porto e Coimbra, «Fogo da Vida», o mais recente trabalho da artista em Portugal, aliado aos grandiosos «shows» que efectuou entre nós, é um marco importante nas edições discográficas nacionais. Como principal aspecto há que referir que o LP contém o sucesso «Nem Morta» que possui a assinatura de duas personagens, indiscutíveis campeões de vendas: Michael Sullivam e Paulo Massadas.

23.00 — O Programa das Festas
23.30 — Notícias

Elisabeth Taylor principal intérprete do filme «Tempo de Desencanto», em Pela Noite Dentro, no 1.º canal, às 23.35

23.35 — Pela Noite Dentro

«Tempo de Desencanto» de Joseph Sargent (EUA-1986): Em torno de uma estrela em decadência, um telefilme progratonizado por Elizabeth Taylor. Para as grandes estrelas do período clássico do cinema americano, a televisão tem funcionado, com alguma frequência, como uma via possível para manterem uma relação activa com o seu público. E mesmo que possamos considerar que isso representa o reconhecimento implícito de uma perda da sua aura mitológica, o certo é que há um número considerável de actores que têm seguido essa via. Sendo sobre essa situação, este filme reflecte também, de certo modo, a maneira como ela atingiu a sua protagonista, a actriz Elizabeth Taylor. É bem certo que entre a vida de Marguerite que ela interpreta e a sua própria história não há paralelismos imediatos, mas é um facto que, uma e outra, se revelam em telefilmes (como este) depois de terem sido figuras de grande destaque há 20 ou 30 anos. Estamos, enfim, perante o retrato de um final de carreira em que as apoteoses tradicionais de Hollywood dão lugar às exigências mais imediatas, e menos sofisticadas, dos produtos directamente fabricados para televisão. «There Must By a Pony» é, por isso, um sintoma directo das formas de reconversão da memória do cinema clássico: ontem as delícias do artifício, hoje a crueza da realidade. Intérpretes: Elizabeth Taylor, Rober Wagner, James Coco, William Windon, Edward Winter, Ken Clin, Dick O'Neill. Duração: 90 minutos.

No 2.º canal às 22.05 «Aventura e Paixão»

RTP 2

17.15 — Os Imigrantes
18.00 — Countdown
19.00 — Estádio

Campeonato do Mundo de Esgrima

20.00 — Modelo e Detective
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Montra de Livros
21.35 — Clube de Jornalistas
22.05 — Aventura e Paixão
23.00 — Troféu

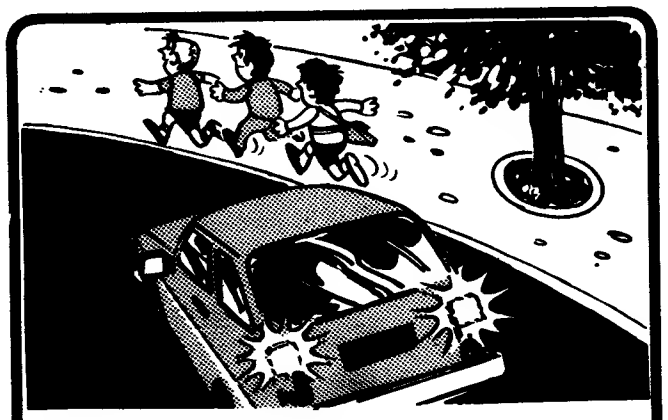
AMANHÃ

RTP-1

10.01 — He Man
11.25 — David, o Gnomo
11.55 — O Anel Mágico
12.20 — O Tempo e o Vento
13.00 — Jornal de Sábado
13.10 — Lucky Luke
13.35 — Akagera
14.05 — Supertrinta
14.50 — O Mar e a Terra
15.30 — Recreio dos Lisboetas
17.55 — Vamos Dançar
18.20 — O Ano das Bestinhas
18.45 — Quem te Viu e Quem TV
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.00 — Boletim Meteorológico
21.05 — 7 Folhas
21.35 — E o Resto São Cantigas
22.35 — Hill Strett
23.30 — Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.02 — Compacto Countdown
13.00 — Compacto Cambalacho
16.00 — Troféu
20.00 — Quem Sai aos Seus...
20.25 — A Grande Época
21.15 — RTP/Ano 30
22.45 — Troféu



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

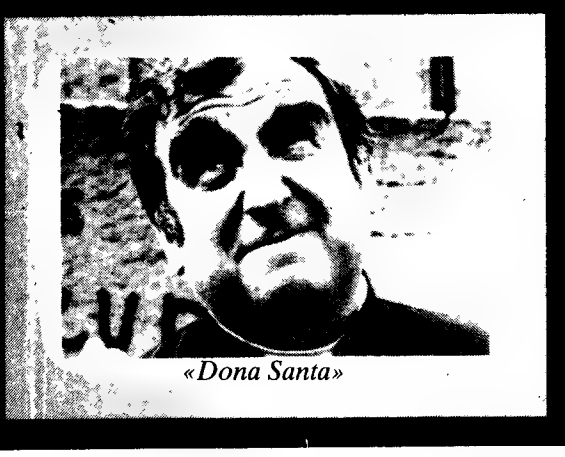
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Alcione

RTP 2 — Clube de Jornalistas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Dona Santa»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira. 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Surpreendemente, Manuel Fernandes não respondeu à chamada, esta manhã, na sessão de apresentação de futebolistas do Sporting, no Estádio de Alvalade. Segundo rumores que se escutam pelos corredores do «solar dos leões», admite-se que o excelente e dedicado futebolista de Sarilhos tenha resolvido não regressar ao quadro «leonino». Na base da sua decisão (?) poderão estar recentes afirmações do técnico britânico Burkinshaw no sentido de que não contaria com Manuel Fernandes a tempo inteiro.

General Amílcar Morgado defendeu "isenção" da PSP

O novo comandante distrital da PSP de Lisboa, coronel Sousa Paz, que ontem foi empossado, considerou «a segurança, a par do bem-estar e da justiça» como os objectivos primordiais da missão policial.

Como factores que, em seu entender, dificultam a acção da PSP o coronel Sousa Paz apresentou «a luta ideológica, a confusão de conceitos, a tensão psicológica da vida actual que se reflectem no cidadão em geral, como no cidadão policial, tornando a Polícia num alvo, em vez de um dos meios indispensáveis para conseguir a segurança».

Usando da palavra durante a cerimónia, o comandante-geral da instituição, general Amilcar Morgado, considerou fundamental que «a PSP fortaleça o seu prestígio e melhore a sua imagem pública, em termos de eficiência, integridade e isenção, de forma a poder ocupar o lugar a que tem direito».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 90 000 CONTOS

14 047

2.ª PRÉMIO — 12 000 CONTOS

74 642

3.ª PRÉMIO — 3 000 CONTOS

6 407

A «SORTE GRANDE» E O 2.º PRÉMIO FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
Na próxima 6.ª feira, dia 31 de Julho, Lotaria Especial de Julho
60 000 CONTOS
Bilhetes a 6000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE JULHO
Habilite-s aos 60 000 CONTOS
na CASA VIOLA – A SORTE QUE «TOCA»
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão
Correio para: Rua da Assunção, 67 – 1100 Lisboa

DECLARAS!

NICOLÁS GUILLEN, grande poeta nacional de Cuba, nascido em 10 de Julho de 1902, viu-se rodeado de manifestações de apreço pela sua obra e de carinhosa amizade pela sua pessoa. A sua poesia, segundo Elsa Claro, não é um reflexo, de alto nível poético, «nem da negritude, nem do europeísmo, mas de *cubania*». *Cubania*, ou seja, o sentimento dessa autenticidade cubana feita de uma fusão da influência cultural europeia, hispânica, e das raizes africanas. Poeta da *cubania*, glória de Cuba, tem 85 anos feitos o grande poeta Nicolás Guillen.

MICHAEL JACKSON, em estraie no nosso país, origina polémica num comprimento de onda pirata. Tudo tem a sua explicação: uma estação pirata portuguesa, a Rádio Cidade, da Amadora, conseguiu furar o esquema mundial organizado pela CBS e estreou (em absoluto e a nível mundial) o tema «I just can't stop loving you». Acontece que a editora tinha um contrato para o nosso país prevendo a estreia nas ondas da Rádio Renascença no dia 22. Só que tanto a Rádio Cidade como a Comercial se anteciparam. Mas tudo isto acontece com uma editora cujo director português é exactamente o homem forte da UNEVA.

HERNÂNI CIDADE está a ser evocado em exposição na Biblioteca Nacional com edições antigas e modernas das suas obras, a par de cartas dirigidas ao historiador por escritores, historiadores e políticos nacionais e estrangeiros. Na inauguração da exposição estiveram presentes a filha do historiador, Helena Cidade Moura, o director da Biblioteca Nacional, Manuel Vilaverde Cabral, e o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha. A exposição assinala o centenário do nascimento de Hernâni Cidade e ficará patente ao público até Setembro.

AUGUSTO SOBRAL é o autor da peça «Bela–Calígula» que o grupo de teatro MAIZUM estreou no dia 13 e ficará em cartaz até ao próximo dia 1. Trata–se de um trabalho baseado na vida e obra da poetisa Florbela Espanca, propondo uma abordagem original ao relacioná–la com o conhecido imperador romano. Esta é a segunda peça de autores portugueses encenada pelo referido grupo de teatro, tendo sido o anterior a peça de Fernando Dacosta, «Um jipe em segunda mão».

ALAIN PROST pôs ponto final nas especulações que corriam nos meandros do automobilismo mundial sobre a sua eventual saída da McLaren. De facto, assinou com a empresa um novo contrato válido por dois anos. Termina assim, não só o «romance» da mudança como a especulação de que Prost estaria em vias de abandonar as competições automobilísticas. Recorde–se que o automobilista, com 32 anos, já venceu 27 Grandes Prémios, tendo igualado o recorde de Jackie Stuart.

DUSTIN HOFFMANN interpretará o papel do presidente nacionalista nicaraguense Augusto César Sandino num filme cujo guião foi concebido pelo vice–presidente da Nicarágua, Sérgio Ramirez. Sandino, líder do Exército Defensor da Soberania Nacional, chefiou entre 1927 e 1933 a resistência aos «marines» norte–americanos, que ocuparam a Nicarágua. Foi assassinado em 1933 pelo fundador da dinastia dos Somozas, Anastazio Somoza Garcia. A película em preparação será rodada em seis meses e terá a duração de quatro horas.

Sessenta casos de SIDA confirmados

Os casos de SIDA aumentaram em Portugal nos últimos tempos, sendo neste momento cerca de sessenta, já confirmados. A tendência é para se agravar. No nosso país começam a ser tomadas medidas importantes, uma delas a seu tempo revelada — recomendações porta a porta sobre o modo como tentar evitar a síndroma —, que passou pela criação de um grupo de trabalho.

O número de casos de SIDA e de morte por ela provocada vai aumentar em Portugal, dado que muitas pessoas infectadas há vários anos só agora começam a dar sinais de imunodeficiência adquirida — indicou o professor Caetano Machado, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O vírus da SIDA é mortal, não escolhe sexos nem idades, e transmite-se facilmente pelo sangue e pelos fluidos genitais — disse aquele catedrático e membro do grupo de trabalho acima referido.

Para além das muitas dezenas de pessoas que até hoje em Portugal tiveram sinais bem transparentes de imunodeficiência adquirida, existem — em número bastante superior — aquelas que são portadoras do vírus, mas que permanecem aparentemente saudáveis (podendo no entanto transmitir o mal).

Crêem os médicos que uma pessoa pode andar 13 ou 14 anos com o vírus até que a imunodeficiência se desenvolva, levando a situações fatais.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
Cartaz
Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1987

TRABALHO DE CASA

Passado e futuro

Ernesto Sampaio

SEM um futuro aberto, os presentes não são pensáveis. Também não o são sem passado, sem uma tradição que se transforme constantemente em presente. A falta de memória não tem futuro nenhum.

A Primeira Mãe, *escultura pré-histórica encontrada em Lapenski Vir, actualmente no Museu de Belgrado*

Hoje, até o futuro corre perigo. Planificaram-no com tanta minúcia que já não é futuro: assemelha-se às mesas-redondas da televisã onde há sempre um moderador encarregado de impedir que aconteça alguma coisa que faça perigar o programa, degolando implacavelmente as discussões potencialmente mais vivas. Toda a gente, a começar no moderador e a acabar nos participantes, se comporta segundo um padrão de «dever ser» previamente determinado. Autocontempla-se a partir de um posto de observação transposto no futuro e, portanto, já extinto.

O que realmente seria futuro, o que de facto quer acontecer, só pode irromper a partir de fora, tal como em determinadas condições patológicas da «psique» o que foi reprimido irrompe inevitável e inesperadamente, por vezes de modo muito catastrófico, sob a forma de impulsos violentos, de irrupções psicóticas não tratadas, irreflectidas.

A tendência para o apocalíptico, a fascinação exercida pela catástrofe não se deve unicamente ao desejo de «concluir a história», essa mazona, mas a um esforço desesperado para «despreocupar» a memória histórica, permitindo experimentar o acontecimento do puro presente. Trata-se, no fundo, do «instante a-histórico» postulado por Nietzsche como contrapeso à «recordação entumescida»...

Que maluqueira! A verdade é que muitos elementos presentes na actual preocupação apocalíptica têm a ver com a duplicação de todos os fenómenos através dos ses próprios conceitos, teoremas, notícias. A notícia sobre o acontecimento ocupa o lugar do acontecimento, invertendo-se a respectiva relação, como se a realidade fosse encenada, substituída por simulacros. É um projecto que apela para algo que a autoduplicação já não permite, visto tratar-se de um estado desesperado: a catástrofe apocalíptica.

Seja como for, o espírito de ruptura e subversão alimenta-se hoje sobretudo de passadó, em parte por desconfiar da cultura em voga, identificada com instituições cada vez mais fechadas e com menos futuro, e em parte por espírito de polémica contra a contemporaneidade, tumultuoso vidro esmirilado que encobre e vela a substância real dos factos.

Não se trata de um retorno espiritualista, irracional, aos fantasmas, às sombras, aos pântanos nevoentos e misteriosos de um remoto anteontem, na tentativa de evitar uma relação com o tempo, com o hoje. Trata-se, sim, de uma reivindicação muito precisa, não tanto a favor da cultura do passado quanto da possibilidade material da sua utilização com vista a evitar a queda no vazio demagógico, onde apenas ressoam ecos sociológicos.

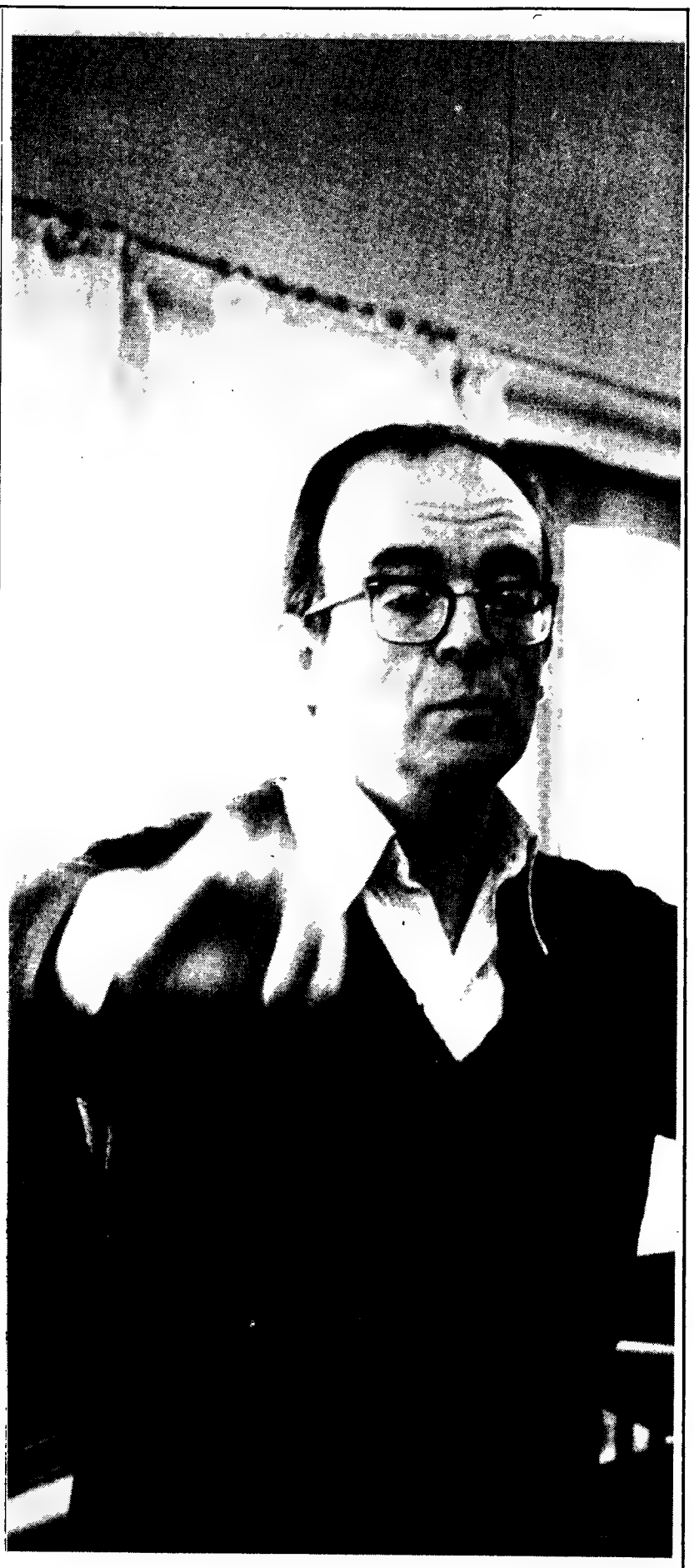
É simples: consiste em afirmar que Shakespeare abre mais perspectivas de futuro do que Coppola, e Mozart mais do que o rock, ou ainda de que sem o marxismo, sem a psicanálise, sem o estruturalismo, sem as criações da imaginação artística e da análise filosófica, os sons, as palavras e as imagens do nosso Mundo tornar-se-ão inaudíveis e invisíveis porque inexpressivos, deixando o caminho aberto ao fanatismo (a terra, a tradição, a «identidade nacional») e ao infantilismo (o consumo de cultura barata, fornecida pela Televisão).

Os instrumenttos da manipulação cultural estão hoje impregnados de um falso realismo, segundo o qual para além dos confins de uma Comunicação codificada e transmissível só existiria o nada, o inacessível. Também para combater esta ideia redutora e castradora, necessitamos do passado, dos estímulos e vibrações que o percorrem e tão úteis nos são para romper o cerco de imagens mecanicamente reflexas da sociedade, permitindo-nos uma visão das coisas não contaminada pelo hábito e pelo lugar-comum, nem arrastada às cegas pelo tractor do consumismo.

Nestes anos que não acabam de passar, o motivo dramático final das consciências que falharam todas as tentativas de ancorar na realidade e na história é o «horrendo futuro». Por falta de suficiente lastro de passado, os grandes temas da mais recente poética ocidental alimentam-se (a dar crédito a um festejado ideólogo «pós-modernista») da «tensão lucidamente autodestrutiva da desesperada vitalidade», forma elegante de dizer que a autodenegação é a única afirmação possível do conhecimento e da liberdade.

Circulam impressos aos milhões longos e fúnebres monólogos muito parecidos uns com os outros, todos reflectindo a visão de um universo imóvel, tragicamente fechado nas suas lutas intestinas, sem amanhã, sem passado: espécie de prefiguração piedosa-impiedosa do destino inelutável de um classe que só na própria ininterrupta autocondenação e autopunição pode encontrar uma razão de sobrevivência.

Dir-se-ia que para estes visionários o fim do seu mundo é o fim do Mundo inteiro. Se perscrutassem o passado, encontrariam consolo nos exemplos da caducidade complexa de uma história sobre cujo tempo dominante se desencadeou o movimento das forças produtivas.



Música portuguesa e brasileira domina nos programas dos dois concertos que a Oficina Musical, dirigida por Álvaro Salazar, apresenta no âmbito do Festival do Estoril, respectivamente a 26 e 27 de Julho.

Pág. 12

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

PRIMAS
de Davis Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

PORKY'S
de Bob Clark
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS

— T. 547163
O GRANDE GOZO
(interdito men. 18 anos)
15:30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
VÍBORA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
SUECAS PERVERSAS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Houston
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O DRAGÃO ATACA
(para maiores 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O BEIJO DA MULHER ARANHA
de Hector Babenco
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ET — O EXTRATERRESTRE
de Steven Spielberg
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

A VIÚVA NEGRA
de Arthur Manks
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE

— T. 549999
CONTA COMIGO
de Rob Rainer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES

— T. 323523
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
A FRONTEIRA DO PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

BARRY LYNDON
de Stanley Kubick
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
PRIMAS
de David Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926
VONTADE DE VIVER
de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
1990 — OS GUERREIROS DE BRONX
de Enzo Castellari
(para maiores 16 anos)
23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA — 4 A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
PIRATAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★

(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

LONDRES

— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
ODISSEIA CARNAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

DO INFERNO À VITÓRIA
de Umberto Lenzi
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA

— T. 326305
A ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

SALA 2

IMPÉRIO CONTRA – ATACA
de Irving Kershuer
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LANCE NO ESCURO
de Arthur Penn
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

SALA 3

POLICE
de Maurice Pialat
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO
de John Landis
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DE ARGEL
de Gillo Pontecorvo
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
A FRONTEIRA DO PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O DESEJO DE MORTE
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(não acons. men. 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX

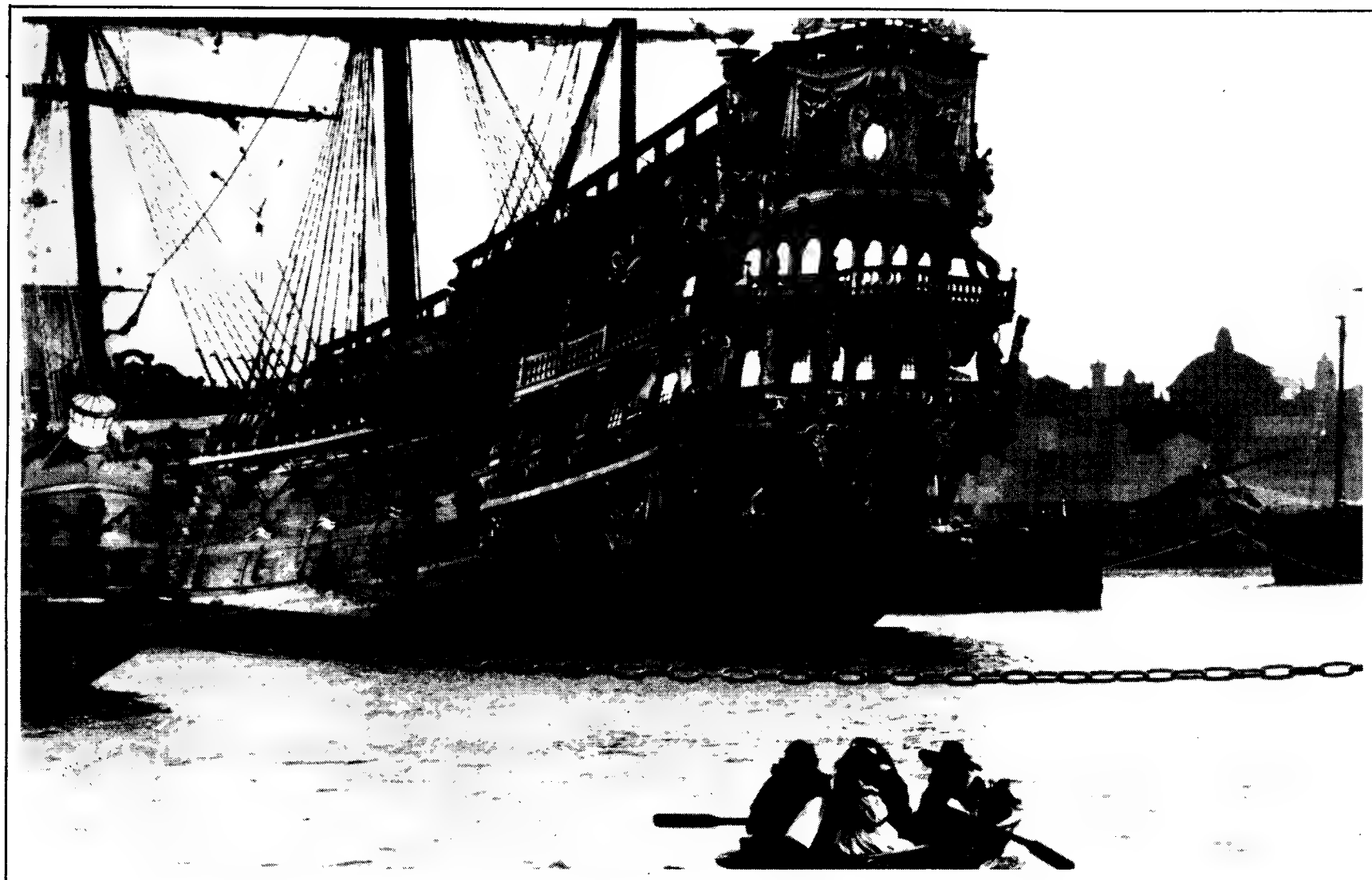
— T. 880808
Encerrado

XENON

— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h



O espantoso galeão propositadamente construído para este filme

«Piratas» de Roman Polanski

UMA DIVERSÃO CÍNICA?

Verão dentro, mar fora, os «**Piratas**» *de Polanski continuam na costa cinematográfica portuguesa...*

Quando se pensa em «filmes de piratas» o protótipo que surge é o de Errol Flynn no «**Capitão Blood**», **um misto de insolência alegre com duelos sabiamente entremeados, acção e romantismo, happy end** seguro e vilões bem identificados. Quando se pensa em «filmes de piratas», pensa-se em algo tão codificado que praticamente não admite tergiversações.

Quem não tenha memória curta deve lembrar-se, antes de aceder a este filme, de duas coisas basilares: a primeira é que Polanski é polaco e judeu ou seja que o seu cinema tem a irrisão avisada de um apatridismo que sabe de onde vem e se estende à prática de ser cidadão do mundo; a segunda, consequência da primeira, que o mimetismo que Polanski tão bem simulou em relação aos géneros tradicionais do cinema americano (recorde-se que ele já abordou o filme de terror — «**Por Favor Não me Morda o Pescoço**» — o filme «negro» — «**Chinatown**» — o romanesco — «**Tess**«), se encontra em permanente estado de convulsão, como se a uma espantosa capacidade de adesão aos espaços culturais que lhe servem de guarida fosse contraposto uma funda consciência da precaridade de todas as coisas, uma vontade de subversão que é o reverso do muito medo (e lembre-se que os mais insólitos filmes de Polanski são ficções de medo como esse inquietante «**Rosemary's Baby**). O que Polanski faz do «filme de piratas» em «**Piratas**» é uma directa prossecução da sua já longa obra cinematográfica: mantendo a estrutura tradicional, Polanski esvazia-a de todas as componentes românticas, de toda a envolvência romanesca, para construir o que eu chamaria uma diversão cínica, recriar a imagética de um cinema perdido, negando-lhe, ao mesmo tempo, todas as hipóteses de com ele navegarmos, pelo gosto da aventura ou pelos olhos de uma dama.

Não gosto da palavra desconstrução (evoca coisas demasiado bárbaras e oportunistas para que a possamos libertar de conotações assustadoras), mas que outro nome podemos dar a um filme que é todo construído sobre o tema da cupidez (em nome do que o capitão Red — espantoso Walter Mattau — tudo sacrifica e tudo simula, mesmo uma revolta dos marinheiros, corrosivamente piscando o olho ao Potemkine...), não sem que Polanski nos não deixe qualquer dúvida sobre a vanidade de tal sentimento? Perdidos no mar, com um pequeno tesouro em lingotes (que se perderão), Red e Frog estão, no princípio do filme, numa situação quase desesperada; no seu termo a situação em que os deixamos não é essencialmente diferente: carregam um trono de ouro, é certo, ainda têm uma reserva de presunto e de vinho de Málaga mas, dentro em pouco, Red voltará a querer comer Frog e quando um outro navio passar ao largo, é mais que certo que o trono se evanesça.

Essa sensação, nada empolgante, de que todos os esforços são inúteis, essa irrisão permanente do entusiasmo, contagia-se ao espectador, apouca este filme? Convenhamos que sim. Projecto longamente amadurecido por Polanski, feito contra-a-corrente da feérie-Spielberg, desconcerta-nos sem consentir entusiasmos, como uma iguaria suficientemente insólita para que o nosso gosto se não sinta em pronta adesão. Porém, quem poderá ficar indiferente a uma realização tão rigorosa e tão pouco disposta a ceder a facilidades (veja-se que Polanski não faz render o peixe desse magnífico e caríssimo cenário do galeão), quem não tirará o chapéu ao trabalho de Walter Mattau, quem poderá dizer que «**Piratas**» é um filme falhado só porque segue inesperada rota?

J.L.R

Polanski, de espada na mão, dirige Cris Campion durante a rodagem de «Piratas»

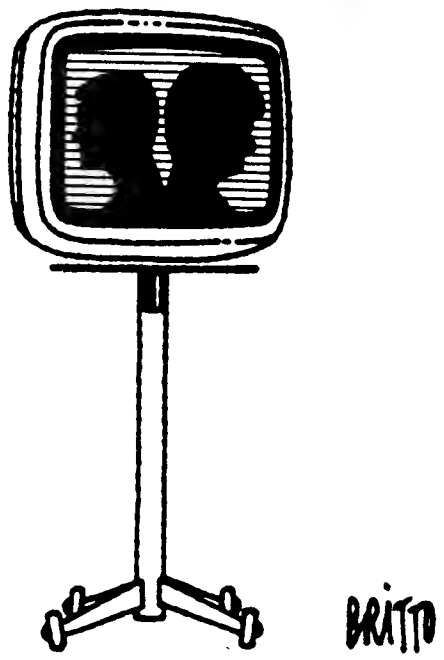
AS ESTREIAS DA SEMANA

HUMILHAÇÃO

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 3, Mundial 1 e Tivoli. Farrah Fawcett (a mesma actriz da série de televisão «Os Anjos de Charlie») interpreta neste filme uma mulher solitária e vulnerável que luta desesperadamente contra um agressor e consegue inverter os papéis: a vítima passa para a posição de poder sobre o jovem sádico que a atacara... Drama moral e psicológico, este filme foi inteiramente rodado nos arredores da cidade americana de Los Angeles.
A realizar: *Robert M. Young.*
Principais intérpretes: *Farrah Fawcett, James Russo, Diana Scarwid e Alfre Woodard.*

MULHERES DE RUA

A partir de hoje no Xenon. Drama das mulheres que percorrem as ruas de Nova Iorque tentando ganhar a vida e ao mesmo tempo defender-se da «protecção» dos companheiros...
A realizar: *Joan Freeman.*
Principais intérpretes: *Dale Mindkiff, Leon Robinson, Antonio Fargas e Julie Newmar.*



ACORDO DE CAVALHEIROS

Toda a gente concorda: não há mercado para a avalanche de filmes que está a sair em videocassete.

Três filmes por dia, em média, não se acredita mas é verdade. E começa a haver quem, por parte dos editores, estivesse disposto a uma trégua, um «acordo de cavalheiros» que limitasse os lançamentos, em quantidade, para permitir que o mercado não fique saturado. Mas tal não parece poss'ivel.

Em primeiro lugar porque as leis da concorrência ainda não começaram a ferir de morte quer editores de lixo videográfico quer clubes de vídeo insensatos na sua política de aquisições. Os grandes editores ainda estão num momento de pressão sobre o mercado e esperam que as regras naturais do seu funcionamento façam o seu trabalho de razia. A partilha acordada entre os «grandes» ainda não é possível. Depois mesmo esses grandes editores não estão todos nas mesmas condições. Há quem tenha contratos serenos e a longo prazo e possa, nessa medida, olhar o futuro à distância. Há quem tenha que renegociar representações em 1988 e, deste modo, tenha que dar tudo por tudo, já. Há quem esteja a repensar-se, a jogar como os corredores de fundo, sabendo que o tempo é um factor a seu favor. Há quem tenha uma política de tentar a hegemonia, pela própria estratégia da avalanche. Mesmo entre os grandes editores não há uma definição estável de territórios nem sequer de objectivos e de horizontes. A quantidade imensa de edições vai continuar a ser um facto.

Ganha, com isso, o público? Teoricamente, é claro que sim mas, na prática, já não é tão certo. Sendo impossível aos videoclubes terem **tudo**, não sendo a maioria dos videoclubes particularmente informada sobre os filmes em resença, constata-se que nem sempre as edições mais importantes existem nos pontos de aluguer que continuam a ser (salvo raras e honrosas excepções), lugares de acumulação de cassetes indistintamente escolhidas e arrumadas. Ou sejam o videoclube continua a não praticar qualquer triagem competente e é vulgar que o consumidor não encontre o que quer. Claro que, também aí, as leis do mercado vão funcionar mas é um processo lento... dado que o consumidor também não prima pela exigência.

Acordos de cavalheiros, ninguém quer ouvir falar disso. E, em Setembro, todos prometem incrementar a avalanche.

CATÁLOGO

FRONTEIRA DA LUCIDEZ

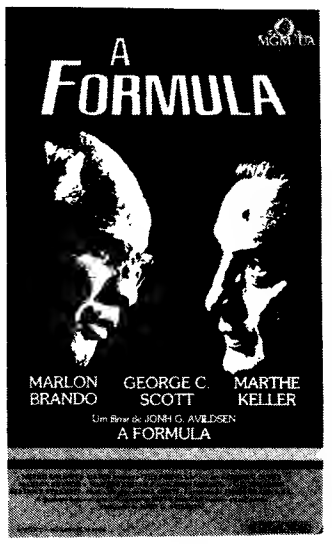
Um enfermeiro de um hospital psiquiátrico começa a sentir vacilar a sua própria lucidez. Num mundo insano, a solidariedade humana rareia e as tensões fazem pressões insustentáveis.

Uma surpresa é o trabalho de Coburn, em registo intimista, muito fora do seu habitual território.

Crossover. Realização: John Guillermin (Canadá-1980). Intepretação: James Coburn, Kate Nelligan, Fionnula Flanagan. Cor; Drama; 97 minutos; M/12 anos; ed. Vista Vídeo.

★★★

(A) FÓRMULA



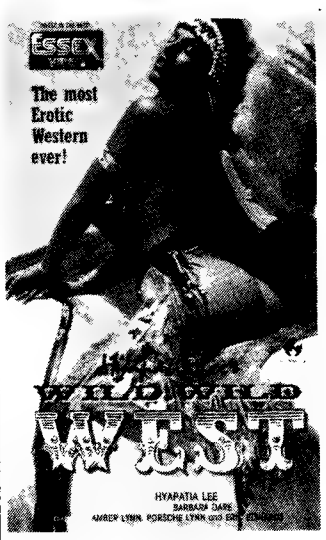
Em torno de uma fórmula para fabricar combustíveis sintéticos, ergue Avildsen um filme enovelado e que tem tanto de ambicioso quanto de confuso.

E Brando sem provar que o seu cabotinismo tanto pode ser sublime como abominável. Aqui ele está na sgunda hipótese.

The Formula. Realização: John G. Avildsen (EUA-1980). Interpretação: Marlon Brando, George C. Scott, Marthe Keller. Cor; Policial; 112 minutos; M/13 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

★

OESTE SELVAGEM



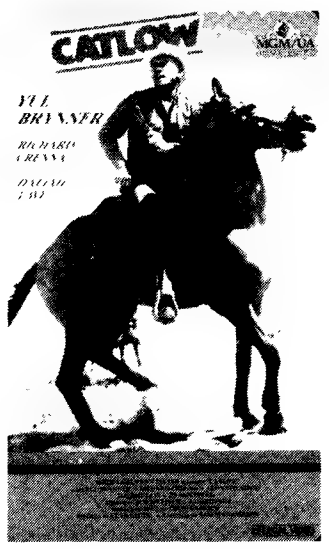
Um fim-de-semana num rancho, com vários casais a fazerem variadas combinações sexuais.

Embora a cabeça de cartaz seja Hyapatia Lee, os amadores de pornografia vão encontrar aqui Barbara Dare como luxuriante revelação no género.

Wild Wild West. Realização: Jack Remy (EUA-1986). Interpretação: Hyapatia Lee, Barbara Dare, Amber Lynn. Cor; Pornográfico; M/18 anos; ed. Ibérica Filmes.

★

CATLOW



A «estética» do **western spaghetti** inquina este filme, onde acontecem muitas coisas à superfície mas o fundo é tão cinzento quanto inexistente.

Catlow. Realização: Sam Wanamaker (EUA-1971). Interpretação: Yul Brynner, Richard Crenna, Daliah Lavi. Cor; Western; 98 minutos; M/14 anos; ed. Legal Vídeo-/MGM.

★

ALA ARRIBA!

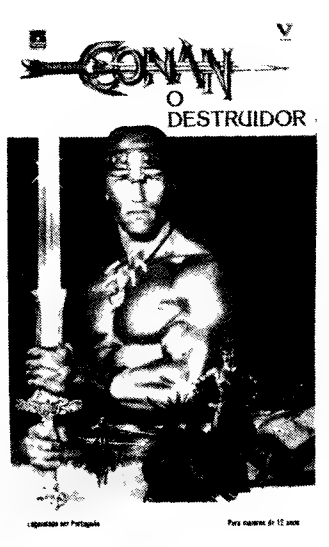
Apesar de algumas sequências bem estruturadas (em particular ao nível da montagem) há um folclorismo que corrói este filme sem remédio.

Ainda por cima a edição vídeo é, a nível de imagem e sobretudo de som, absolutamente lamentável.

Ala Arriba! Realização: Leitão de Barros (Portugal-1942). Interpretação: Pescadores da Póvoa de Varzim e arredores, Luís Pinto, Maria Olguim. P/B; Drama; 94 minutos; ed. Lega Vídeo/Videotrónica.

●

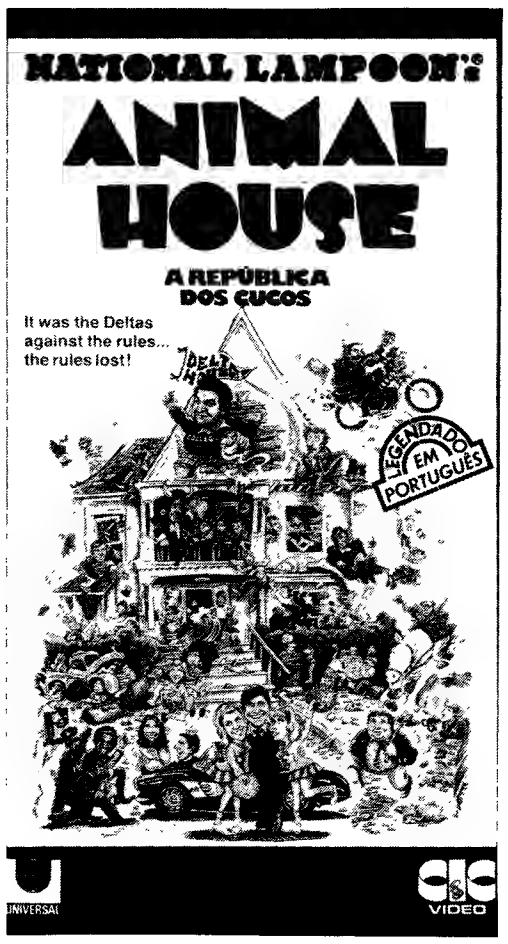
CONAN O DESTRUIDOR



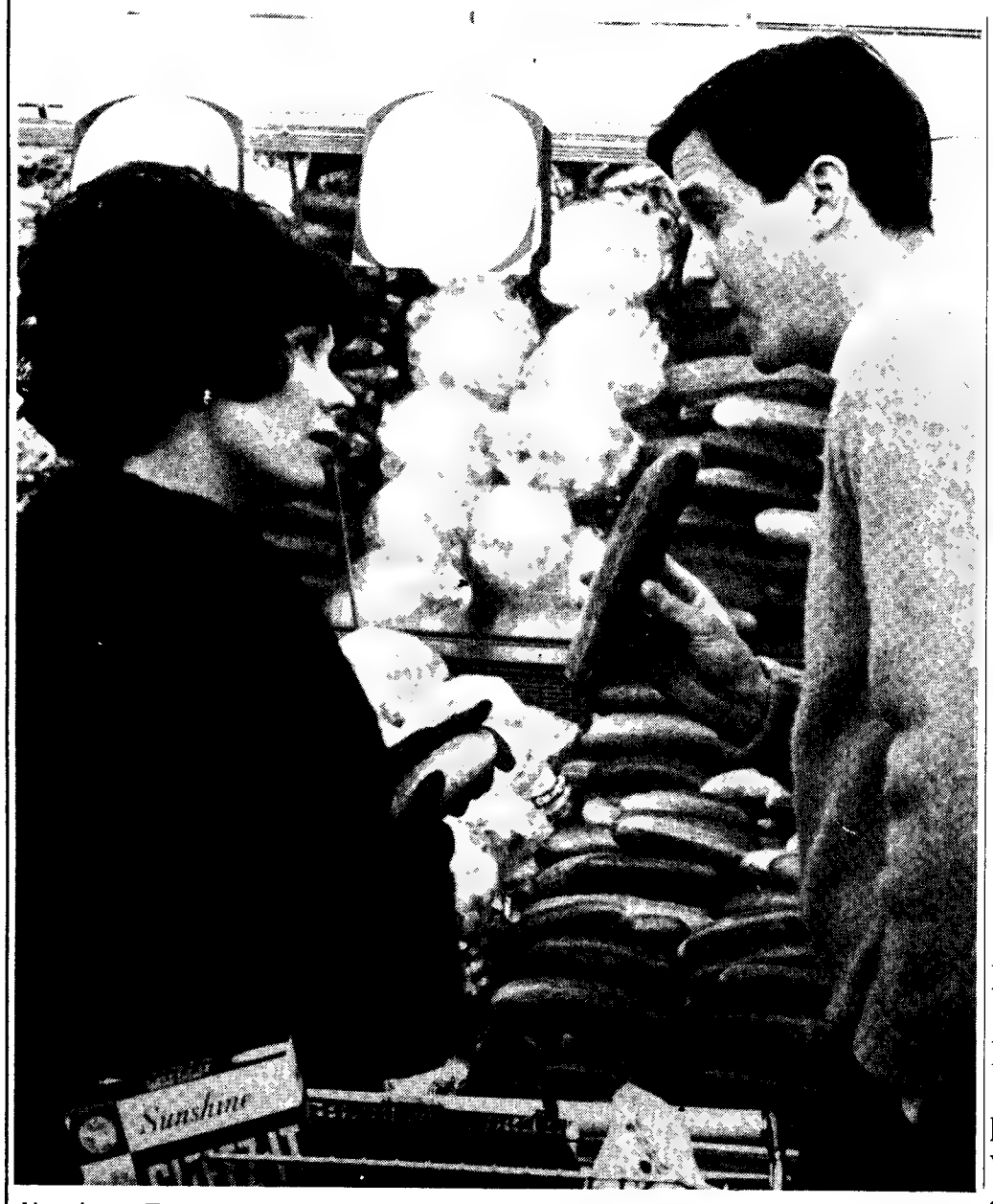
Menos imaginativo que «**Conan the Barbarian**» este segundo filme do hercúleo herói da banda desenhada e dos romances de «sword and sorcery» vê-se como coisa movimentada mas excessivamente pueril.

Conan the Destroyer. Realização: Richard Fleischer (EUA-1984). Interpretação: Arnold Schwarzenegger, Grace Jones, Mako. Cor; Aventuras; 97 minutos; M/12 anos; ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

★★



John Belushi em «A República dos Cucos»*: um filme de «piratas»...*



Um aluno (Tim Matheson) explica à mulher do reitor da faculdade (Verna Bloom) que o seu pepino é bem grande...

Um filme em destaque

«A REPÚBLICA DOS CUCOS»

de JOHN LANDIS

Por vezes o seu humor é tão grosseiro, tão fundado no mau gosto e no excesso, que se não pode dizer que **A República dos Cucos** prime pela elegância ou pela subtileza. Ao afixar no frontispício o desrespeito insensato, este filme não quer ficar como modelo de inteligência mas como objecto em que o **disparate,** a energia, a destruição são matéria de trabalho. Humor americano, intraduzivelmente americano e universitário, **A República dos Cucos** é, creio, um filme que se não pode amar mas cuja importância, no recente cinema americano, convém sublinhar. É que foi daqui — e do tremendo sucesso que granjeou — que saiu toda uma corrente de filmes e pessoas que têm comandado boa parte do riso americano nesta década. A começar por Landis que havia de reincidir e fazer essa obra-prima do humor espectacular que é **O Dueto da Corda,** sem esquecer Ivan Reitman (um dos produtores) que realizaria, poucos anos depois, **Ghostbusters,** o argumentista Harold Ramis, que continuaria na via «National Lampoon's», como realizador, mas que também estaria ligado a **Ghostbusters,** os múltiplos actores que aqui se tornavam notados e fariam carreiras de êxito em filmes, para jovens ou não, durante os anos 80 (John Belushi, Tim Matheson, Tom Hulce, Karen Allen...). É de **A República dos Cucos** que vem uma quantidade de gente e de cinema.

FICHA:

National Lampoon's Animal House. Realização: John Landis (EUA-1979). Argumento: Harold Ramis, Douglas Kenney e Chris Miller. Interpretação: John Belushi, Tim Matheson, John Vernon, Verna Bloom, Thomas Hulce. Cor; Comédia, 104 minutos, M/13 anos; ed. Edivideo/CIC.

★★

SÁBADO

RTP 1

10.01 - Juventude e Família
11.05 - He man
11.25 - David, o Gnomo
11.55 - O Anel Mágico
11.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Super Trinta
14.50 - O Mar e a Terra
15.30 - O Recreio dos Lisboetas
17.55 - Vamos Dançar
18.20 - O Ano das Bestinhas
18.45 - Quen te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
23.35 - Hill Street

«Hill Street»

23.30 - Cinema da Meia Noite

«Um Tiro às Escuras», de Blake Edwards (G.B. - 1964)

Com «A Pantera Cor-de-Rosa» (1963), Blake Edwards, o realizador, e Peter Sellers, o actor, impuseram uma popularísssima série cómica, tendo por personagem central o Inspector Clouseau e por matéria principal os seus complexos processos de investigação do crime. Durante os anos 60 e 70, foram várias as sequelas que surgiram, sempre assinadas por Edwards e interpretadas por Sellers, sendo «Um Tiro às Escuras» a primeira, logo um anos após o título original.

Edwards move-se na comédia com o mesmo à vontade com que trabalha o drama (recorde-se o caso exemplar de «Escravos do Vício», recentemente apresentado pela RTP). A personagem de Clouseau e as complexas intrigas em que se envolve funcionam, antes do mais, como uma caricatura de um modelo de filmes que, na época, tinha o seu padrão dominante nas aventuras de James Bond; pode mesmo dizer-se que «A Pantera Cor-de-Rosa» terá sido um dos exemplos pioneiros de aproveitamento crítico da moda imposta pelo Agente Secreto 007.

O que aqui importa não é, portanto, o enigma policial ou mesmo os processos de dedução em que Clouseau mergulha.

Graças à composição de Peter Sellers, a sua personagem tende a adquirir características que a aproximam dos moldes do burlesco, contaminando com o humor e o irrisório todos os elemntos (pessoas ou objectos) com os quais se confronta. O trabalho do actor é devidamente apoiado pela «mise en scène» de Edwards que, embora discreta, revele um sentido exemplar do «gag» do seu tempo e do seu ritmo. Na ficha artística, além de Herbert Lom, que foi sempre o divertido e enervado chefe de Clouseau, merece destaque o trabalho discreto, mas sofisticado, de George Sanders. Como sempre, a música é de um dos mais fiéis colaboradores de Edwards: Henry Mancini.

Interpreteção: Peter Sellers, Elre Sommer, George Sanders, Herbert Lom.

Duração: 101 minutos

RTP 2

10.02 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - A Grande Época
21.15 - RTP/Ano 30
«Com Maria Papoila»
22.45 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Primeira Matinée

Ivanhoe, o Vingador do Rei de Richard Thorpe (G.B.-1952)

Filmes como «Sublime Expiação» (1935), de John M. Stahl, «Margarida Gautier» (1937), de Geoge Cukor, ou «Três Camaradas» (1938), de Frank Borzage, impuseram durante a década de 30 o actor Robert Taylor como um dos primeiros galãs do cinema sonoro. Mesmo à medida que os anos iam passando, Taylor não abandona essas personagens em que o charme ia quase sempre a par de uma realação activa com uma grande causa humana ou moral. Daí que o papel de Ivanhoe, saído das páginas do romance de Walter Scott, lhe assente como uma luva. Ele é a imagem exemplar do cavaleiro cuja honra não desfalece, mesmo nos momentos mais difícies, sempre empenhado na defesa do seu rei.

Este é, afinal, um exemplo significativo do cinema americano de aventuras dos anos 30. Ao contrário do que acontece em produções mais recentes, o importante não é, aqui, a proliferação de efeitos especiais, mas sim a definição de um universo de fascínio e romance em que a história e a lenda se cruzam permanentemente.

Interpretação: Robert Taylor, Joan Fontaine, Elizabeth Taylor, Emlyn Williams, Geoge Sanders, Robert Douglas, Finlay Currie.

Duração: 106 minutos

18.35 - Desenhos Animados
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - A Orquestra
21.05 - Dallas
22.05 - Domingo Desportivo

«O Justiceiro»

RTP 2

«Bulman»

10.01 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Troféu
15.30 - Entre barreiras
16.00 - Bulman
17.00 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.15 - Música Box
20.30 - Arte e Letras
22.05 - Cine-Clube

«A Oitava Mulher do Barba Azul», de Ernest Lubitsch (EUA-1938)

Se o Ladrão de Alcova (1932) era o filme de Lubitsch em que o jogo de aparências da comédia sofisticada deslizava constantemente para a revelação de uma angústia discreta, mas nem por isso menos sensível, A Oitava Mulher do Barba-Azul aproxima-se do seu contrário. Desta vez, o jogo da comédia pende claramente para o domínio do absurdo, tendo havido mesmo quem sugerisse um paralelismo entre a vertigem que aqui triunfa e os mecanismos típicos das ficções dos Irmãos Marx. Impõe-se, aqui, na verdade, um ritmo frenético que permite a Lubitsch fazer passar os «gags» mais inverosímeis com uma naturalidade dramática que não é alheia a uma persistente elegância narrativa. De certo modo, o jogo de aparências que predominava noutros filmes, acompanhado da consequente revelação das máscaras que o sustentavam, dá aqui lugar a uma antologia de equívocos e acidentes que já não se dermarcam em relação a uma qualquer lógica social. Dir-se-ia que o social se reduz, mais que nunca, a uma teia de ilusões, transformando A Oitava Mulher do Barba-Azul num dos filmes formalmente mais radicais da obra de Lubitsch, apesar (ou, talvez, por causa) da frivolidade da sua matéria.

Para além da excelência do par protagonista — Claudette Colbert / Gary Cooper — atenção a um magnífico secundário em princípio de carreira: David Niven.

Interpretação: Claudette Colbert, Gary Cooper, Edward Everett Horton, David Niven.

Duração: 85 minutos

23.35 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Sumário
18.35 - A Familia Bellamy

James Bellamy, no seguimento de uma carta que escreve ao «Times» é chamado para a política, mas acaba por desiludir-se. Edward e Daisy vão visitar os criados a Eaton Place, tentando mostrar que a vida lhes corre às mil maravilhas...

19.30 - Os Baús da Cinemateca
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Ópera

«Rigoletto»: Ópera em três actos com música de G.Verdi e libretto de Francisco Maria Piave segundo o drama de Victor Hugo «Le Roi S'Amuse». Verdi ao compor esta obra viu-se a braços com vários problemas com a censura que proibiu a sua exibição em virtude de considerar que os seus personagens eram o retrato de alguns nobres da época e também por achar algumas cenas atentórias do pudor. Verdi não aceitou alterar o que quer que fosse na sua obra e continuou a sua luta pela representação desta que finalmente foi estreada em Veneza a 11 de Março de 1851. Em Portugal foi estreada no Teatro S. João do Porto em 1853. No Teatro S. Carlos subiu à cena em 29 de Janeiro de 1853. Esta noite vamos assistir a uma récita ao vivo neste mesmo teatro.

Cantores: Fernando Teixeira, Elvira Ferreira, Vicenzo La Scala, Carlos Fonseca, Costa Coutinho, Manuela Castani, Helena Claudio, António Saraiva, António Silva, Alberto Silveira, Lia Altavilla.

Orquestra e Coro: Teatro Nacionel de S. Carlos

Maestro : John Neschling
Encenação: Gino Bechi
Cenografia: Ferruccio Villagrossil
Produção: Maria Helena Dias
Realização: Nuno Teixeira
Apresentação: Luis Alves

24.00 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - A Grande Nau de Macau

Foi há quatrocentos anos que o Japão teve o seu primeiro contacto com a Europa Ocidental. O primeiro país que o Japão conheceu no sáculo XVI foi Portugal. Portugal que através dos seus missionários e comerciantes influenciou profundamente a civilização nipónica provocando um impacto que marcou até aos nossos dias.

A Grande Nau de Macau, o Navio negro que ligava o Japão a Macau e a Europa, simboliza o que foi o século cristão do país do Sol nascente, marcado também pela abertura ao comércio internacional e pela introdução de novas tecnologias do renascimento europeu.

A produção e a realização de A Grande Nau de Macaú couberam, respectivamente a Gonçalo César de Sá e Avelino Rodrigues.

TERÇA

RTP 1

10.10 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Matinée

«Waco», de R.G. Springsteen (EUA-1966)

Um pistoleiro contratado para meter na ordem uma cidade corrupta é o tema deste «western» mediano para a tarde de Terça-feira. Um punhado de nomes conhecidos estão no elenco.

Interpretação: Howard Keel, Jane Russell, Wendell Corey, DeForest Kelley, Terry Moore.

Duração: 85 minutos

16.30 - Documentário
17.30 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - Dona Santa
21,40 - Portugal Sem Fim
22.40 - Brigada Especial
23.40 - Notícias

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«O Recado», de José Fonseca e Costa (Portugal - 1971)

Os primeiros anos da década de 70 foram, no cinema português, de crise agravada pelo bloqueamento das propostas do «cinema novo» da primeira metade dos anos 60 e pelos limites das condições de produção. Em 1970, O Cerco, de António da Cunha Telles, transformou-se num acontecimento que parecia um sucesso de público pouco vulgar para um filme português; por outro lado, no seu interior surgia uma figura com uma presença singular perante a câmara de filmar, a actriz Maria Cabral. Um ano depois, com o Recado, José Fonseca e Costa daria nova oportunidade a Maria Cabral, inserindo-a agora numa história de um amor impossível que, na época foi recebida como uma parábola sobre os mecanismos de repressão do regime salazarista.

O drama de Lúcia, a heroína interpretada por Maria Cabral, é, antes do mais, o de uma jovem que se descobre colocada entre duas forças contraditórias: António, elemento da mesma classe social, representa um mundo de segurança garantida, quase mórbida na sua rotina, incapaz de satisfazer o seu desejo de evasão e novidade; Francisco, pelo contrário, é a promessa de um universo desconhecido, cheio de perigos e enigmas, e também de encanto e sedução.

A pouco e pouco, instala-se em Lúcia e no próprio filme, um sentimento de desencanto, quase prostação que tem a sua expressão mais directa na personagem de «Maldevivre», central em toda a construção de O Recado. Para além de ter permitido a José Viana uma composição muito aclamada, «Maldevivre» apresenta-se como uma espécie de consciência moral da acentura que, afinal, Lúcia não chegou a viver; ele é o portador de uma mensagem céptica, consciente da precaridade histórica do mundo em que Lúcia vive.

Interpretação: Maria Cabral, Paco Nieto, Luis Rocha, José Viana, Luis Mariani, António Beringela, Luis Barradas.

Duração: 110 minutos

QUARTA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Dona Santa
21.50 - Lotação Esgotada

«Mogambo», de John Ford (EUA-1953)

Não se pode dizer que a selva africana fosse o lugar ideal para John Ford explanar as peculidades do seu universo humano e dramático. Cineasta da América, por excelência, e de um dos géneros do seu cinema que melhor reflectiu o processo contraditório da sua consolidação como nação — o «western» — Ford pareceria estranho a qualquer abordagem de uma geografia estranha à da sua nação.

Na verdade, as coisas estão longe de ser tão simples e ainda recentemente, graças a um filme que a RTP apresentou — Histórias Irlandesas (1957) — pudemos verificar a sua capacidade de abordar outros contextos (neste caso, com íntimas ligações às suas raízes culturais).

Mogambo não é exactamente um filme sobre a selva africana, mas sim uma narrativa em que esta serve de pano de fundo para um confronto de paixões fiel às características de um certo romanesco cinematográfico americano dos anos 50. A excelência do «Cast» — Clark Gable, Ava Garden e Grace Kelly — serve exemplarmente uma história que se desenvolve num duplo plano: por um lado, uma revelação deslumbrante do espaço africano (a que não é alheio o notável trabalho de fotografia de Robert Surtees e F. A. Young); por outro lado, uma abordagem pararela dos mecanismos através dos quais as personagens se vão descobrindo uma às outras, por vezes descobrindo-se a si próprias.

Interpretação: Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly, Donald Sinden, Laurence Maismith, Philip Stainton.

Duração: 116 minutos

23.40 - Notícias

«Josefina Silva»

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Artistas Portugueses

«Josefina Silva»

22.05 - Clube de Imprensa
22.35 - O Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

10.10 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Matinée

«O Gavião dos Mares», de Michael Curtiz (EUA-1940)

Um lendário filme de piratas com Errol Flynn no protagonista. À abordagem!

Interpretação: Errol Flynn, Flora Robson, Brenda Marshall, Claude Rains.

Duração; 122 minutos

16.40 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Sumário
18.55 - A Familia Bellamy
19.30 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
22.05 - Face a Face
22.35 - Terna é a Noite
23.30 - Noticias
23.35 - Estádio

«O Tempo e o Vento»

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados

Os acontecimentos dramáticos da guerra podem dar manchetes de jornais, mas as batalhas precisam de ser planeadas e os exércitos organizados.

O quadro de funcionários bem como aqueles que se encarregam da logistica desempenham um papel menos evidente do que o soldado de combate, mas nem por isso a sua importância é menor. Blenheim e Austerlitz foram vitórias famosas — e modelos do possível em termos logísticos.

Normandia foi um triunfo dos executivos efectuado durante alguns anos.

À medida que as guerras se vão tornando mais complexas, a arte de vencer transforma-se na arte da logísitica.

Produção: John Gau

SEXTA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Ponto Por Ponto
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.55 - West Side Story - Gravação de um Disco
23.30 - O Programa das Festas
24.00 - Noticias
00.05 - Estádio
00.20 - Pela Noite Dentro

«O Preço da Liberdade», de Warris Hussein (EUA-1982)

Apesar da importância, histórica, política e cultural que tiveram os escritos, nomeadamente de um autor como Soljenitsine, sobre a repressão estalinista na União Soviética, não têm sido muito frequente os exemplos da sua abordagem pelo cinema (ou pela televisão). Não sendo exactamente uma análise detalhada desse fenómeno, este filme propõe-se, em grande parte, como uma reconstituição das condições a que eram sujeitos os prisioneiros de um campo situado nas paisagens geladas da Sibéria.

Estamos perante uma história de tenacidade e resistência humana, face à arbitraridade de um aparelho estatal fortemente burocratizado. Na tradição dos grandes heróis individualistas a figura central — Victor Herman, um jovem que quer concretizar o sonho de ser um grande atleta — vive uma epopeia de dor e de sofrimento, apenas porque se quis manter fiel á sua origem de cidadão americano.

Inédito em Portugal, este telefilme pode ser uma simples peça de propaganda anti-soviética ou um grito de alarme.

Ver as diferenças entre uma e outra coisa talvez seja um bom exercício de observação;.

Interpretação: John Savage, Willie Nelson, Francesca Annis, Ben Cross, Frank Windsor, Peter Vaughan.

Duração: 95 minutos.

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta

Dick Paine aceita receber apenas metade do ordenado, pois a empresa onde trabalha está à beira da falência. Beth, a sua jovem mulher, queixa-se e ele resolve ir a casa do patrão para exigir o que lhe é devido.

Entra pela janela e é surpreendido por um velho criado armado. Na confunsão que se segue. Dick mata-o...

20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Aventura e Paixão
23.00 - Torféu

«O Preço da Liberdade»

Agenda do essencial

Não pense o leitor teatreiro em ir para férias — faça como nós: veja teatro!

Esta semana, sexta-feira, a atenção vai para Tondela. É lá que O Bando — um dos melhoes grupos portugueses — estreia o seu novo espectáculo: a adaptação do texto de Hélia Correia, **Montedemo.** Encenação, como sempre, de João Brites.

Na quinta-feira foi a estreia na Comuna do novo espectáculo do Sete Ofícios, com o texto de Zé Gouveia **O Urso na Cama,** um espectáculo de Geraldo Tuché e Zé Gouveia.

Precisamente na Comuna, um dos acontecimentos do ano neste Julho quente: a primeira estreia em Portugal de um texto de Richard Démarcy não encenado pelo autor. Trata-se de **Os Dois Corcundas e a Lua** que João Mota e a Comuna transformaram num espectáculo sublime, como o próprio texto. Uma outra estreia, esta longe: **Home,** de David Store, encenação de José Geraldo com o Teatro de Bolso do CETA (Aveiro).

Uma outra estreia importante: em Almada, **Afonso VI,** de Fonseca Lobo, encenação de Joaquim Benite pela Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Em Évora, outro **Afonso,** este o **III,** pelo CCE, encenação de Luís Varela.

Entretanto, para estrear estão: **Toma Lá Revista!,** no Maria Matos, pela C.ª do Maria Vitória; nas Caldas da Rainha, **Os Rústicos,** de Goldoni, encenação de José Peixoto e Fernando Mora Ramos, pelo Teatro da Rainha. Mantêm-se em cena: no Teatro da Trindade, **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia (só até ao fim do mês); no Teatro Nacional D. Maria II, **Romance de Lobos** de Valle-Inclán, encenação de Blanco Gil (Sala Garrett); e **O Conde de Novion,** de Garrett, encenação de Paulo Lages, pelo Grupo Persona (Sala Gil Vicente); no Teatro Aberto, **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** de José Saramago, encenação de Norberto Barroca, pelo Novo Grupo; no Teatro Vasco Santana, **As Senhoras das Quintas-Feiras,** encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL; na Galeria Monumental, **Jogos de Praia,** de E. A. Whitehead, encenação de Diogo Dória e João Canjo, pela Companhia das Luzes; na Casa do Pessoal do Porto de Santos, **Auto do Físico Prodigioso,** de Jorge de Sena, encenação de André Nuno, pelo Teatro do Triângulo, na Casa dos Tabuenses, **Bela-Calígula,** de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, pelo Maizum.

No Teatro Mirita Casimiro, no Estoril, **Tartufo,** de Molière, encenação de Rogério de Carvalho, pelo TEC.

Revista: **Lisboa, Tejo e Tudo,** no ABC.

Bela-Caligula, de Augusto Sobral, pelo Maizun

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Enc.: João Mota. Int.: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

A arte da literatura popular, a poesia de Richard Démarcy, a imaginação de João Mota, a qualidade de Carlos Paulo e Paulo Ferreira — um espectáculo inesquecível.
(Sala 1)
(Quartas, quintas, sextas e sábados, às 22.30)

O Urso na Cama, de Zé Gouveia, pelo grupo **Sete Ofícios.** Enc.: Geraldo Tuché/Zé Gouveia. Int.: Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770969
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo.** Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

A última palavra de Francisco de Assis num espectáculo absolutamente indispensável.

TEATRO GALERIA MONUMENTAL

Campo dos Mártires da Pátria, 101
Tel. 533848
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Jogos de Praia, de E. A. Whithead, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: Diogo Dória/João Canijo. Int.: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Uma tarde de praia e quatro jovens numa boa! Indispensável!

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2.º
Tel. 601866
(De segunda a sábado, às 21.30)

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Cen.: Augusto Sobral. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Um encontro que só o teatro poderia tornar possível. Florbela e Calígula: duas espécies diferentes de solidão. A não perder.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2670320
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Alexandra Lencastre, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Fernando Corte-Real, Ilda Rodrigues, João Vasco, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Marília Costa, Santos Manuel e Teresa Múrias.

Um espectáculo relativamente decepcionante sobre a obra-prima de Molière que vale a pena ver ou rever.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Romance de Lobos, de Valle-Inclán. Enc.: Blanco Gil. Trad.: Norberto Barroca. Int.: António Anjos, António Rama, Carlos Cabral, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Borsatti, Guida Maria, Henriqueta Maya, Irene Isidro, João de Carvalho, João Perry, Lourdes Lima, Lourdes Norberto, Lúcia Maria, Luz Franco, Madalena Braga, Manuela Cassola, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Orlando Costa, Paula Mora, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos, Varela Silva, Vítor Ribeiro, etc.

Um texto e um cenário fora de um espectáculo talhado.
(Sala Gil Vicente)
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

O Conde de Novion, de Almeida Garrett, pelo grupo **Persona.** Enc.: Paulo Lages. Int.: Cristina Buero, Custódia Gallego, Guilherme Filipe, Miguel Meneses e Paulo Lages.

TEATRO DO TRIÂNGULO

Rua da Cintura do Porto de Lisboa (Santos)
Tel. 602021
(De terça a domingo, às 21.30)

O Físico Prodigioso, de Jorge de Sena. Adapt./Enc.: André Nuno. Int.: André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Alonso, Leonor Alcácer, etc.

Segunda versão sobre o grande texto de Jorge de Sena.

TRINDADE

Rua Nova de Trindade
Tel. 320000
(De terça a sábado, às 21.30; domingos; às 16.00)

Trilogia da Guerra, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Absolutamente indispensável. Só até ao fim do mês.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 766800
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

De como o passado continua presente: um espectáculo que vale a pena ver.

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 2752175
(Só até domingo, às 21.30)

Afonso VI, de Fonseca Lobo, pela **Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide.** Enc.: Joaquim Benite. Int.: Alfredo Sobreira, António Assunção, Beatriz Gomes, Luís Vicente, Luísa Paramés, Teresa Gateira, etc.

A despedida da sala da Academia Almadense que vai ser demolida. Uma morte em beleza com um dos melhores espectáculos do grupo dirigido por Joaquim Benite: estreia absoluta de um autor português.

AVEIRO

TEATRO DE BOLSO DO CETA

Rua das Tomásias, 14
(Hoje e amanhã, às 22.00)

Home, de David Storey, pelo **Círculo Experimental de Aveiro.** Enc.: José Geraldo.

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE

Afonso III, de Ernesto Leal, pelo **Centro Cultural de Évora.** Enc.: Luís Varela.

LEIRIA

Mercado de Santana
(De terça a domingo, às 21.45)

A Noite antes da Festa, de José Gil e Carlos Fragateiro, pelo **TELA.**

PORTO

SALA DO POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578
Tel. 382131
(De terça a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00)

O Tio Vânia, de Tchekhov, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Fernando Limaña.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29130
(Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30)

Boavida e O Diploma, de Pirandello, pelo **Teatro Animação de Setúbal.** Enc.: Carlos César.

MARGENS

Modernismo — Sessão integrada nas Comemorações do Centenário, do nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso, no Centro de Arte Moderna.

Pierrot e Arlequim de Almada Negreiros, encenação de Jorge Listopad; espaço cénico e figurinos de Nuno Carinhas; Música ao vivo de Carlos Zíngaro; coreografia de Wanda Ribeiro da Silva. Int.; João Mota, José Nogueira Ramos e Helena Simões. Poesia e Prosa com interpretações de Mário Viegas.

Um espectáculo único (na noite de 20 de Julho de 1987). Porque não repeti-lo? Aqui fica a sugestão.

A pergunta que redigimos para o Cartaz/Teatro da semana passada saiu truncada. O que foi publicado foi o seguinte:
XII Festival de Teatro de Setúbal — subsídio 2 000 000$00. Porquê?
Vamos repetir o texto que de facto escrevemos, apresentando desculpas públicas aos responsáveis pelo Festival de Setúbal, embora não nos caibam quaisquer responsabilidades pelo incidente técnico.
Quem lê os nossos comentários sabe como criticamos os apoios muitas vezes miseráveis que são concedidos ao teatro português. Não teríamos nunca a desfaçatez de pôr em dúvida a insuficiência de um subsídio de dois mil contos a um festival de teatro. O problema é outro como se pode ver. Eis o texto que escrevemos:
IV Festa de Almada — subsídio da SEC — 500 000$00. XII Festival de Teatro de Setúbal — subsídio 2 000 000$00. Porquê?

Acto

FOI VOCÊ QUE PEDIU AS NORMAS?

Já temos em nosso poder o documento dimanado da Direcção-Geral da Acção Cultural (SEC) que divulga o Regulamento dos apoios à Criação Teatral Profissional.

Trata-se de um documento importante que parece estruturado com mais cuidado do que é habitual (a mão de um profissional, Mário Barradas?). Documento importante, repete-se, as cerca de 20 páginas que comporta não nos deixam hipótese de o publicar na íntegra nem sequer de o resumir. Nem por isso deixaremos de o comentar.

Como este Regulamento já foi enviado há algum tempo aos grupos e não temos conhecimento de quaisquer reacções, pelo menos públicas, será de presumir que desta vez os grupos estão de acordo, o que parece merecer a nossa congratulação por finalmente, dir-se-ia, ter havido consenso entre os profissionais do teatro e as entidades responsáveis, economicamente, por essa actividade. Isto porque o **conjunto de normas referido regulamenta os mecanismos de acesso e atribuição de apoios prestados pela Secretaria de Estado da Cultura à Produção Teatral promovida por pessoas individuais ou colectivas, de natureza privada, nas diversas modalidades que tais apoios devem revestir;** e mais: **o Regulamento enquadra os aspectos financeiros subjacentes à produção teatral, assim como algumas formas de apoio, indirectas ou suplementares, tendentes a potenciar um certo número de projectos apoiados.**

Perante isto, parece indiscutível a importância do documento da SEC e a necessidade dos responsáveis pelos grupos de o analisarem com algum cuidado.

Independentemente de outros comentários que aqui possamos trazer, queremos desde já relevar um ponto que nos parece bastante controverso e prova provada de que este Regulamento não é tão pacífico como isso, o que torna ainda mais estranho o silêncio que se fez à sua volta. São as seguintes as modalidades em que se dividem os apoios a prestar pela SEC: **contratos-programa, apoios anuais, apoios a projectos de realização de espectáculos; apoios indirectos suplementares.**

Vejamos o que se passa em relação às modalidades **contratos-programa e apoios anuais:** para beneficiarem destas modalidades, os grupos serão obrigados a dispor de **espaços com capacidade para um mínimo de 150 lugares para cada representação nas cidades de Lisboa e Porto, e de 80 no resto do País.**

À primeira vista, nada a dizer. É fácil entender que os grupos subsidiados devem dispor de espaços com um mínimo de condições que lhes permitam rentabilizar culturalmente os apoios recebidos. No entanto, se reflectirmos um bocadinho sobre a questão talvez possamos chegar a conclusões menos confortáveis.

É que grupos como a Casa da Comédia, o Teatro Hoje, o TEAR, e não sabemos se o Teatro Experimental de Cascais, pelo menos, estes grupos (embora o TEC tenha condições para alterar o dispositivo do público) deixam no futuro de poder contar com subsídios referidos pelos contratos-programa e pelo apoio anual, únicos, e em especial o primeiro, que permitem um trabalho devidamente planificado. Mas há mais: se fizermos algumas contas, chegaremos a conclusões inesperadas. Imagine-se um grupo com lugares para 150 espectadores; imagine-se um outro com capacidade para 100 pessoas; se o primeiro produzir 10 espectáculos com 100 pessoas em cada, e o segundo receber o mesmo número de espectadores, o que pode muito bem acontecer, os resultados serão rigorosamente iguais: cada um dos espectáculos teve nesses 10 dias, 1000 espectadores. O mesmo sucederia se a sala dispusesse de 500 ou de 1000 lugares, e o espectáculo não interessasse a mais de 50 ou de 100 espectadores por noite.

Por outro lado, fizeram-se autênticas revoluções teatrais com espectáculos para menos de 100 espectadores: foi o caso de Grotowski. Por exemplo; ainda mais: o número de espectadores poderá depender, em termos da sua produtividade cultural, do tipo do espectáculo apresentado: espectáculos experimentais existem, ou podem existir, que recusam inevitavelmente um certo número de espectadores.

Talvez mais do que a capacidade de lugares para o público, em forma de imposição, fosse interessante saber do interesse do projecto em causa, e decidir só em função disso, o que não significa, necessariamente, desprezo pelo factor público. Temos dificuldade em aceitar, no teatro português, que o número correcto, a haver um, seja de 150 lugares. Talvez se esse número baixasse para 100, os problemas ficassem menos complicados. Com a vantagem de grupos tão importantes e de tão forte influência no teatro actual, como o Teatro Hoje, o Casa da Comédia, o TEAR, pelo menos, não se vissem relegados a projectos sazonais.

Continuaremos para a semana.

Carlos Porto

Madrid. Junio 1987
350 PTS.
45
MINISTERIO DE CULTURA
EL PUBLICO
PERIODICO MENSUAL DEL CENTRO DE DOCUMENTACION TEATRAL
EL PARALELO SE RENUEVA

ESTANTE

El Publico — n.º 45 — Madrid/Junho 1987. Periódico mensal do Centro de Documentação Teatral do Instituto Nacional de Artes Cénicas y de la Música. Ministério da Cultura.

No sumário do n.º de Junho, último que recebemos, do órgão do INAEM: a abrir um artigo de Alberto Miralles sobre a difícil sobrevivência do autor dramático, significativamente intitulado «Sobremuriendo»; um artigo sobre um espectáculo catalão que tem obtido grande êxito **Pels Pèls,** comédia policial original do suíço Paul Portner, importado dos Estados Unidos; ainda um texto sobre um espectáculo catalão: a encenação do «Requiem» de Verdi; a dança: «Madrid — a dança em todos os palcos»; artigos sobre os festivais de Valladolid, Mérida, Barcelona; ainda a capital da Catalunha, um artigo sobre a encenação de Hermann Bonnin da peça de Pirandello **«Assim é, se lhes parece»;** a estreia do conhecido dramaturgo austríaco Thomas Bernhardt em Espanha, com a peça **«A Força do Hábito»,** apresentada no Teatro Español; programação para a temporada 1987/88 dos teatros públicos de Madrid; artigos sobre vários espectáculos de grupos que fazem parte da descentralização teatral; uma entrevista importante com Ricardo Doménech, director da Escola de Arte Dramática de Madrid; entrevista com o actor Francisco Cocuzza; uma outra com a actriz Maria Manuela Reina.

Correspondência do estrangeiro: Itália, com Carmelo Bene; França; Portugal; Venezuela; Brasil; Argentina; Uruguai; Japão.

E ainda outra colaboração que ajuda a fazer deste número de «El Publico» um exemplar substancial.

Ainda o n.º 25 de «Cuadernos El Publico», dedicado a **Elche-Fiesta y Misterio,** Festa em honra da Virgem de Agosto que se realiza em Valência, exemplo de teatro popular e religioso.

Teatro romano de Mérida: XXXIII Festival

Tempo de calor, tempo de teatro ao ar livre, tempo de festivais. Cá por casa, tivemos recentemente o de Almada. Lá por fora é um nunca acabar deles. O principal é no Sul de França: em Avignon. Mais perto, a umas dezenas de quilómetros da fronteira, é o de Mérida com um «palco» fabuloso, o do belíssimo teatro romano. Dirigido pelo crítico, director do Primer Acto, José Monleón, amigo do teatro português, o Festival de Mérida teve início a 3 deste mês e acaba já no dia 1 de Agosto.

Embora atrasada não queremos deixar de dar uma notícia do que tem sido e do que vai ainda ser este festival dedicado ao teatro clássico.

Dividiu-se esta edição do Festival de Mérida em Ciclo Teatral, Encerramento, Seminários, Exposições, Animação e Centro de Documentação.

Espectáculos que constituiram o Ciclo Teatral: apresentação da actriz grega Irene Papas com **Poesia no Canto**, direcção de Mikele Cacoyanis (estreia absolua) — 3/4 de Julho; **Las Aventuras de Tirante el Blanco** de Francisco Nieva — 8 a 12 de Julho; **Electra**, tragédia lírica, de Yves Plunian, pelo Théatre du Lierre (Paris) — 14/15 de Julho; **Rudens**, adaptação de Plauto por Patrício Chamizo (estreia absoluta) — 16 a 20 de Julho; **Las Bacantes** espectáculo de Salvador Távora inspirado em Eurípedes, por La Quadra de Sevilha — 23 a 26 de Julho — O Festival encerrará com o Ballet Nacional de Espanha — 31 de Julho e 1 de Agosto.

Seminários. «Cultura e tradição teatral mediterrâneas», com a presença, entre outros, de Romero Esteo, Francisco Nieva, José Monleón; este seminário realizou-se em Badajoz, de 6 a 10 de Julho; Prática shakeperiana, sob a direcção de Toby Robertson, ex-director do Old Vic. Tema: «Júlio César». De 16 a 22 de Julho.

Exposição — Karplos Koun (1908/1987) — renovador do teatro grego contemporâneo — 7 a 30 de Julho.

Animação — Odexis, viajero del espacio, versão infantil de **O Ciclope** de Eurípedes — teatro de tantoches — 19 a 26 de Julho; encontros com as companhias presentes no Festival; ciclo de vídeos; I Prémio Internacional Teatro Romano de Mérida.

Centro de Documentação. Está organizado em Mérida um Centro de Documentação que pode ser consultado por todos os interessados. É constituído por dossiers da Imprensa; dossiers dos espectáculos, ambos desde 1984; vídeos.

teatro da cornucópia

Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA

PRIMEIRA PARTE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«... tive uma das maiores emoções da minha vida. (...) excelente espectáculo.» – «Jornal de Letras»
«... uma equipa coerente, homogénea, impressionante, em que todos se encontram na primeira fila...» – «Capital»
«... um prodígio de que em Portugal só a Cornucópia seria capaz.» – «Diário Lisboa»
«... um perturbante documento dos tempos actuais, sem limitações geográficas, culturais ou linguísticas.» – «Expresso»

3.ª a sábado, às 21 h – Domingo às 16 h
sob SEC/apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

TEATRO DA TRINDADE

ANTENA 1

DOMINGO E COMPANHIA — Aos domingos, das 19 às 21; realização de Carlos Dias da Silva.

A música, as informações sobre o estado do trânsito, numa locução algo cabotina mas que surpreendentemente me fascina um pouco.

VIVÓJAZZ — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Paulo Gil.

Se não pode ir ouvir Chef Baker, um dos mais melodiosos trompetistas do jazz actual, no fim-de-semana ao Parque de Palmela em Cascais, deleite-se ao menos com as gravações escolhidas com gosto pro Paulo Gil.

RISCO AO MEIO — De 2ª a 6ª, das 10 às 12; realização de Armando Carvalheda.

As palavras sábias do prof. Eduardo Luís Cortesão, psiquiatra e «pai» da grupanálise em Portugal, às 2ªs, entre as 10 e as 11. Aliás o que é extraordinário neste homem é a aliança entre os seus conhecimentos científicos, fruto do estudo e de uma enorme prática, e o seu profundo humanismo.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

O JARDIM DA CELESTE — De 2ª a 6ª feira, das 14 às 17; realização de Ana Bola e José Lúcio.

A Onda Média assumida, ternamente divertida, dialogando sem ser estupidificante, popular sem cair na demagogia.
Um exemplo a saudar.

JORNAL DAS 19 — De 2ª a 6ª, das 19 às 19.15; realização de vitor Soares e Miguel Dimas.

Os melhores noficivistas da Comercial (poder-lhes-iamos juntar Teresa Ferreira d'Almeida, Jorge Moreira, José Augusto Marques e pouco mais) no melhor noticiário da Comercial. Relativamente polne, mas...

CLUBE DE IMPRENSA — Aos domingos, das 12 às 13; programa do Clube Português de Imprensa, com apresentação e realização de Ferando Quinas.
Mário Bettencourt Resendes entrevista, com isenção e profissionalismo, figuras da actualidade política, ccccom uma postura um pouco rígida mas sem perder a dignidade.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.
Chuva de estrelas esta semana: o saxofonista (e não só..., Eric Dolphy, Stan Getz com os pianistas Bill Evans e Chic Corea, e o «Olé» que, aliás, desconheço — de John Coltrane.

TEMPO DE FUGA — Aos sábados, das 13 às 14; realização de José Ramos.
É nisto que José Ramos é bom: dêem-lhe um produto, com alguns atractivos, claro, para ele promover, e aí está a criação do ambiente adequado, que quase nos faz desejar abandonar tudo e seguir a publicidade...

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Pedro Albergaria.
Eu e os meus amigos de adolescência somos fãs indefectíveis: venha o pop, o rock, o soul, o rythm and blues, por vezes até algo piroso e demasiado datado. Cantarolamos e dançamos, emocionamo-nos, vivendo um revivalismo saudável.

CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos domingos, das 17 às 19; realização de Luís Montez.
Discos e espectáculos ao vivo, escolhidos com bom gosto. Uma tradição que se reata...

TNT — TODOS NO TOP — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Jorge Pêgo.
Oiçam-no aqui e escutem-no no domingo durante a transmissão do Grande Prémio da Alemanha em Fórmula 1. Oiçam e comparem!

As eleições

As eleições foram o grande acontecimento da semana passada. Na rádio, como em todos os meios de Comunicação Social, ela esteve presente em força, dos tempos de antena aos jornais de campanha.

No que me diz respeito, poucas oportunidades tive de qualificar a qualidade da mensagem radiofónica das diversas forças. Primeiro que tudo a bagunça parecia ter-se instalado na rádio, surgindo tempos de antena às horas mais inesperadas (3 da manhã na RFM), aparecerendo simultaneamente em canais diferentes, etc.

Programar a sua audição foi impossível. Os jornais desde há muito que trazem a programação diária da rádio (quase) integral, mas essa informação é muitas vezes incorrecta e está atrasada. Corresponde no fundo à ideia de que a rádio se ouve espontaneamente, sem programação, o que parece ser verdade para a esmagadora maioria das pessoas.

Do pouco que pude ouvir, só as campanhas do PS, PSD e CDU, e especialmente desta última, tinham alguma qualidade radiofónica, quer na forma de difusão das mensagens quer no fogo sonoro dos «singles», música de fundo, slogans e depoimentos.

No que respeita aos «Especial-Eleições» que foram para o ar a partir do fim da tarde de domingo o destaque vai para a Comercial, que apresentou as primeiras previsões de resultados, ainda um pouco longe dos resultados finais, tendo-as rectificado e aproximado do resultado final com celeridade.

A Antena 1 fez a melhor cobertura jornalística, tendo em Sena Santos o «pivot», dinâmico e seguro, da emissão e Pedro Cid a comentar politicamente ou a orientar as entrevistas às personalidades políticas, com a competência que se lhe reconhece.

A equipa da dr.ª Maria Luís fez também um trabalho razoável de previsão, e o trabalho do serviço de escuta de Antena 1 foi precioso, por multiplicar as fontes de informação.

O trabalho da Renascença valeu sobretudo pelos comentários dos analistas políticos convidados, equilibrados tanto no número (2 de esquerda e 2 de direita) como nas qualidades (do entusiasmo juvenil de Paulo Portas à serenidade e argúcia de Eduardo Prado Coelho), já que desta vez a equipa do dr. Francisco Soares se viu em papos-de-aranha para «digerir» o autêntico vendaval político que atravessou este País, não conseguindo prever rapidamente o impressionante «score» do PSD.

E em abono da verdade reconheça-se que por uma vez foi a RTP o primeiro «media» a adiantar uma previsão correcta para os resultados finais (48/50% para o PSD), numa altura em que ela nos parecia ainda inverosímil.

Rui Cartaxo

RFM

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 19 às 21; realização de Manuel Falcão.

Um dos mais sérios e conceituados críticos de «rock» faz aqui a sua escolha dos discos mais importantes da semana, de prensagem nacional ou importados.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

A revisitação dos anos 60, entendida como passeio pelo trabalho dos grupos e personalidades mais importantes da cena «rock».

FÉ MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

O rock e o pop, a cançoneta e o jazz; a ária e a música instrumental no feminino.

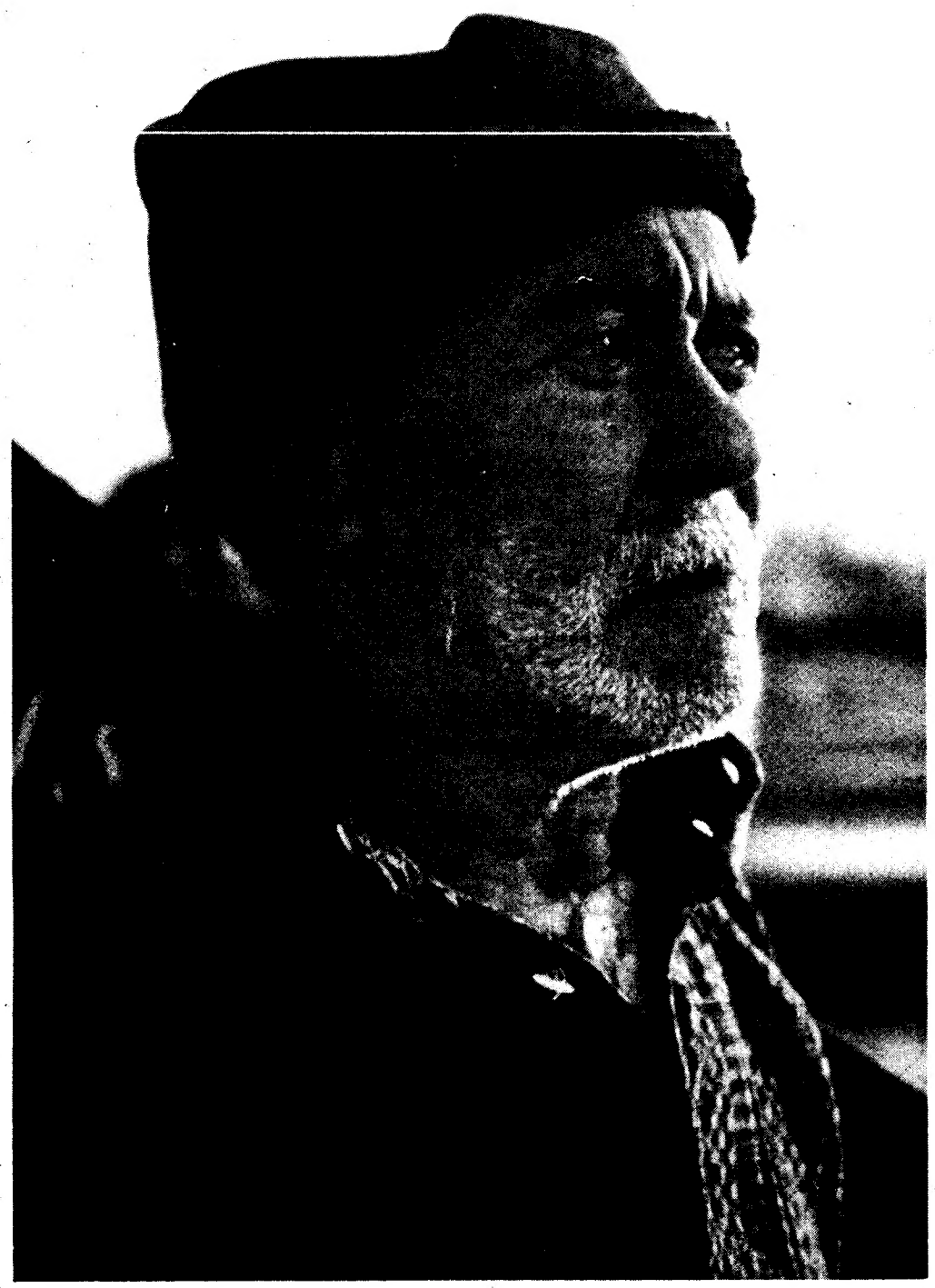
CARTAS NA MESA — Aos domingos, das 13 às 14; edição e realização de Ramos Pinheiro — Canal 1, Onda Média e FM.

Entrevista política num leque que vai da extrema-direita ao PS. Para quando a desmistificação da esquerda comunista e de extrema-esquerda?

EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24; programa de João Matos e José Cruz.

A música como torrente organizada de sons, fluindo de forma a expressar ou significar uma cadeia de sentimentos e «emoções».

Um País mal exposto



Há quem conte o fadário dos «Descobrimentos» como mera consequência duma situação geográfica. Assim se terá forjado o génio andarilho das gentes que por aqui nascem.

A vontade de partir foi sendo mitificada e na medida dos que partem, os que por cá ficam se vão enchendo de saudades e contemplação e deixando a casa desarrumada.

Como mera consequência da situação geográfica (há quem o diga e também quem o acredite), hoje esta casa está vocacionada para ser vista. Entre o mar que existe e a floresta exótica que querem, sobra uma faixa de areia com o sol por cima. Este País é isto, ou será só isto. Gentes «civilizadas», vindas doutros sítios, ocupam essa faixa estreita de areia, ocuparão cada vez mais e, como «civilizadas» que são, impõem os seus modelos culturais. Este País que nunca quis (ou nunca soube) ser colonizador, revela súbita vocação para colonizado.

Nestas circunstâncias e com estas vocações oficialmente definidas, urge arrumar a casa: varrer o lixo, lavar os vidros, pôr «bibelots», assumir ar sorridente.

E os «bibelots»?

Se a Arte viaja muito perto da sociedade que a gera, dela por vezes se escapa para as mãos das elites culturais; mas o artesanato nessa sociedade mergulha intensamente.

Ora, o artesanato que este Páis mostra, são «bibelots» para turistas de segunda, o que, na finalidade que assume, nem sequer a chateia.

Mais graves são as causas da sua produção, assentes em péssimas cópias dum passado extinto e fomentadas por cursos «europeus» para meninos entreter.

Enquanto as coisas assim vão, este País resvala em processo acelerado para a má qualidade, Já nem o artesanato se salva.

Como solução, e enquanto tempo ainda é, vai-se expondo o típico do povo que ainda temos num País que de si mesmo vai tendo uma má exposição.

Profírio Alves Pires

NEM NELE PENSEM

Os impérios também se abatem, pelo menos aqueles que não têm uma boa política de autoconservação.

A asserção não se aplica ao império Walt Disney já que a única coisa que ele faz é autoconservar-se.

Walt Disney foi um «génio» criativo e comercial que soube produzir e vender obras de qualidade. Hoje, o império da Walt Disney serve uma ideologia e está isenta de qualidade. As revistas, os filmes, os desenhos animados da Walt Disney são uma das maiores trafulhices: ausentes da qualidade, impõem-se pela mistificação pelo baratucho e pela massificação. Mostram-se a cada esquina: prometem o sonho e escamoteiam a vida.

A única atitude a tomar contra esta hidra da imaginação, é dela fugir a sete botas como o gato dos sete fôlegos. A única forma de defesa contra esta insidiosa forma de manipulação que nos atinge desde a infância, é ignorá-la.

Vocês sabiam que ela não tem grama de liberdade? Vocês sabem que é um mero processo de adaptação ao poder estabelecido, a uma sociedade donde está ausente a generorisadade?

Por onde as actuais produções Walt Disney passam, não mais crescem as flores. Ao comprá-las contribuímos para engordar os vermes roedores da imaginação. Da Walt Disney não pensem mal, nem sequer. Não pensem.

Porfírio Alves Pires

● **COLECTIVA**
Galeria Triângulo, Av. D. Vasco da Gama, 40-A: 2.ª a 6.ª, 10-20; sáb., 10-13.
(até 25/7)

● **ANIBAL SEQUEIRA**
Espaço Mãe de Agua das Amoreiras, Praça das Amoreiras, 3.ª a 6.ª, 13-17; sáb. e dom., 10-17.
Fotografia (até 26/7)

● **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Pintura e escultura (até 26/7)

● **COLECTIVA**
Hotel Tivoli, Av. da Liberdade, 185; diariamente, 12-20.30.
(até 27/7)

● **GRAVURA NORTE-AMERICANA**
Biblioteca Americana, Av. Duque de Loulé, 22-B
Gravura (até 25/7)

● **COLECTIVA**
Clube-Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º; 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb., 15-20.
Pintura (até 29/7)

● **COLECTIVA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40.
Gravura e serigrafia (até 30/7)

● **DESENHO DE ARQUITECTURA**
Galeria Diferença, R. de S. Filipe Néri, 42-1.º; 3.ª a 6.ª, 16-20; sáb. e dom., 15-19.

● **GRAÇA MORAIS**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Pintura (até 31/7)

● **HELENA VAZ**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Marionetas (até 30/7)

● **JASMIM**
Espaço Poligrupo, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 9-14.
Pintura (até 31/7)

● **MARIA C. DE ABREU**
Varandinha de Alfama, Beco Corvinha, 1; diariamente 19-24.
Pintura (até 31/7)

● **COLECTIVA**
Escada Centro de Arte, Rua da Belavista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14.
Pintura e escultura (até 13/8)

● **COLECTIVA**
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e escultura (até 14/8)

● **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura e escultura (até 28/8)

● **COLECTIVA**
Galeria EMI, R. Cruz dos Poiais, 111.
Pintura

● **ERNESTO DE SOUSA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16 e **Museu Nacional de Arte Antiga**, R. das Janelas Verdes.

● **D'ASSIS CORDEIRO**
Palácio Dom Manuel — Evora — diariamente 14-19
Pintura (até 21/8)

● **COLECTIVA**
Livraria Bertrand ao Chiado.
Pintura

● **VITOR SOUSA**
Altamira, R. Filipe Folque, 43-A; 2.ª a 6.ª; 10-19; sáb., 10-13.
Pintura

● **EDUARDO NERY**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor
Tapeçarias

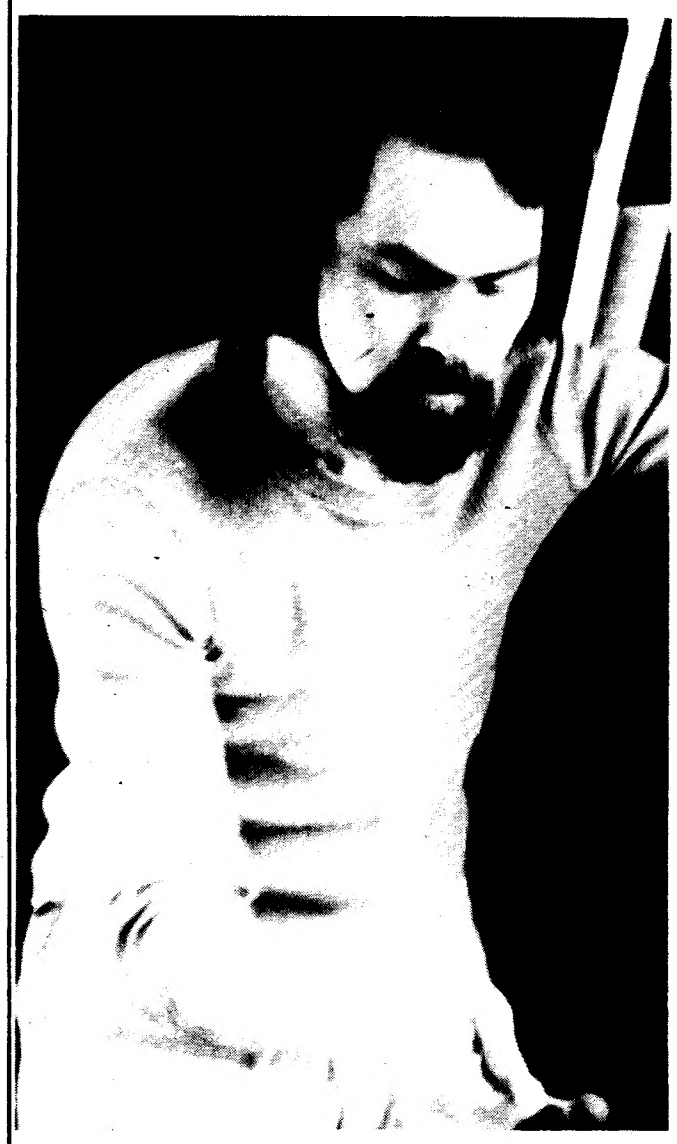
● **GIL TEIXEIRA LOPES**
Mosteiro dos Jerónimos.

● **COLECTIVA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B
Pintura, fotografia

● **LUIS MARQUES**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 9-23
Fotografia

● **CARLOS MARTINS PEREIRA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Desenhos

OFICINA MUSICAL NO FESTIVAL DO ESTORIL



Música portuguesa e brasileira dominam nos programas dos dois concertos que a Oficina Musical, dirigida por Alvaro Salazar apresenta no âmbito do Festival do Estoril, respectivamente a 26 e a 27 de Julho. Em comemoração do centenário de Heitor Villa–Lobos serão interpretados os Choros nºs 2 (flauta e clarinete) e 7 (conjunto instrumental) e o Quarteto nº 15, obras onde não é tão evidente a ligação à música popular brasileira que marca toda a sua obra. O outro compositor brasileiro representado é Cláudio Santoro, com uma peça para flauta: «Quatro Epigramas».

Pela parte portuguesa teremos, no primeiro concerto, «Ouçam a soma dos sons que soam», de Jorge Peixinho, e o Quarteto nº2 de Lopes–Graça.

«Ouçam a soma dos sons que soam» é uma das mais recentes e das mais belas obras de Jorge Peixinho, que tem na Oficina Musical e em Alvaro Salazar (a obra é dedicada, aliás, a ambos) intérpretes privilegiados, como ficou demonstrado quando da sua primeira audição no âmbito dos Encontros de Música Contemporânea, realizados em Maio passado na Fundação Gulbenkian. Escrita de acordo com a constituição instrumental do grupo (quinteto de cordas, flauta, clarinete, piano e percussão), a obra gera–se a partir de uma ideia sonora originária, a que outras se vão somando num fluir ininterrupto onde se surpreende uma grande intensidade vivencial.

Música profundamente ligada à vida — à vida interior do artista, se quisermos — é também a que se contém no Quarteto nº 2 de Lopes–Graça, composto em 1982, e cuja versão definitiva foi estreada nos Encontros pelo Quarteto da Oficina Musical. Insere–se naturalmente na mesma linha aberta vinte anos antes pelo «Canto de Amor e de morte» (1961) para quarteto de cordas e piano, que será executada no concerto do dia 27, com Olga Prats ao piano. Mas enquanto no «Canto» a expressão que domina é a dilaceração íntima, dificilmente superada, correspondendo, sem dúvida, a uma grave crise pessoal que a precedera, no Quarteto nº2 contrastam episódios líricos e lúdicos, pungentes e jocosos, contemplativos e extrovertidos, numa escrita por vezes irrequieta em que o autor se renova.

Além do Quarteto de Cordas constituído por Carlos Fontes, José Manuel da Costa Santos (violinos), José Luís Duarte (violeta) e Gisela Neves (violoncelo), a quem caberá ainda a interpretação, em primeira audição portuguesa, do Quarteto de Boguslawski, integram a Oficina Musical Eduardo Lucena (flauta), José Carlos Costa (oboé), Américo Aguiar (clarinete), Altino Carvalho (contrabaixo), Olga Prats, Jorge Martins (piano) e Carlos G.Voss (percussão). Participam ainda como artistas convidados, no primeiro dos programas, Jacob Oliveira (percussão), Carlos Martins (saxofone) e António Batista (fagote).

M.V.C.

LIGEIRA

Lisboa

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — telf. 73 43 09

Sala Polivalente. Dia 26 pelas 21.30 h: concerto pelo **Opus Ensemble**, integrado nas comemorações do 1.º Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza Cardoso. O quarteto composto por Ana Bela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizzamiglio (oboé) e Alexandre Erlich-Oliva (contrabaixo), interpretará, em estreia mundial, uma obra de João Pedro Oliveira e ainda composições de Carl Maria Van Weber, Haendel, Francis Poulenc e F. Lopes Graça.

Teatro S. Carlos

Largo de S. Carlos, 11 — telf. 36 84 08

Dia 26 pelas 16.00 h: «**Espírito de Contradição**», ópera em três actos de Jerónimo Lima, na versão portuguesa de Fernando Serafim, pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção musical de Manuel Ivo Cruz.

Serão intérpretes Elvira Ferreira, Elizette Bayan, Manuela Santos, Carlos Guilherme, Mário Rodrigo, José de Freitas e Vaz Carvalho.

Cascais

Palácio da Cidadela

Dia 25 pelas 21.30 h: concerto de homenagem a Heitor Villa-Lobos, por **Roberto Szidon**, ao piano, **Palmira Troufa**, soprano, **Manuela Santos**, mezzo-soprano e elementos do **Coro Arsis.** Interpretarão «A Prole do Bebé, n.º 2» (integral com estreia em Portugal), «Rudepoema para Piano» e «14 Serestas», de Villa-Lobos.

Estoril

Casino

XIII Festival de Música da Costa do Estoril — Dia 24 pelas 21.30 h: Orquestra da Gulbenkian sob a direcção do maestro Walter Hendl. Solistas **Miguel Villafruela**, ao saxofone, e **Adriano Jordão**, ao piano.

Serão interpretadas a Sinfonia n.º 88, de Haydn, Adagio, de Barber, Concerto para saxofone, de Glazoúnov e Concerto em Sol para piano. de Ravel.

Sintra

Quinta da Penha Longa

XXII Festival de Sintra — dia 24 pelas 18.30 h: concerto pelo Duo Anabela Chaves (viola) e Olga Prats (piano), com «Contos de Fadas», de Robert Schumann, «Sonata em mi bemol maior, op. 120 n.º 2», de Rachmaninov e «Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 92», de Beethoven.

Espinho

Salão Nobre do Casino

XVI Festival de Música de Verão Espinho 87 — dia 25 pelas 21.30 h: concerto por **Helena Vieira** (canto) e **João Paulo Santos** (piano). Interpretação de obras de Schubert, Mahler e Richard Strauss.

CLÁSSICA

Lisboa

Aula Magna

Cidade Universitária

Dia 26 pelas 22.00: **António Pinho Vargas** apresenta em Lisboa o mesmo concerto que dois dias antes dera no Porto.

Acompanham-no no palco José Nogueira, Pedro e Mário Barreiros, Quico e Rui Júnior, os músicos que habitualmente compõem o sexteto de A.P.V..

João Sebastião Bar

R. D. Pedro V, 14. Telf. 32 78 42.

Sextas: música norte-americana por Ana Alves.

Sábados: música popular portuguesa por Manuel Loureiro.

Noites de Luar

Beco da Bombarda (aos Anjos). Telf. 54 06 08.

Sextas: música brasileira por Luís e Pantera.

Sábados: música brasileira com Lula.

Ruínas do Carmo

Largo do Carmo.

Dia 24: concerto de música rock-gospel pelo grupo norte-americano **Light Stream**.

Cascais

Parque de Palmela

Cascais Jazz 87 — Dia 25 pelas 21.30h: Quarteto de **Chet Baker**, composto por Chet Baker, em trompete e voz, Michel Grailier, piano, Nicola Stilo, na flauta e Ricardo Delfra, em contrabaixo.

Dia 26 pelas 17.00h: solistas Cascais Jazz com **Ricardo Paulino**, ao piano; **David Gausden**, no contrabaixo; **Carlos Vieira**, na bateria e **Maria Viana**, voz.

Apresentação, também do **Quinteto Carlos Martins-/Laurent Filipe**, composto por Laurent Filipe (trompete e filiscorne), Carlos Martins (saxofone tenor), Tó Mané (piano), David Gausden (contrabaixo) e Carlos Vieira (bateria).

Porto

Teatro Rivoli

Dia 24 pelas 22.00: **António Pinho Vargas** e o seu sexteto num concerto em que será apresentado ao vivo as composições do último álbum «As Folhas Novas Mudam de Cor» e outras músicas nunca gravadas.